



PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º E NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO:

A importância das atividades práticas no processo de ensino e aprendizagem do Estudo do Meio Social (1.º CEB)

Inês Catalão da Fonseca

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico

2014



PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º E NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO:

A importância das atividades práticas no processo de ensino e aprendizagem do Estudo do Meio Social (1.º CEB)

Inês Catalão da Fonseca

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico

Orientador: Prof. Doutora Maria João Hortas

2014

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho só foi possível através do apoio e colaboração de algumas pessoas, a quem quero expressar, neste espaço, o meu sincero agradecimento, pois apesar deste trabalho ter sido realizado individualmente, não seria capaz de o realizar sem a ajuda, essencial, de algumas pessoas.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à minha família, especialmente à minha mãe pela ajuda incansável, pela presença constante, por todo o apoio, amor, carinho e dedicação, por nunca me deixar desanimar; ao meu pai, pelas palavras certas, pela preocupação e orgulho que tem em mim; à minha irmã, por me aturar nos piores momentos e saber lidar com a minha pouca paciência; aos meus avós, Nazaré e Rui Catalão, por todo o apoio e ajuda incansável, carinho e amor que só eles sabem dar; e por último, mas não menos importante, aos meus tios, que fazem questão de estar sempre presentes, por toda a preocupação e afeto que me deram ao longo de todo este percurso. Um muito obrigada!

Agradeço aos meus amigos, por me manterem sempre confiante e com pensamento positivo, onde consegui ganhar forças para continuar, e fazer cada vez melhor. Um agradecimento especial a quatro pessoas essenciais, Cristina Ramos, Margarida Barros, Catarina Fonseca e André Agostinho, importantíssimas durante todo este processo.

À minha colega de estágio, Marta Lopes, por toda a ajuda, competência, responsabilidade e organização que me ajudou a adquirir, um sincero obrigada por estes dois anos de estágios magníficos.

Por último, mas nunca menos importante, o meu sincero agradecimento à professora Isabel Madureira, por todo o apoio e dedicação, e à excelente professora orientadora Maria João Hortas, pela forma como me ajudou ao longo da construção deste trabalho, em toda a formatação e organização. Um sincero obrigada pela paciência, empenho e dedicação, essenciais para conseguir ultrapassar esta etapa. Sei que já o disse demasiadas vezes, mas nunca é demais, muito obrigada por tudo.

RESUMO

O presente relatório, realizado no âmbito da prática de ensino supervisionada na Escola Superior de Educação de Lisboa, para obtenção do grau de mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, visa apresentar o contexto de intervenção pedagógica, contemplando as suas principais características, bem como colocar em evidência a investigação sobre as atividades práticas no Estudo do Meio Social.

A problemática patente na investigação referida pretende evidenciar e refletir a importância das atividades práticas no ensino e aprendizagem do Estudo do Meio Social e no desenvolvimento de competências comunicativas no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Para dar resposta à problemática apresentada, realizou-se um conjunto de atividades práticas, na área disciplinar de Estudo do Meio, numa turma do 3.º ano de escolaridade de uma freguesia do concelho de Lisboa. A implementação destas atividades, exploração de imagens, visitas de estudo e trabalho de campo, permitiu aferir que as mesmas concorrem, de forma positiva, para a aquisição dos conteúdos programáticos da disciplina, bem como concorrer para o sucesso nas restantes disciplinas, onde o aluno desenvolve competências transversais, importantes para o desenvolvimento do seu processo de ensino e aprendizagem.

Após um breve enquadramento conceitual, onde são definidos alguns conceitos de maior relevância para o trabalho a desenvolver e justificada a pertinência do recurso a experiências de aprendizagem que mobilizem atividades práticas, são revistas e apresentadas as competências do Estudo do Meio definidas para o ciclo referido.

Como processos de recolha de dados recorreu-se, maioritariamente, à observação direta, participante e não participante, em sala de aula, à análise de produtos realizados pelos alunos, bem como a conversas informais com os mesmos e o professor titular de turma.

Palavras-chave: atividades práticas; estratégias de ensino e aprendizagem; aprendizagens significativas; competências comunicativas; Estudo do Meio Social; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

ABSTRACT

The following report, conducted under the supervision of practice teaching in the School of Education of Lisbon, performed in order to conclude the master degree in Teaching the first and second cycles of basic education, aims to describe the context of pedagogical intervention, considering its main characteristics, as well as to highlight the investigation about the practical activities in Study of Social Environment.

The investigation main issue aims to highlight and reflect about the importance of practical activities in teaching and learning of Study of Social Environment in the first cycle of basic education.

In order to answer to the present issue, a group of practical activities was performed in the Study of Social Environment classes, in a 3^o grade class of a school in Lisbon. The implementation of this activities allowed to conclude that this activities affect, in a positive way, the acquisition of the subject contents, as can contribute to the learning in other subjects, where the students acquire important acknowledgments for development of their teaching process and learning skills.

After a short conceptual framework, where are defined the most relevant concepts to this work and after we justify the importance of the use of practical learning experiences, the competences of Study of Social Environment subject were reviewed and presented.

As methodology, it was used, mainly, the direct observation, participant and non-participant, in the class room, the analysis of the students performed work, as well as the informal conversations with students and with the teacher.

Keywords: practical activities; teaching and learning strategies; significant learning experiences; communication skills; Study of Social Environment; first cycle of basic teaching.

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	1
2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO E IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA	3
2.1. Caracterização da escola	3
2.2. Caracterização da turma.....	3
2.3. Caracterização da sala de aula	4
2.4. Finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica	5
2.5. Gestão dos tempos, conteúdos, materiais, espaços de aprendizagem.....	5
2.6. Estruturação da aprendizagem e diferenciação do trabalho pedagógico	7
2.7. Avaliação do trabalho de aprendizagem	7
2.8. Avaliação diagnóstica das aprendizagens dos alunos	7
2.9. Avaliação diagnóstica para o tema de investigação.....	10
3. IDENTIFICAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO	11
3.1. Identificação das potencialidades e fragilidades.....	11
3.2. Definição dos objetivos gerais do PI	13
4. METODOLOGIA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS	16
4.1. Técnica de recolha e tratamento de dados	18
4.1.1. 1.ª Fase: Planificação.....	18
4.1.2. 2.ª Fase: Execução.....	19

4.1.3. 3.ª Fase: Comunicação de resultados	20
5. PROCESSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA.....	22
5.1. Princípios orientadores do PI.....	22
5.2. Estratégias globais de intervenção	23
5.2.1. As atividades práticas enquanto estratégia de intervenção	28
5.2.1.2. As atividades práticas no 1º CEB: um olhar a partir do programa de Estudo do Meio	33
5.3. Organização e gestão do Tempo/Rotinas.....	36
5.4. Organização e gestão do espaço e materiais educativos.....	37
5.5. Contributo das diferentes áreas disciplinares para a concretização dos objetivos do PI.....	38
5.6. Descrição e interpretação da intervenção pedagógica	40
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS: AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	45
6.1. Avaliação das aprendizagens dos alunos	45
7. ANÁLISE DOS RESULTADOS: AVALIAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO	51
7.1. Avaliação do Plano de Intervenção.....	51
7.2. Reformulações do PI.....	53
8. CONCLUSÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	62
Anexo A. Recursos humanos da escola	63

Anexo B. Recursos materiais da escola	64
Anexo C. Caracterização dos alunos da turma	65
Anexo D. Mapa de apoios pedagógicos.....	68
Anexo E. Planta da sala de aula	69
Anexo F. Horário semanal da turma	70
Anexo G. Síntese das potencialidades e fragilidades dos alunos	71
Anexo H. Exercício de diagnóstico – Tema de Investigação	75
Anexo I. Grelha de registo com indicadores de avaliação da exploração e análise de imagens	76
Anexo J. Teste de diagnóstico de Estudo do Meio	80
Anexo K. Avaliação diagnóstica das Competências Sociais.....	89
Anexo L. Questionário realizado aos alunos	90
Anexo M. Análise das respostas dadas pelos alunos aos questionários	92
Anexo N. Guião de entrevista ao professor titular de turma	95
Anexo O. Escala cromática para preenchimento das grelhas de registo.....	97
Anexo P. Mural do Projeto Exploração do Meio Local	98
Anexo Q. Atividade de Estudo do Meio Tipos de solos.....	99
Anexo R. Atividade de Estudo do Meio Tipos de rocha	102
Anexo S. Atividade de Estudo do Meio Vista de Estudo ao Meio Local (freguesia de Alcântara).....	105
Anexo T. Exemplo de atividade onde está patente Diferenciação Pedagógica	116
Anexo U. Assembleia de Turma.....	120

Anexo V. Rotinas implementadas na turma	121
Anexo X. Planificação das rotinas Ler para partilhar e Escreve Mais.....	122
Anexo W. Planificação de duas atividades de Matemática com recursos a materiais manipuláveis	123
Anexo Y. Planificação de duas atividades que evidencia diferentes modalidades de trabalho	124
Anexo Z. Planificação de uma atividade de Matemática que evidencia partilha de resultados em pequeno e grande grupo	126
Anexo AA. Contributo das diferentes áreas disciplinares para a concretização dos objetivos do PI	127
Anexo AB. Atividade de Matemática e Português: Testes de diagnóstico.....	128
Anexo AC. Atividade de Português Rotina Escreve Mais	150
Anexo AD. Atividade de Estudo do Meio Construção de uma Teia de Ideias.....	154
Anexo AE. Atividade de Português Ficha de Trabalho de Introdução aos Verbos..	156
Anexo AF. Atividade de Português Laboratório Gramatical.....	167
Anexo AG. Atividade de Matemática Guiões Exploratórios.....	174
Anexo AH. Atividade de Matemática Fichas de Trabalho	180
Anexo AI. Atividade de Estudo do Meio Fichas de Trabalho	186
Anexo AJ. Atividade de TIC Guião de Exploração.....	189
Anexo AK. Assembleia de Turma - Exemplo	192
Anexo AL. Grelha de registo do comportamento	195

Anexo AM. Registo do Plano do Dia	196
Anexo AN. Atividade de Estudo do Meio de exploração e análise de imagens.....	197
Anexo AO. Evidência do contributo das atividades práticas para aquisição de competências de Português	199
Anexo AP. Evidência do contributo das atividades práticas para aquisição de competências de Matemática	200
Anexo AQ. Tabela síntese com potencialidades e fragilidades - antes e após o estágio	202
Anexo AR. Planificação de uma aula de Expressão Físico - Motora	209
Anexo AS. Grelha de registo das potencialidades e fragilidades dos alunos, nas Competências Sociais, após a intervenção	212
Anexo AT. Tabela síntese com objetivos gerais e respetivos indicadores de avaliação	213
Anexo AU. Atividade de Estudo do Meio Estabelecimento de Comércio	215
Anexo AV. Atividade de Estudo do Meio Estabelecimento da Freguesia	216
Anexo AX. Atividade de Estudo do Meio História da Ponte 25 de Abril.....	217
Anexo AW. Atividade de Estudo do Meio História da Ponte 25 de Abril	218
Anexo AY. Grelha de registo com indicadores de avaliação dos objetivos gerais...	220
Anexo AZ. Avaliação dos objetivos gerais.....	221
Anexo BA. Avaliação dos objetivos gerais	225
Anexo BB. Avaliação dos objetivos gerais.....	230
Anexo BC. Trabalho desenvolvido sobre os diferentes estabelecimentos do meio local	233

Anexo BD. Trajeto, elaborado pelos alunos, para a visita de estudo à freguesia 234

Anexo BE. Avaliação dos objetivos gerais..... 235

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização das fases de investigação.....	17
---	-----------

ABREVIATURAS

ASE	Ação Social Escolar
CAF	Componente de Apoio à Família
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CML	Câmara Municipal de Lisboa
CNEB	Currículo Nacional do Ensino Básico
EB	Ensino Básico
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PI	Plano de Intervenção
PMEB	Programa de Matemática do Ensino Básico
PPEB	Programa de Português do Ensino Básico

1. INTRODUÇÃO

Como parte integrante da avaliação da unidade curricular Prática Supervisionada II, do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, lecionada na Escola Superior de Educação de Lisboa, realizou-se o presente Relatório Individual, com base na intervenção educativa realizada numa turma do 3.º ano de escolaridade de uma escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no concelho de Lisboa.

O presente documento encontra-se inicialmente organizado com um índice geral, que contem os anexos, e um de siglas, de modo a melhor orientar a sua leitura.

Relativamente à sua estrutura, primeiramente apresenta-se a caracterização do contexto socioeducativo, onde é contextualizada a escola, a turma, a sala de aula, as finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica, a gestão dos tempos, conteúdos, materiais e espaços de aprendizagem, bem como a diagnose das aprendizagens dos alunos aferida durante a observação, no que concerne às diferentes áreas disciplinares e ao tema de investigação desenvolvido.

A escolha do título "A importância das atividades práticas no processo de ensino e aprendizagem do Estudo do Meio Social", decorre de um trabalho sistemático em torno destas atividades, sobre o qual se considerou fundamental refletir de modo a perceber o impacto que estas tiveram na aprendizagem dos alunos.

Quanto à problemática e objetivos gerais, tendo em conta as potencialidades e fragilidades do grupo de alunos foi possível formular um conjunto de questões que se considerou pertinentes, no sentido de procurar dar resposta às características do grupo. Neste sentido, surge o terceiro capítulo, onde são identificados e devidamente fundamentados, a problemática e os objetivos gerais da intervenção, remetendo, uma vez mais, para o tema de investigação.

No quarto capítulo apresenta-se a metodologia, remetendo para os métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados utilizados antes, durante e após a intervenção pedagógica, fundamentando e explicitando a sua importância e função.

O quinto capítulo remete para todo o processo de intervenção educativa onde são patentes os princípios orientadores, as estratégias globais de intervenção, remetendo

uma vez mais para o tema de investigação que surge aqui enquadrado, concetualmente. Apresenta-se, também, a organização e gestão do tempo e rotinas, do espaço e materiais educativos, e ainda o contributo das diferentes áreas disciplinares para a concretização dos objetivos do PI.

O sexto capítulo remete para a avaliação das aprendizagens dos alunos no que respeita à intervenção pedagógica e ao tema de investigação. Por último apresenta-se a avaliação dos objetivos do PI, na qual se apresentam os indicadores e técnicas mobilizados.

Em anexo apresentam-se diversos documentos que serão mencionados ao longo do corpo do trabalho, os quais assumem importante relevância para a compreensão do mesmo.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO E IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

2.1. Caracterização da escola

A Escola Básica (EB) onde decorreu a intervenção educativa, localiza-se numa freguesia da frente ribeirinha ocidental da cidade e Lisboa. Nesta escola, estão matriculadas, no ano letivo 2013/2014, 233 crianças/alunos: 65 na Educação Pré-Escolar e 168 no 1.º CEB - 1.º Ano – 45; 2.º Ano – 49; 3.º Ano – 40; 4.º Ano - 34 - , das quais 5 têm Necessidades Educativas Especiais (NEE). Quanto aos recursos humanos, registam-se, na totalidade, 27 profissionais de educação (3 Educadoras de Infância; 8 Professores do 1.º Ciclo; 4 Professores de Apoio ao Estudo; 1 Professor de Educação Especial e 7 Assistentes Operacionais) (Anexo A, p. 63).

A escola sofreu obras de remodelação no ano letivo 2012-2013 que permitiram melhorar as condições de segurança dos alunos, verificando-se adaptações no que respeita aos equipamentos e acessibilidade de crianças com deficiência motora. Atualmente é constituída por dois edifícios, funcionando num deles o 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e no outro a Educação Pré-Escolar e a Componente de Apoio à Família (CAF). Quanto aos recursos materiais a escola tem uma biblioteca, um ginásio, uma sala multimédia, uma sala multiusos, bem como diversas salas de apoio (Anexo B, p. 64).

2.2. Caracterização da turma

No presente ano letivo, 2013/2014, a turma é constituída por vinte alunos, onze do sexo masculino e nove do sexo feminino. Destes, oito alunos são de nacionalidade estrangeira (Bulgária, Senegal, Brasil, Nepal, Espanha, Congo, Angola), sendo que os três que não dominam a língua portuguesa, integraram a turma no presente ano letivo. Além destes alunos, foram ainda integrados quatro alunos que ficaram retidos no 3º ano de escolaridade, havendo uma aluna que repete este ano pela terceira vez (Anexo C, pp. 65 - 67). Os restantes alunos eram provenientes de uma turma de continuidade do 1.º ano de escolaridade. A maioria das crianças reside na freguesia de Alcântara, à exceção

de quatro que habitam na freguesia da Ajuda, e de um aluno que vive em Corroios, no concelho de Almada. As famílias do grupo de alunos pertencem a um contexto carenciado ao nível económico e sociocultural, beneficiando todos os educandos de Ação Social Escolar (ASE) da Câmara Municipal de Lisboa (CML) - doze são abrangidos pelo escalão um e os restantes sete pelo escalão dois - recebendo apoios ao nível de manuais escolares e refeições diárias.

Os três alunos que não dominam a língua portuguesa estão a iniciar a aprendizagem da leitura com o método das 28 palavras. Beneficiam ainda de apoio à língua não materna três vezes por semana na sede de agrupamento. Na área disciplinar de Matemática trabalham até ao limite da centena, sendo as maiores dificuldades aferidas ao nível linguístico, de compreensão e interpretação de enunciados. De mencionar ainda a existência de um grupo de cinco discentes que beneficiam de apoio educativo com um professor, quatro vezes por semana (Anexo D, p. 68).

De destacar três alunos com problemas comportamentais, que se envolvem frequentemente em conflitos, verbais e físicos, com os seus pares, reagindo com agressividade, principalmente durante os intervalos. Por outro lado destacam-se positivamente, cinco alunos, pela sua organização, apresentação de trabalhos, empenho e capacidade de concentração.

2.3. Caracterização da sala de aula

A sala de aula na qual decorreu a maioria das atividades letivas, apresenta dimensões adequadas, sendo fácil a circulação dos alunos e do professor titular, bem como a organização dos espaços e a disposição dos vários materiais aqui existentes. Neste espaço existem dois aquecedores de parede, e três janelas de grandes dimensões, que oferecem boas condições de luminosidade e de temperatura. Relativamente ao mobiliário, a sala encontra-se bem equipada, correspondendo às necessidades básicas dos alunos. A disposição dos alunos na sala de aula é definida pelo professor titular (Anexo E, p. 69), tendo sido alterada sempre que necessário. No que se refere aos recursos materiais da sala, verificamos que existem poucos materiais de desgaste e estruturados; no entanto importa sublinhar que é possível requisitá-los na sala multiusos onde decorrem atividades de Expressão Artística.

2.4. Finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica

Os *Princípios Orientadores da Ação Educativa* que regem a prática do professor titular visam aprendizagens partindo de vivências dos alunos, relacionando o que acontece dentro e fora da escola, de forma a dar significado aos interesses e necessidades de cada criança. O docente promove também novas aprendizagens que integram saberes, já adquiridos pelos alunos, permitindo dar continuidade coerente à sua formação. Quanto à modalidade de trabalho, esta é preferencialmente individual e com recurso a fichas de trabalho, sendo que o grupo realiza a maioria das atividades, autonomamente.

2.5. Gestão dos tempos, conteúdos, materiais, espaços de aprendizagem

Relativamente à *Gestão do Tempo e dos Conteúdos de Aprendizagem*, esta é delineada em reunião de Agrupamento, na qual são elaboradas as planificações mensais das diferentes áreas disciplinares, enquanto que as Expressões Artísticas são planeadas anualmente. As planificações das áreas disciplinares encontram-se organizadas por Competências Específicas, Conteúdos, Estratégias/Processos de Operacionalização e Critérios/Instrumentos de Avaliação. Contudo, cada professor aplica estratégias e metodologias próprias, de acordo com o grupo de alunos com quem trabalha, ou seja, apesar de existir uma organização interna dos docentes do Agrupamento, num trabalho de cooperação, cada professor adota uma metodologia, que confere uma diferenciação entre as turmas, indo deste modo, ao encontro da realidade das mesmas. Relativamente à organização do tempo verificou-se que a agenda semanal da turma está organizada de forma fixa (Anexo F, p. 70), contudo é ajustada ao ritmo de trabalho dos alunos. As áreas disciplinares de Português e Matemática são maioritariamente lecionadas no período da manhã, sendo o período da tarde destinado ao Estudo do Meio e às Expressões Artísticas e Físico - Motora. Quinzenalmente, professoras externas deslocam-se à escola para realizar atividades no âmbito das Expressões Artísticas (Teatro, Expressão Plástica, Expressão Musical e Expressão Corporal). Nas duas horas

semanais destinadas ao Apoio ao Estudo os alunos concluem algumas atividades/fichas de trabalho que se encontram nas suas capas individuais de trabalho.

No que diz respeito à *Gestão do Espaço e Materiais Educativos* as atividades letivas são maioritariamente realizadas em contexto de sala de aula, à exceção da prática das Expressões Artísticas e Físico - Motora que decorrem no ginásio, no campo exterior da escola e numa sala com diversos recursos estruturados e materiais de desgaste (instrumentos musicais, material de pintura, pincéis, entre outros). Relativamente ao espaço da sala de aula não se distinguem, claramente, os diferentes espaços de trabalho, sendo a maioria das atividades realizadas nas mesas dos alunos. Quanto aos recursos informáticos a sala dispõem de um computador do projeto "Magalhães" e de uma impressora.

As *Modalidades adotadas pelo professor titular de turma no Processo de Ensino e de Aprendizagem*, envolvem diferentes estratégias, aplicadas a momentos de trabalho distintos. Aquando da abordagem de um novo tema/assunto, o professor começa por estabelecer uma conversa informal com os alunos, na qual pretende que os mesmos explicitem as suas conceções acerca do tema em questão. Deste modo, o docente verifica os conhecimentos que os alunos já adquiriram, e a partir daí inicia a exploração dos conteúdos a lecionar. Posteriormente, o trabalho desenvolvido pelos alunos é maioritariamente de carácter individual, através da realização de fichas de trabalho, ou de exercícios que o professor expõe no quadro da sala de aula.

O professor titular pretende *Promover as Relações Interpessoais* recorrendo ao diálogo como estratégia para a resolução de conflitos, assim como à partilha de opiniões ou sentimentos.

No que se refere à *Relação Escola, Família e Comunidade*, o professor titular além das reuniões trimestrais de avaliação, convoca os Encarregados de Educação, sempre que a sua presença se revele pertinente para solucionar questões pontuais, procurando que estas sejam prontamente resolvidas.

2.6. Estruturação da aprendizagem e diferenciação do trabalho pedagógico

O grupo turma onde decorreu a intervenção pedagógica revela-se, como foi referido anteriormente, muito heterogéneo, pois é composto por alunos com currículo do 3.º ano de escolaridade e com currículo de 1.º ano de escolaridade. Enquanto aborda os conteúdos programáticos com os alunos do 3.º ano de escolaridade, o professor titular fornece diversas fichas de trabalho, no âmbito das diferentes áreas disciplinares, aos alunos com currículo do 1.º ano, que estes vão realizando individualmente, sendo posteriormente corrigidas. As fichas de trabalho cedidas a estes alunos não estão, por vezes, relacionadas com os conteúdos/temas que estão a ser abordados com os alunos do 3.º ano de escolaridade, individualizando, deste modo, as aprendizagens e diferenciando os alunos que compõem o grupo turma, de acordo com as suas necessidades e fragilidades, pois "os alunos aprendem melhor quando os professores respeitam a individualidade de cada um e ensinam de acordo com as suas diferenças" (Grave - Resendes & Soares, 2002, p. 20).

2.7. Avaliação do trabalho de aprendizagem

Os dispositivos de avaliação e regulação do processo de aprendizagem adotados pelo professor titular, incidem na avaliação formativa através da realização de fichas de trabalho individuais, de forma contínua e sistemática, que integram os dossiês individuais, sendo as mesmas corrigidas pelo professor titular à medida que são realizadas. Por outro lado, é também opção do professor titular a realização de uma avaliação sumativa, recorrendo a fichas de avaliação de conhecimentos, as quais representam uma parte fundamental do processo de avaliação, adotado pelo professor titular de turma.

2.8. Avaliação diagnóstica das aprendizagens dos alunos

A avaliação diagnóstica permitiu obter um conhecimento mais aprofundado sobre os alunos, visando uma preparação da intervenção de um modo mais rigoroso, de

acordo com as necessidades dos mesmos. Esta avaliação diagnóstica orientou as sequências de aprendizagem e as opções metodológicas adotadas. O diagnóstico incide nas competências sociais e nas aprendizagens realizadas por cada aluno nas diferentes áreas disciplinares (Anexo G, pp. 71 - 74).

Relativamente à diagnose das competências sociais evidencia-se como aspetos menos positivos o facto de os alunos apresentarem algumas dificuldades em cumprir as regras da sala de aula - não colocarem o dedo no ar para participar, levantarem-se sem pedir autorização ao professor - não se exprimirem de forma clara e audível, não partilharem ideias, estratégias e dúvidas com o grupo e não pedirem e aceitarem a ajuda dos colegas. Quanto aos aspetos positivos do comportamento e atitudes dos mesmos, verificou-se que respeitam os colegas e o professor, que procuram resolver os conflitos de forma amigável, que solicitam e aceitam a ajuda do professor. Através desta diagnose surge uma das estratégias globais da intervenção que incide sobre o reforço das regras na sala de aula.

Com as avaliações diagnósticas realizadas na primeira semana de intervenção, foi possível preparar e adequar a prática pedagógica às competências do grupo, nas diferentes áreas disciplinares. De referir que nem todos os alunos estiveram presentes nos momentos em que se realizaram os testes diagnóstico, não havendo oportunidade de os realizar posteriormente, sendo que por este motivo haverá diferenças no número de alunos nesta recolha inicial de dados. Na área de Português, tendo por base os testes de diagnóstico aplicados, verificou-se que oito dos dezassete alunos (mencionando apenas os alunos com currículo do 3.º ano), obtiveram nota Insuficiente, e os restantes posicionaram-se no nível Suficiente. Face a estes resultados, e tendo em conta que o teste incidia sobre interpretação e compreensão de texto e sobre conteúdos no âmbito da Gramática (sinais de pontuação, classe e género de palavras, antónimos e sinónimos), foi proposto explorar os mesmos conteúdos, visando a progressão e sucesso dos alunos. Ainda no que respeita à referida área, iniciou-se a rotina *Escrever Mais*, onde os resultados obtidos também não foram positivos, uma vez que a maioria dos alunos não consegue construir parágrafos e apresentou dificuldades em escrever corretamente as palavras bem como utilizar sinais de pontuação. Relativamente à Leitura, foi realizada uma atividade de diagnóstico que permitiu verificar que os alunos têm dificuldades em

ler com clareza e de modo audível, não respeitando sinais de pontuação. No que concerne aos alunos com currículo do 1.º ano de escolaridade, observou-se que os mesmos se posicionam no nível Insuficiente, demonstrando dificuldades em interpretar textos, ordenar frases, completar pequenos textos, redigir frases utilizando uma palavra dada bem como o completar de palavras com grafemas em falta.

Relativamente à área disciplinar de Matemática constatou-se que, num total de quinze alunos, cinco apresentam classificação negativa (Insuficiente) e os restantes classificação positiva, distribuídos pelo nível Suficiente (cinco alunos) e os restantes pelo nível Bom. Observou-se que os conteúdos para os quais os alunos revelaram maiores dificuldades são referentes à resolução de problemas, à classificação e identificação de figuras geométricas e ao conteúdo das horas. No que concerne aos alunos com currículo de 1.º ano de escolaridade, verificou-se que os três alunos auferiram de classificação correspondente ao nível Bom, sendo que revelaram maior dificuldade em realizar operações de multiplicação e resolução de problemas, decorrente da dificuldade de interpretação dos respetivos enunciados.

Em relação à disciplina de Estudo do Meio, os dois tipos de diagnóstico, reportam-se ao teste de avaliação do agrupamento e, ao teste diagnóstico previamente construído. A sua análise permitiu compreender os conhecimentos dos alunos relativamente aos conteúdos do 3.º ano de escolaridade e situar a abordagem a desenvolver futuramente nesta área disciplinar. No que respeita às classificações dos testes diagnóstico, no grupo de catorze, quatro alunos obtiveram nível Bom, um aluno nível Insuficiente e os restantes Suficiente. Esta área revela maior taxa de sucesso comparativamente com as anteriormente descritas, pois os alunos revelam ter grande interesse em conhecer os conteúdos referentes ao Estudo do Meio, evidenciando algum conhecimento sobre os mesmos. No entanto, há um conjunto de conteúdos em que os alunos revelaram maiores dificuldades: classificação dos meios de transporte e comunicação e identificação das propriedades e características de objetos. Quanto aos alunos ao nível do 1.º ano de escolaridade, constatou-se que obtiveram nível Bom, não revelando dificuldades no que respeita a esta área do currículo.

2.9. Avaliação diagnóstica para o tema de investigação

No âmbito do tema de investigação, tendo em conta que este incide sobre atividades práticas no Estudo do Meio Social, mais especificamente na utilização de imagens, realização de visitas de estudo e de trabalho de campo, foi elaborada uma pequena diagnose de modo a identificar as competências já desenvolvidas pelos alunos na análise e exploração de imagens, com incidência na Rotina *Escreve Mais* (Anexo H, p. 75). Posteriormente procedeu-se à análise dos resultados, de modo a aferir os conhecimentos reais dos alunos quanto à exploração e análise de imagens, através do preenchimento de grelhas de registo onde estão patenteados indicadores de avaliação relativos à atividade (Anexo I, pp. 76 - 79). Através desta verificou-se que num primeiro momento, os alunos mostraram dificuldade em localizar a imagem espacial e temporalmente, em identificar os elementos essenciais da imagem e utilizar adjetivos para caracterizar a paisagem; num segundo momento, é de notar que os alunos apresentaram maiores dificuldades na elaboração de uma descrição (paisagem), bem como, na utilização de adjetivos para caracterizar a paisagem; num terceiro, e último momento, os alunos, contrariamente ao observado nos dois primeiros momentos, não apresentaram dificuldade em utilizar adjetivos para caracterizar elementos espaciais e temporais essenciais no processo de exploração e análise de uma imagem.

3. IDENTIFICAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO

3.1. Identificação das potencialidades e fragilidades

O diagnóstico inicial realizado no grupo turma, que tem vindo a ser apresentado até este ponto do relatório, permite agora sistematizar as potencialidades globais dos alunos:

- interesse pela participação nas aulas, quando motivados pelo professor;
- interesse em assumir tarefas de responsabilidade na sala de aula;
- curiosidade na abordagem a novos conteúdos;
- envolvimento nas atividades de Expressões Artísticas e Físico - Motora;
- autonomia na realização de atividades diversas.

Os tópicos apresentados são referidos como potencialidades na medida em que convergem para o envolvimento dos alunos em atividades de natureza diversa, o que poderá contribuir significativamente para o seu sucesso. Assim, importa valorizar as potencialidades dos alunos de modo a que estes possam atribuir significado ao trabalho desenvolvido, sendo que o papel do professor é o de planear estratégias "cuja intencionalidade e critérios se centram nos processos cognitivos do aluno que se pretendem desencadear, já que essa é, em última análise, a âncora principal da estratégia." (Roldão, s.d., p. 66). Como afirma Ausubel (citado por Roldão, s.d.) para construir aprendizagens significativas, é aconselhável que o professor "Comece onde o aluno está..." (p. 66).

Além das potencialidades enumeradas, o diagnóstico realizado permitiu também identificar as principais fragilidades deste grupo:

- dificuldades em comunicar autonomamente, em tom audível e com clareza;
- dificuldade na escrita de frases ou textos;
- ausência de métodos de estudo/síntese dos conteúdos;
- dificuldade em manter a atenção durante todo o tempo de aula;
- dificuldade em cumprir as regras da sala de aula.

As três primeiras fragilidades enumeradas remetem para competências transversais às diversas áreas disciplinares. Neste sentido, o não domínio das mesmas será refletido no desempenho e sucesso dos alunos nas diversas áreas de aprendizagem, ao longo do seu percurso. De acordo com o documento Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB) - Competências Essenciais, a área de Português desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências gerais transversais a todas as áreas disciplinares, nomeadamente no papel do aluno enquanto ouvinte, interlocutor e locutor em situações de comunicação, no facto de se exprimir tanto ao nível oral como escrito, de um forma autónoma e confiante, e no domínio de metodologias de estudo. Os últimos dois aspetos são considerados fragilidades uma vez que a ausências dos mesmos prejudica o rendimento escolar bem como a dinâmica, do grupo turma, em sala de aula. Assim, cabe ao professor planear estratégias dirigidas à ação pedagógica e didática, mobilizando o conhecimento disponível "para orientar, conceber e fundamentar a sua *ação de ensinar como uma acção estratégica centrada na melhoria de aprendizagens.*" (Roldão, s.d., p. 66).

Associadas a estas fragilidades, importa mencionar a ausência de rotinas de trabalho de grupo e/ou em pares, bem como de rotinas de realização do trabalho de casa. O grupo apresenta também ritmos de trabalho muito diferenciados.

Com base na análise das potencialidades e fragilidades do contexto educativo, e perspetivando uma intervenção eficaz, direcionada para a construção de aprendizagens significativas, emerge um leque de questões, que alicerçam a especificidade da problemática de intervenção, e orientam a definição das grandes finalidades do Plano de Intervenção (PI) espelhadas nos objetivos definidos na ótica do grupo.

- *Como criar um ambiente educativo que promova diferentes modalidades de trabalho e a articulação de diferentes disciplinas?*
- *Como desenvolver competências comunicativas a nível das diferentes áreas disciplinares?*
- *Que propostas de trabalho conceber de modo promover e avaliar competências de escrita, de leitura e de matemática?*

- *Como criar um ambiente educativo que responda à diversidade de ritmos e promova aprendizagens significativas?*

Colocadas as questões problema que guiarão a intervenção pedagógica interessa, agora, mencionar qual a problemática desta investigação. Entenda-se por problemática a "abordagem ou a perspectiva teórica que se decide adoptar para tratar o problema colocado pela pergunta de partida. é uma maneira de interrogar os fenómenos estudados" (Quivy & Campenhoudt, 2003, p. 104). Assim, o presente relatório centra-se na seguinte abordagem: *a adoção de estratégias centradas em atividades práticas pode ser facilitadora do desenvolvimento de competências comunicativas e da construção de aprendizagens significativas.*

3.2. Definição dos objetivos gerais do PI

Face à identificação dos problemas/questões apresentados anteriormente, foram definidos os objetivos gerais que procuraram responder à problemática traçada e orientar o desenvolvimento do PI com os alunos: 1) Criar situações pedagógicas que permitam avaliar as competências dos alunos ao nível da leitura, escrita e da matemática; 2) Desenvolver competências de leitura, de escrita e de matemática; 3) Desenvolver competências comunicativas nas diferentes áreas disciplinares.

Durante a intervenção, aferiu-se que o primeiro objetivo geral se aproximava mais de uma estratégia que deveria ser implementada no sentido de regular as aprendizagens, não se constituindo como um objetivo geral do plano. Por este motivo considerou-se que não faria sentido manter a sua formulação, passando esta intenção a constituir-se como uma estratégia e objetivos do PI a organizarem-se em torno de: 1) Desenvolver competências de leitura, escrita e de matemática; 2) Desenvolver competências comunicativas nas diferentes áreas disciplinares.

Quanto ao objetivo geral desenvolver **competências de leitura, de escrita e de matemática**, a sua pertinência neste PI justifica-se pelas fragilidades encontradas no grupo ao nível da escrita de frases ou textos, competências fundamentais para assegurar o sucesso educativo dos alunos. Para Rebelo e Fonseca (2001), a linguagem oral adquire-se e desenvolve-se ouvindo em casa ou na rua pessoas a falar, por outro lado a

linguagem escrita, quer para a descodificar como para a codificar, ou seja para ler ou para escrever, é na escola que se aprende, evoluindo-se gradualmente ao longo dos anos de escolaridade. Sabendo que muitos alunos da turma não utilizam o português com a família e com os amigos em espaço extra escola, acentuando assim as suas dificuldades na aprendizagem da escrita, o investimento na aprendizagem do português como segunda língua é também de grande pertinência para este grupo.

A resposta a este primeiro objetivo implica a dinamização de atividades que fomentem o gosto pela leitura e pela escrita, através do desenvolvimento de rotinas, bem como de algumas tarefas que permitam a aquisição de capacidades inerentes a estas duas componentes da língua, visto que:

A leitura e a escrita permitem à criança ser um agente activo na construção do seu próprio conhecimento uma vez que se baseiam num contexto de valorização da expressão oral e da capacidade escrita. Neste sentido, ler é descodificar, ou seja, extrair o significado da escrita. (...) Por outro lado, a escrita é um processo manual através do qual traduzimos aquilo que se passa na nossa mente (Lucas, 2013, p.1).

No que respeita à área disciplinar de Matemática, as fragilidades do grupo situam-se ao nível da comunicação matemática ou seja, na expressão do raciocínio e procedimentos para a obtenção de resultados. Para colmatar esta fragilidade o diálogo entre professor e alunos pode revelar-se fundamental, uma vez que, como é sublinhado no Programa de Matemática do Ensino Básico (PMEB) (2007), "a comunicação entre o professor e os alunos é imprescindível. Através dela o professor leva os alunos a compreenderem que existe uma variedade de representações para as ideias matemáticas" (p. 8 e 9).

Para este grupo de alunos, o recurso a materiais didáticos/manipuláveis também se pode revelar de grande pertinência, pois a utilização dos mesmos poderá conduzir a resultados bastante positivos relativamente à estruturação de conceitos matemáticos. Com efeito Alves e Morais (2006) referem que os materiais facilitam a aprendizagem da Matemática, sublinhando a necessidade de mudança de práticas e o interesse da sua utilização na aquisição e construção de conceitos, e no desenvolvimento do poder matemático dos alunos. Estes autores indicam ainda que a exploração de materiais

didáticos promove a resolução de problemas, a comunicação na aula de matemática, o raciocínio matemático e a linguagem matemática.

Sobre o objetivo geral **desenvolver competências comunicativas nas diferentes áreas disciplinares**, justificamos a pertinência da sua formulação pelas fragilidades de comunicação identificadas no grupo e pela necessidade de intervir de modo a que este partilhasse ideias e pensamentos individuais, numa perspetiva de co-construção do conhecimento. Vieira (2005), aponta a sala de aula, como o espaço onde alunos e professores passam a maior parte do tempo, sendo por isso o local privilegiado para as interações entre alunos, e entre estes e o professor, devendo ser o clima aqui experienciado facilitador e potenciador do estabelecimento de relações interpessoais de qualidade. Para o grupo em questão interessa fomentar competências comunicativas em sala de aula como sendo uma prática educativa que visa facilitar a aprendizagem através da linguagem, desenvolvendo assim, a capacidade para analisar, raciocinar e inferir sobre o que é ensinado, possibilitando a apropriação do saber (Carita & Fernandes, 2012). No projeto de intervenção desenhado, importa que a interação entre alunos e professor reforce a motivação e a promoção de aprendizagens cooperativas, para que o aluno não se limite a ser um espetador passivo, mas antes um interveniente ativo no diálogo.

Relativamente ao papel do professor Morgado (2004), sublinha ainda a importância atribuída à variedade de experiências que o docente, em sala de aula, proporciona aos alunos, objetivando, através de trocas verbais, o desenvolvimento da competência comunicativa. Para tal deve fazer acompanhar a planificação dos conteúdos, com metodologias e recursos materiais diversificados e adequados em consonância com o grupo e com práticas comunicativas concretas e consistentes. Neste sentido, Pinto (citado por Costa e Sousa & Cardoso, 2010), reforça que "desenvolver competências do oral na escola significa, então, um trabalho explícito, sistematizado e continuado (...)" (p. 15) como tal "o trabalho a desenvolver na aula relativamente ao oral não pode limitar-se a actividades pontuais, (...), mas deverá constituir-se como um momento de aula previamente planificado pelo professor (...)." (p. 16).

4. METODOLOGIA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

Neste capítulo apresenta-se a metodologia utilizada para a realização deste relatório, no que respeita às opções metodológicas e técnicas de recolha e tratamento de dados que em cada fase foram mobilizadas. Segundo Grawitz (citado por Sousa & Baptista, 2011), os métodos definem-se como:

Um conjunto concertado de operações que são realizadas para atingir um ou mais objetivos, um corpo de princípios que presidem a toda a investigação organizada, um conjunto de normas que permitem selecionar e coordenar técnicas (p. 53).

Na perspetiva de Barton (2006), a investigação em estudos sociais contribui para o conhecimento dos processos de construção do pensamento e aprendizagem dos alunos, e dos contextos em que o fazem; como é que o professor toma decisões sobre a prática; e, como é que as forças políticas e sociais influenciam o currículo escolar, bem como os conteúdos a ensinar. São estas as principais razões que conferem importância à construção do presente relatório, assente na problemática pensada e definida previamente. Importa, assim, explicitar a importância da investigação em Ciências Sociais, bem como as suas fases de desenvolvimento, de modo a contextualizar o trabalho que deve ser efetuado no sentido de proporcionar benefícios para o ensino e aprendizagem desta área. Assim, e sabendo que qualquer investigação didática pretende dar resposta a problemas decorrentes do ensino e aprendizagem de conteúdos específicos, é necessário que se planifiquem as diferentes fases do seu desenvolvimento, de modo a tornar coerente o percurso a concretizar.

Esta investigação organiza-se em três fases: (i) a *planificação*, onde se define o que se pretende investigar, o porquê de investigar e como fazê-lo; (ii) a *execução*, onde se obtém, classifica e ordena toda a informação recolhida; e, (iii) a *comunicação de resultados*, onde se elabora e organiza a informação final e dá-se a conhecê-la (Pagés, s/d). Deste modo, pretende-se explicitar, no ponto seguinte, mais aprofundadamente, as fases enumeradas, apresentando todos os instrumentos e técnicas mobilizados em cada uma.

Na tabela 1 estruturam-se as diferentes fases deste trabalho, e é a partir desta que se apresentam, de seguida, os métodos e técnicas que em cada momento se constituíram como opções para dar resposta aos tópicos elencados.

		Descrição
Fases da Investigação	1.ª fase	- Identificação da problemática, estratégias e atividades práticas. - Caracterização do contexto socioeducativo. - Revisão de literatura. - Análise dos documentos orientadores para o 1.º CEB.
	2.ª fase	- Planificação e construção de atividades de ensino e aprendizagem que visem a promoção de competências. - Recolha de dados sobre a exploração e análise de imagens.
	3.ª fase	- Tratamento dos dados recolhidos. - Formulação de conclusões da investigação.

Tabela 1 - Caracterização das fases de investigação

A primeira fase remete para um período antecedente à intervenção pedagógica, onde era esperado aprofundar o conhecimento acerca do grupo e do tema que emerge da problemática; a segunda fase remete para o período de intervenção, onde foram aplicadas as diversas atividades propostas e recolhidos os diversos elementos que permitem uma caracterização e posterior reflexão sobre o mesmo; a terceira e última fase remete para um período precedente à intervenção pedagógica, onde são tratados os dados recolhidos e formuladas as conclusões que permitem responder à problemática inicialmente definida.

O presente relatório tem como objetivo compreender a importância que as atividades práticas podem ter no processo de ensino e aprendizagem de alunos do 1.º CEB, em particular no que concerne ao Estudo do Meio Social. Neste sentido, enquadrou-se a investigação desenvolvida num método de investigação qualitativa pois esta "centra-se na compreensão dos problemas, analisando comportamentos, as atitudes ou os valores. (...) o investigador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados" (Sousa & Baptista, 2011, p. 56). A definição apresentada define os métodos utilizados em todas as fases, em que o objetivo era

observar, registar e aplicar materiais, compreendendo a forma como estes influenciam o processo de aprendizagem dos alunos.

A investigação desenrolou-se tendo sempre em conta as capacidades e necessidades do grupo turma, com enfoque principal na forma como as diferentes atividades práticas propostas influenciavam a aprendizagem do mesmo, num processo de investigação ação. A relação que o investigador (professora estagiária) tem com a realidade, com o objeto em estudo (grupo turma) faz com que a construção da teoria se processe de modo sistemático, a partir do próprio processo de aprendizagem à medida que os dados vão emergindo (Creswell citado por Coutinho, 2013, p. 28). Deste modo a teoria surge através de factos e análise de dados, fundamentados na observação dos intervenientes da investigação, bem como na interpretação e significados próprio, do observado, e não das conceções prévias que o investigador tem acerca do tema (Miles & Huberman citado por Coutinho, 2013). No decorrer da intervenção verificou-se uma interferência constante por parte do investigador, de forma a registar, refletir e concluir sobre os resultados e informações obtidas neste processo. Segundo McKernan (citado por Máximo - Esteves, 2008) este processo designa-se de investigação - ação pois trata-se de:

um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseje aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal. Esta investigação é conduzida pelo prático - primeiro, para definir claramente o problema; segundo, para especificar um plano de acção (...). A avaliação é efectuada para verificar e demonstrar a eficácia da acção realizada. (...) Investigação - acção é uma investigação científica sistemática e auto - reflexiva levada a cabo por práticos, para melhorar a prática (p. 5).

4.1. Técnica de recolha e tratamento de dados

4.1.1. 1.ª Fase: Planificação

Na primeira fase, correspondente ao período de observação, reuniu-se e analisou-se um conjunto de dados referentes à caracterização do contexto

socioeducativo, necessários para a elaboração do PI. Deste modo, a diagnose das aprendizagens dos alunos foi realizada através da análise das fichas de avaliação, no que respeita às áreas disciplinares de Português e Matemática, referentes ao 2.º período letivo, bem como à aplicação de um teste diagnóstico na área disciplinar de Estudo do Meio (Anexo J, pp. 80 - 88), a fim de avaliar conteúdos específicos. Relativamente às competências sociais, foi construída uma grelha de registo (Anexo K, p. 89) constituída por diversos indicadores de avaliação, passíveis de serem observados no desenrolar das atividades letivas, em cada um dos alunos da turma. Para o seu preenchimento definiu-se uma escala descritiva (Sim, Não, Com Dificuldade e Não Observado) que permitiu registar a frequência dos comportamentos. A técnica privilegiada para o seu preenchimento foi a observação direta aos alunos, participante e não participante, em contexto de sala de aula, assim como noutros espaços escolares, ginásio, sala multiusos e computadores, onde decorreram atividades letivas. Para completar esta análise diagnóstica analisaram-se igualmente os trabalhos dos alunos, realizados ao longo do ano letivo, e estabeleceram-se conversas informais, em diversos momentos, com o professor titular da turma.

De modo a conhecer a turma de forma mais aprofundada foi realizado um questionário individual (Anexo L, pp. 90 - 91) aos alunos, onde estes, através de questões de resposta múltipla e resposta aberta, manifestavam os seus interesses e opiniões acerca do contexto escolar. Posteriormente, esta informação foi organizada através de tabelas (Anexo M, pp. 92 - 94), de modo a facilitar a análise dos dados recolhidos. De mencionar ainda, que foi, igualmente, realizada uma entrevista semiestruturada ao professor titular de turma (Anexo N, pp. 95 - 96), contemplando uma descrição mais pormenorizada acerca da turma e do seu funcionamento.

4.1.2. 2.ª Fase: Execução

Na segunda fase é contemplada a fase de implementação do PI. Primeiramente, e tendo em linha de conta o primeiro objetivo definido no PI, foram realizados, pelos alunos, testes diagnóstico relativos às áreas disciplinares de Português e de Matemática. Estes realizaram-se apenas nesta fase, uma vez que não foi possível implementá-los durante a fase de observação, devido à falta de tempo e oportunidade para fazê-lo.

Ainda neste momento foi aplicado um exercício de diagnóstico, referente ao tema de investigação patente neste relatório, definido através da Rotina *Escreve Mais*, sendo que este incidia na análise de imagens, remetendo os alunos para uma análise e compreensão de duas imagens apresentadas¹.

Para a concretização desta fase foram elaboradas planificações, bem como um conjunto de grelhas de registo com indicadores de avaliação, preenchidas de acordo com uma escala cromática (Anexo O, p. 97), objetivando uma avaliação constante do trabalho realizado pelos alunos. Estes, foram preenchidos através de observação direta ao trabalho desenvolvido pelos alunos, com posterior análise do mesmo, pois para a obtenção e análise de dados, utilizam-se, preferencialmente, técnicas de observação, de modo a poder recolher-se dados no meio natural em que ocorre a participação ativa do investigador (Lincoln; Miles & Huberman citado por Coutinho, 2013).

Para além dos instrumentos mencionados em cima, refere-se, igualmente, todo o trabalho realizado pelos alunos, ao nível das fichas de trabalho das diferentes áreas disciplinares, trabalhos realizados em pequenos e grande grupos. No que diz respeito à investigação, a recolha de dados durante a intervenção teve por base diferentes instrumentos. Os *documentos produzidos pelos alunos*, no âmbito da rotina *Escreve Mais*, sendo estes posteriormente corrigidos e entregues aos alunos, de modo a que pudessem refletir e apreender as características da análise de imagens; a realização do projeto *Exploração do Meio Local* no âmbito do Estudo do Meio, onde os alunos tiveram oportunidade de criar um mural com toda a informação recolhida durante a visita de estudo à freguesia de Alcântara (Anexo P, p. 98).

4.1.3. 3.ª Fase: Comunicação de resultados

No que se refere à 3.ª fase, relativa ao período que precedeu a implementação do PI, é de salientar que todos os dados recolhidos foram analisados em termos qualitativos, e por vezes quantitativos, o que permitiu uma análise da evolução do percurso realizado e dos objetivos gerais alcançados, e da relação expressa entre a avaliação diagnóstica e a avaliação final das diversas atividades propostas. Todo o

¹ Esta informação remete para um anexo já mencionado *Anexo H, p. 75*.

trabalho realizado pelos alunos foi analisado através do preenchimento das grelhas de registo, bem como dos produtos finais das atividades propostas.

Atendendo a uma recolha de dados de carácter informal e não documental, é de mencionar as conversas estabelecidas diariamente com o professor cooperante e com os alunos da turma, que proporcionaram uma avaliação real da ação pedagógica, que foi tomada em conta para avaliação final da mesma, bem como para uma avaliação diária que permitisse uma adaptação constante de estratégias e metodologias.

5. PROCESSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA

O desenvolvimento do PI, teve em linha de conta alguns princípios orientadores, presentes no documento Organização Curricular e Programas para o 1.º CEB (2004), que guiaram a ação pedagógica, nomeadamente a promoção de aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras, que visavam garantir o sucesso da implementação do PI e, conseqüentemente, dos alunos.

5.1. Princípios orientadores do PI

As *aprendizagens ativas* pressupõem que os alunos vivenciem situações estimulantes e alternativas de trabalho escolar. Neste sentido, propuseram-se diversas atividades exploratórias - estudo do tipo de solos (Anexo Q, pp. 99 - 101) e de rochas (Anexo R, pp. 102 - 104) - de observação do meio local - visita de estudo a diferentes estabelecimentos da freguesia de Alcântara (Anexo S, pp. 105 - 115) - e de manipulação de objetos - exploração do conceito de área com recurso ao Geoplano e ao Tangram - que permitiram uma descoberta permanente de novos saberes. Quanto às *aprendizagens significativas*, estas relacionaram-se com as vivências dos alunos, fora e dentro do meio escolar, atendendo às necessidades e interesses dos mesmos, sendo que para tal, na maioria das atividades propostas, fomentaram-se momentos de partilha de ideias e de resultados, indo ao encontro de um dos objetivos gerais. As *aprendizagens diversificadas* implicaram a mobilização de um leque diversificado de recursos e permitiram abordar os conteúdos diversificando os materiais, as técnicas, processos, modalidades de trabalho, formas de comunicação e troca de conhecimentos adquiridos. As *aprendizagens integradas* atentam nas realidades vivenciadas, bem como nas experiências e saberes adquiridos, possibilitando novas descobertas no conhecimento dos alunos. Neste sentido as atividades realizadas permitiram relacionar conhecimentos já adquiridos com novos conhecimentos. No sentido da partilha de informação e criação de atitudes de interajuda, proporcionaram-se *aprendizagens socializadoras*, através de tarefas que promoveram a autonomia, solidariedade, responsabilidade e participação democrática nos alunos, como exemplo a realização semanal da Assembleia de Turma.

Outros princípios que regeram a prática pedagógica basearam-se: na *educação democrática* que, segundo Estrela (2012) pressupõe um ensino aberto à afetividade e à justiça dentro da sala de aula, valorizando o facto de os alunos participarem na gestão das atividades e decisões em turma, confrontando-os com a importância de terem um papel ativo na sala de aula; outro princípio patente na prática pedagógica salienta a importância da *educação inclusiva* sendo que se adaptou o trabalho para que todos tivessem acesso às aprendizagens, proporcionando a diferenciação pedagógica entre os alunos com currículo de 1.º e 3.º ano de escolaridade (Anexo T, pp. 116 - 119); privilegiou-se uma *relação pedagógica vertical*, ou seja, permitiu-se e valorizou-se a troca de experiências entre os alunos e o professor e entre os próprios alunos. A este respeito, Estrela (2002) defende que o professor deve alterar o seu papel, assumindo-se como orientador, tornando os alunos protagonistas da ação; no *princípio da participação geral* que identifica, segundo Connors (1978, citado por Zabalza, 1994), "(...) o desejo dos professores em garantirem ao máximo a implicação de todos os alunos nas tarefas colectivas e/ou individuais" (p. 55); importa que a motivação esteja, permanentemente, patente em sala de aula, para que os alunos se sintam motivados e interessados pelo que está a ser abordado. Neste sentido, surge o *princípio do encorajamento*, que se traduz pelo incentivo aos alunos na realização das tarefas, através da atribuição de *feedback* e do acompanhamento sistemático, pois, por vezes, não é "tanto preciso a explicação que interessa, é a presença, a lembrança, o cuidado." (Cunha, 1996, p. 9).

5.2. Estratégias globais de intervenção

A partir da diagnose realizada e de modo a ir ao encontro dos objetivos gerais do PI, definiram-se as estratégias globais que apresentam a formulação seguinte:

- Implementação de atividades práticas que promovam aprendizagens significativas;
- Implementação de rotinas e regras;
- Diversificação das modalidades de trabalho;
- Desenvolvimento de processos de diferenciação pedagógica;

- Exploração de conteúdos envolvendo diferentes áreas disciplinares.

Importa agora fundamentar as estratégias globais propostas, uma vez que estas orientaram a prática pedagógica desenvolvida. Considerando a primeira estratégia definida o eixo central deste estudo porque i) por um lado, pretende colmatar as fragilidades identificadas no processo de ensino e aprendizagem deste grupo de alunos e ir ao encontro dos objetivos gerais definidos e, ii) por outro lado, constitui-se como o objeto central da investigação desenvolvida, é nossa opção fundamentar a sua pertinência no final deste ponto, criando um subponto a este, pois consideramos que a mesma requer um maior desenvolvimento e reflexão.

A segunda estratégia global de intervenção remete para a *implementação de rotinas e regras*. Aplicaram-se em cada área disciplinar, rotinas de trabalho, especificamente na Matemática a rotina *Comunicar para aprender*, e em Português as rotinas *Escreve Mais* e *Ler para partilhar*. A sua implementação procurou ir ao encontro de fragilidades observadas no grupo turma, uma vez que durante o período de observação se verificou que os alunos não tinham rotinas de trabalho e manifestavam dificuldades ao nível de algumas competências relativas às diversas áreas disciplinares. A implementação destas rotinas pretendeu criar ritmo de trabalho e avaliar as competências dos alunos de forma mais sistemática de modo a ir ao encontro das fragilidades dos alunos. Ao promover a realização destas rotinas, era esperado que a motivação dos alunos aumentasse, de modo a facilitar a consolidação dos conteúdos trabalhados.

Por sua vez, a implementação destas rotinas permitiu regular a aprendizagem dos alunos, uma vez que possibilitou o recurso à avaliação formativa em contextos informais e não intimidadores; esta avaliação facilitou, a professores e a alunos, uma rápida consciência sobre o processo de ensino e aprendizagem, identificando problemas e formas de os solucionar (Carita & Fernandes, 2012).

De mencionar, ainda que se tenha verificado a existência de regras comportamentais afixadas na sala de aula, que se constatou que as mesmas não eram cumpridas, pelo que se procurou, ao longo da intervenção e através de situações diversas, que os alunos se consciencializassem das regras necessárias ao bom

funcionamento das aulas. Esta ideia é discutida por Estanqueiro (2010), no sentido em que defende que a criação de um ambiente de disciplina em sala de aula se assume como condição necessária para ensinar e aprender. Segundo este autor, o professor tem a função de prevenir a indisciplina segundo três conceitos fundamentais "respeito por si mesmo, respeito pelos outros e respeito pelos actos" (p.72).

A terceira estratégia global definida - *diversificação das modalidades de trabalho* – pressupõe a implementação de diversas formas de trabalho, que visaram a promoção de diferentes competências nos alunos. Segundo Font (2007), o contexto educativo tem influência direta na seleção e utilização de estratégias ao longo da aprendizagem, sendo este entendido como o elemento básico que possibilita e potencia a interação de indivíduos que intervêm na situação de ensino aprendizagem, bem como a dinâmica de trocas comunicativas, que se estabelecem entre estes. A psicologia sociocultural de Vigotsky revela que é especialmente importante a relação interpessoal entre duas ou mais pessoas que cooperam numa mesma atividade, da qual partilham o sentido e o seu significado (Font, 2007). Desta forma fomentou-se, em situações diversas, o trabalho em pequeno e grande, grupo, de modo a que os alunos partilhassem as suas experiências e conhecimentos individuais, procurando uma promoção de aprendizagens socializadoras.

Segundo Harris (citado por Pires, 2010), no relacionamento com os pares, as crianças adquirem recursos importantes para o seu desenvolvimento emocional e cognitivo, sendo que a importância deste relacionamento, aumenta à medida que vai crescendo. Neste sentido, segundo Almeida (2000), "as relações entre pares assumem um papel autónomo na dinâmica do desenvolvimento social e são consideradas como pilares para a co-construção social do conhecimento. (...) elas contribuem activamente para o desenvolvimento de um comportamento social adaptado ou inadaptado (Almeida, 2000, p. 12).

Relativamente à quarta estratégia global - *desenvolvimento de processos de Diferenciação Pedagógica* – Landsheere (1994), define esta prática como “o procedimento que procura empregar um conjunto diversificado de meios e processos de ensino e aprendizagem a fim de permitir a alunos de idades, de aptidões, de comportamentos (...) heterogéneos, atingir por vias diferentes objetivos comuns” (p.

74). Segundo Roldão (s.d.), o método funcional, para este tipo de trabalho pedagógico, remete para a adaptação do ensino, na medida em que um único método não consegue satisfazer as necessidades de todos os alunos, adaptando-se as estratégias de ensino às necessidades de desenvolvimento curricular destes. Apesar da prática ser focada no aluno, o ensino diferenciado não pretende que o aluno realize um trabalho, única e exclusivamente individual, mas sim que se criem situações de trabalho cooperativo. Sá (2001) defende ainda, que uma pedagogia diferenciada permite adaptar o ensino às realidades locais, no respeito pelas diferenças individuais e pelo alargamento do sucesso educativo, ou seja, a metodologia diferenciada centra-se na aprendizagem do aluno, nas suas capacidades e fragilidades, pois não se deve ensinar todos os alunos como se fossem um só. Neste sentido, promoveu-se a diferenciação pedagógica no decorrer da intervenção, fomentando, como já foi referido, não só o trabalho individualizado, como também o trabalho cooperativo, a pares ou em pequenos grupos. A implementação de processos de ensino individualizado procurou ir ao encontro das necessidades dos alunos que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem, tendo sido assegurada pelas professoras estagiárias que não se encontravam responsáveis pela aula. De mencionar que este apoio foi dado, essencialmente, aos três alunos com plano curricular do 1.º ano de escolaridade - procurou-se adequar os temas explorados em sala de aula a estes discentes de modo a que o mesmo tema pudesse ser abordado de diversas formas e respondesse às características e necessidades dos diferentes alunos².

A última estratégia global definida é a *exploração de conteúdos envolvendo diferentes áreas disciplinares* de modo a assegurar a interdisciplinaridade nas tarefas propostas durante o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A definição deste conceito segundo Pombo (1993), não reúne consenso, entre autores, pois ainda não se sabe concretamente o que é a interdisciplinaridade, e o que identifica as práticas ditas interdisciplinares. No entanto, entende-se por interdisciplinaridade “a integração interna e conceptual que rompe a estrutura de cada disciplina para construir uma axiomática nova e comum a todas elas, com o fim de dar uma visão unitária de um sector do saber” (Palmade, 1978 citado por Pombo, 1993), sendo o objetivo abordar, articuladamente, as diversas áreas disciplinares.

² Esta informação remete para um anexo já mencionado *Anexo T*, pp. 116 - 119.

Pombo (1993), enumera um conjunto de razões que justificam a pertinência da interdisciplinaridade, sendo estas: o progresso do conhecimento geral do aluno, de acordo com a evolução do conhecimento científico, sendo que a escola deve ajustar as suas práticas, cruzando os diversos saberes disciplinares, estabelecendo articulações entre domínios, que aparentemente parecem não se relacionar; os novos meios de comunicação, permitem que as crianças tenham um maior acesso à informação, deixando a escola de ser o único meio de transmissão de saberes. Assim, a escola vê-se “obrigada” a fornecer princípios globais de compreensão com os quais os alunos conseguirão integrar a multiplicidade de informação que lhes chega; a promoção da interdisciplinaridade na sala de aula, visa estabelecer ligações que diminuam a rutura existente entre o conhecimento científico e o homem comum pois, atualmente, denota-se uma falta de conhecimento teórico acerca do mesmo, o que leva a uma menor compreensão dos seus resultados e aplicações (Pombo, 1993). A interdisciplinaridade é encarada como um fenómeno generalizado, que deve ser entendido como uma resposta às necessidades atuais dos alunos e da reestruturação escolar face às determinações históricas e civilizacionais que caracterizam o estado atual dos saberes (Pombo, 1993).

Para ir ao encontro de algumas das estratégias globais enumeradas anteriormente - *implementação de atividades que promovam aprendizagens significativas, diversificação das modalidades de trabalho e exploração de conteúdos envolvendo diferentes áreas disciplinares* - foram desenvolvidas atividades investigativas, mais especificamente relacionadas com a área de Estudo do Meio, que se inseriram na concretização destas. Entenda-se por atividades investigativas aquelas em que os alunos se envolvem num processo de investigação sobre algo, sendo que esta refere-se não só uma estratégia concreta de ensino, mas sobretudo a uma maneira global de abordar os processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a investigação caracteriza-se como um princípio didático básico que nos permite dar sentido e organizar a atividade educativa (García & García, 1997), daí ter sido implementada, em vários momentos da intervenção pedagógica, objetivando o sucesso das estratégias propostas.

Fundamentadas quatro das cinco estratégias gerais de intervenção, passa-se agora para a fundamentação da primeira estratégia geral *implementação de atividades*

práticas que promovam aprendizagens significativas que, pelos motivos anteriormente referidos se organizará num subponto a este ponto do relatório.

5.2.1. As atividades práticas enquanto estratégia de intervenção

Perante a importância de proporcionar a este grupo de alunos o contacto com estratégias e atividades diversas que permitissem atenuar as fragilidades diagnosticadas ao nível das competências de comunicação e de escrita, e que ao mesmo tempo atribuíssem mais significado às aprendizagens, a realização de atividades práticas revelou-se como uma das estratégias fundamentais da intervenção desenvolvida. O lugar que esta estratégia ocupa no processo de ensino e aprendizagem deste grupo justifica-se por permitir, não só o desenvolvimento das competências anteriormente apresentadas, mas também porque consideramos ser facilitadora da motivação e da construção de uma atitude proactiva perante as tarefas escolares, das quais estes alunos se alheavam facilmente.

Na ótica do grupo turma valorizar o recurso a atividades práticas com enfoque no meio envolvente, poderá assim revelar-se facilitador: i) do desenvolvimento de competências comunicativas, transversais a todas as áreas disciplinares, no que respeita à comunicação de resultados e ideias; ii) da construção de aprendizagens significativas, a partir , de um espaço comum, com significado para as crianças.

Tal como está patenteado nas Competências Essenciais, o professor de 1.º CEB deve proporcionar aos alunos oportunidades de se envolverem em aprendizagens significativas, ou seja que partam de experiências vividas e do conhecimento pessoalmente estruturado, apropriando-se “delas em termos intelectivos e afetivos, incorporando-as e enquadrando-as harmoniosamente no seu quadro de referências e experiência pessoal anterior” (Roldão, 2004, p. 53) para que desta forma consigam desenvolver capacidades para compreender, explicar e atuar sobre o Meio de um modo mais consciente e criativo. Tomando como ponto de partida temas ou questões geradoras da observação da realidade próxima, os alunos podem problematizar e investigar, colocando hipóteses, pesquisando, recolhendo, tratando e analisando informação, usando os instrumentos e os meios adequados para o efeito. Todo este

processo conduzirá ao encontro de soluções que levem, ou não, à resposta adequada ao problema colocado inicialmente (Competências Essenciais, s/d).

Do ponto de vista do professor, importa perceber que a este cabe o papel crucial na orientação de todo o processo de investigação, por parte dos alunos, sendo que o principal objetivo deste é fazer com que as aprendizagens sejam significativas. Para tal, deve tomar decisões sobre o caminho mais adequado para ensinar, a fim de responder às finalidades que pretende alcançar com o grupo. Para tal, é necessário que adequar e aplique um conjunto de estratégias proporcionadoras de um desenvolvimento pleno do trabalho. Neste sentido, importa definir o conceito de estratégia, mobilizando para tal as perspectivas apresentadas por alguns autores. Para Souto Gonzalez (1998) estratégia é o conjunto de ações ou atividades encadeadas com coerência, de acordo com a forma de ensino na aula, pela qual se optou para alcançar um determinado objetivo. Segundo Monereo (1999), as estratégias são o processo de tomada de decisão consciente e intencional que se leva a cabo para conseguir um objetivo de aprendizagem de forma eficaz, pressupondo adaptar estas decisões às condições específicas do contexto em que se produz a aprendizagem (citado por Pagés, s/d, p. 168). Tendo em conta as definições apresentadas, entendo como estratégia o caminho mais adequado e eficaz para alcançar os objetivos definidos pelo professor, sendo que estas devem ser adaptadas em função do processo de aprendizagem do aluno e da evolução do contexto em que se produz o ensino e aprendizagem.

Definido o conceito de estratégia importa referir que as atividades práticas que pretendemos implementar com o grupo se centrarão, mais especificamente, na disciplina de Estudo do Meio, concretamente na área do saber Social. O Meio deve ser entendido para este fim como um conjunto de elementos, fenómenos, acontecimentos e processos de diversa índole que ocorrem no meio envolvente, ao aluno, e no qual a vida e a ação das pessoas têm lugar e adquirem significado. Neste sentido, o Meio é o ponto de partida e o objeto de observação e análise dos fenómenos, dos factos e das situações, funcionando como o laboratório didático. Estudar o Meio pressupõe, assim, proporcionar aos alunos, vivências de experiências promotoras do desenvolvimento de competências específicas, abarcando a experiência sensorial direta e a captação analítica dos diversos elementos que o integram (Competências Essenciais, s/d).

Pretendeu-se, assim, conduzir estes alunos num percurso de aprendizagem que se descentre de uma simples transmissão de saberes e passe a valorizar a recolha, organização e interpretação de informação sobre fenómenos que permitam compreender a realidade social em que se encontram inseridos (Pagés, s.d.). Estes devem conseguir elaborar uma forma de pensar, de modo a que não adquiram, apenas, novos conhecimentos, mas que os utilizem para analisar a realidade em que vivem a fim de compreendê-la e valorizá-la criticamente.

A resposta a este desafio implica que o professor recorra a atividades de índole mais prática, de modo a assegurar que os alunos construam aprendizagens mais significativas, como foi referido anteriormente, bem como desenvolvam competências transversais a todas as áreas disciplinares, em particular no âmbito da comunicação oral e escrita. A implementação de atividades práticas apela, assim, a pedagogias alternativas, ativas, cooperativas, institucionais ou modernas (Perrenoud, 1995). Nesta perspetiva as atividades práticas colocam o acento tónico no aluno, enquanto sujeito ativo da própria aprendizagem, insistindo numa construção progressiva dos conhecimentos e do saber-fazer, através das interações entre os alunos, e entre estes e professores; privilegiam competências funcionais e globais, em oposição às aquisições conceptuais e aos saberes fragmentados; assentam em aprendizagens escolares, através de experiências do quotidiano; aumentam a autonomia dos alunos, atribuindo uma maior valorização à motivação intrínseca; por último, estas dão maior destaque aos aspetos cooperativos do trabalho escolar (Perrenoud, 1995).

As atividades de carácter prático mobilizadas durante a intervenção partiram de diversas áreas disciplinares (atividades investigativas sobre os tipos de rocha e solo; exploração do conceito de perímetro e área através do Geoplano e do Tangram; realização de um Laboratório Gramatical, para explorar os verbos), contudo a maior ênfase recaiu sobre a área do Meio Social.

5.2.1.1. As atividades práticas no Estudo do Meio Social

Uma vez definido o conceito de atividades práticas, e a importância destas no currículo escolar dos alunos, no tópico anterior, é fundamental apresentar de seguida as atividades práticas privilegiadas na intervenção com o grupo de modo a responder à

problemática definida. Estas atividades práticas, motor para o trabalho com a turma serão também o principal objeto de investigação no presente relatório. Entre o leque de atividades práticas que os docentes podem adotar junto de alunos do 1.º CEB, as visitas de estudo, o trabalho de campo, bem como a exploração e análise de imagens requerem a nossa atenção particular. Estas encontram-se relacionadas entre si, no entanto pretende-se explorar um pouco mais as potencialidades de cada uma delas, a fim de explicitar a sua importância para o percurso de ensino e aprendizagem dos alunos do 1.º CEB.

Quanto às visitas de estudo, considera-se que estas são o “elemento essencial do processo intuitivo, formam uma das características da Instituição, desde a sua origem. Nelas a cultura, o aumento do saber, o progresso intelectual, entram como um fator entre outros. Porque elas oferecem com abundância os meios mais propícios, as mais seguras imagens para que o aluno possa educar-se em todas as esferas da vida” (Giner, 1904, s.p.). Estas permitem a descoberta de outras regiões, bem como do meio próximo, desenvolvendo, nos alunos, saberes, saber fazer e saber ser, indispensáveis à sua formação. A visita pode assumir diferentes finalidades: motivar para a abordagem de uma temática; permitir a recolha de informação múltipla; bem como possibilitar a verificação de saberes ou de saber fazer em campo. Segundo a escolha das finalidades, a visita pode ter lugar no início, meio ou final de uma temática. Dewey (1962) atribui um valor fundamental à experiência, entendida como uma partilha ativa entre o sujeito e o meio. Para ele a educação é possibilidade de acrescentar experiência e a escola é uma sociedade em ponto pequeno, onde nas aulas tem lugar uma vida comunitária que permite a cada sujeito aumentar a sua experiência social. Neste sentido, e de modo a proporcionar experiências significativas nos alunos é necessário que haja uma preparação prévia, que pode ser feita tanto pelo professor, como entre este e os alunos em sala de aula. Importa, também, que se selecionem os pontos mais importantes da visita de estudo, e se explorem mapas e documentos orientadores do percurso de modo a acentuar as observações pertinentes no terreno. Através destas vertentes, o professor assegura que os alunos aprendem e desenvolvem o seu conhecimento acerca do meio que pretendem explorar.

No que respeita ao trabalho de campo, para Bailey (1981) este é um método de ensino que não se deve confundir com um trabalho de investigação, já que os alunos descobrem o que os seus professores já sabem. Não se trata portanto de fazer descobertas, mas sim de aceder ao conhecimento de uma forma direta e planificada. Este supõe uma sequência de operações que começa com a preparação para realizar observações, e continua com a descrição de factos de observação no local que se pretende explorar. Para que a observação seja feita de modo significativo para os alunos, deve desenhar-se um itinerário e preparar previamente um guião orientador da visita onde em cada parte do percurso e, respetivas paragens, se estabelecem os aspetos a observar: formas topográficas destacadas, solos, vegetação dominante, usos do solo, núcleos de população, etc. É também importante anotar impressões pessoais durante o trajeto, assim como elaborar croquis da disposição espacial dos aspetos observados, realizar medições, utilizar meios de orientação (Jiménez & Gaité, 1996). Freinet (1972) propunha frequentes saídas de campo com o objetivo de acumular vivências que se partilhavam no regresso à sala de aula. Para que tal ocorra é necessário que o professor imponha um método de trabalho, orientando os alunos para a realização deste, através da observação das linhas gerais da paisagem, no que respeita ao quadro físico do meio, e posteriormente na análise dos pormenores deste, uma vez que o principal objetivo deste trabalho é o de ensinar os alunos a observar.

Por último no que concerne à exploração e análise de imagens, estas adquirem importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, uma vez que através destas os alunos retiram informação, criam uma linguagem e constroem conceitos. A análise de fotografias, mais especificamente, adquire uma grande vantagem didática, uma vez que é de fácil obtenção, manipulação, armazenamento e classificação. Tendo em linha de conta que uma das preocupações da área da Geografia é a localização, descrição, explicação e comparação de fenómenos resultantes da interação homem-meio, e que esta se materializa através de paisagens, a fotografia adquire um carácter essencial para o estudo desta, facilitando o contacto com o mundo que nos rodeia e a aproximação a espaços mais distantes. Através das imagens o professor pode levar o aluno a descobrir as relações que intervêm na paisagem, a olhar de modo mais

proveitoso para o território, a colocar ordem num mundo visual (Jimenez & Gaité, 1996).

Com a implementação das atividades de cariz mais prático, pretende-se que os alunos consigam desenvolver um conjunto de competências diversas durante o processo de ensino e aprendizagem do meio social, que possam mobilizar para as aprendizagens noutras áreas do saber. A aquisição de conhecimentos e de formas de analisar e refletir sobre o meio de um modo mais ativo e significativo, podem ainda proporcionar uma maior motivação e compreensão face aos conteúdos a explorar, conferindo mais sentido e significado às aprendizagens.

5.2.1.2. As atividades práticas no 1º CEB: um olhar a partir do programa de Estudo do Meio

Uma vez explorados os conceitos chave da problemática definida, importa identificar quais as competências do Estudo do Meio Social, bem como as orientações definidas nos programas sobre o desenvolvimento de atividades práticas. A aquisição de competências deve permitir ao aluno construir o seu próprio conhecimento, sendo que este deve ser envolvido na gestão desse processo. Assim, pretende-se que os alunos vivenciem diversas experiências de aprendizagem, que envolvam a resolução de problemas, através de atividades variadas. Estas situações potenciam aprendizagens diversas no que respeita ao domínio cognitivo (competências de saber e saber - fazer) e afetivo - social (competências de saber - ser).

No documento Competências Essenciais para o Ensino Básico prevê-se um conjunto de experiências de aprendizagem que se situam em três áreas chave. A primeira remete para a *Resolução de Problemas*, onde os alunos devem desenvolver um percurso investigativo, apelando aos seus conhecimento prévios, usando competências práticas que integrem uma estratégia coerente. O aluno deve definir etapas de resolução, que passam pela compreensão do problema, a sua conceção, execução e posteriormente uma reflexão acerca dos resultados obtidos. A segunda área remete para a conceção de *Projetos*, incidindo numa metodologia investigativa centrada na resolução de problemas, que depende de grupo para grupo, e deve ter em conta um plano orientador. A terceira diz respeito às *Atividades Investigativas*, onde os alunos devem planificar e

executar experiências e pesquisas, partindo do seu quotidiano, bem como de experiências vividas em trabalho de campo, uma vez que o “ (...) o trabalho de campo deve constituir uma prática regular, um ponto de partida para o questionar ou o requestionar de um acontecimento, ou a um passo da pesquisa integrada num plano de trabalho (...)” (Competências Essenciais, s/d, p. 80).

As experiências de aprendizagem atrás apresentadas concorrem para o desenvolvimento de três grandes domínios de competências, no Estudo do Meio, que se relacionam entre si: *a localização no espaço e no tempo*, onde é esperado que os alunos utilizem plantas e maquetas (escola, casa, bairro, localidade), com identificação dos espaço e as respetivas funções; *o conhecimento do ambiente natural e social*, onde os alunos devem realizar observações diretas do meio, realizando atividades práticas e trabalho de campo, no meio envolvente à escola, bem como identificar cidades do seu distrito em diferentes documentos cartográficos (fotografias e mapas); por último, o dinamismo da inter - relação entre o natural e o social, onde os alunos devem resolver situações que envolvam deslocações e localizações, por associação e comparação, relativamente a espaços mais longínquos (Competências Essenciais, s/d). Através das experiências de aprendizagem e competências específicas enumeradas concluímos que é previsto que os alunos tenham contacto com atividades de índole prática, de modo a construir o conhecimento através de aprendizagens significativas.

Assim, pretende-se dar a conhecer algumas das experiências de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento de competências históricas e geográficas, e tomá-las em linha de conta para a problemática em questão. Está previsto que o aluno, no que concerne à competência histórica, vivencie como experiências de aprendizagem "o contacto / estudo direto com o património histórico – cultural nacional e regional/local, sobretudo artístico, arquitetónico e arqueológico, através de visita de estudo/trabalho de campo com carácter de recolha, exploração e avaliação de dados." (Competências Essenciais, s/d, p. 90), sendo que estas experiências concorrem para três competências específicas: *tratamento de informação/utilização de fontes*, onde o aluno deve utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente, através da observação, inquirição, descrição e formulação de questões e problemas; *compreensão histórica*, através de conceitos como temporalidade - onde os alunos

devem localizar datas e factos estudados no friso cronológico -, espacialidade - onde os alunos devem reconstituir, descrever e representar diferentes espaços do bairro - e a contextualização - onde os alunos observam fotografias diretamente, visitam locais ligados ao passado local, recolhendo elementos e registando dados atuais; por fim, a terceira competência remete para a *comunicação histórica*, onde os alunos devem utilizar diferentes formas de comunicação escrita e oral, para ordenar e descrever acontecimentos locais (Competências Essenciais, s/d).

No que respeita ao desenvolvimento de competências geográficas, previstas para o 1.º CEB, espera-se que os alunos tomem contacto com experiências de aprendizagem que impliquem: "observar paisagens, para identificar elementos naturais e humanos; realizar visitas de estudo na área da escola para observar e identificar elementos naturais (formas de relevo, rochas, cursos de água, estados de tempo...) e humanos (casa, lojas, indústrias, vias de comunicação, campos de cultura...); realizar atividades em grupo para registar e organizar a informação recolhida no meio local e regional; utilizar mapas de várias escalas para localizar a escola, a casa, o lugar, a freguesia, o concelho, em relação ao país em que vive" (Competências Essenciais, s/d, pp. 108 - 115). Uma vez mais é esperado que estas experiências de aprendizagem concorram para a concretização de três competências específicas: *a localização*, onde os alunos devem localizar o espaço onde vivem, bem como descrever a localização relativa dos elementos naturais e humanos da paisagem; *o conhecimento dos lugares e regiões*, onde é esperado que reconheçam aspetos naturais e humanos do meio, recorrendo à observação direta e à realização de atividades práticas e trabalho de campo no meio envolvente; por último, a terceira competência específica diz respeito ao *dinamismo das inter relações entre espaços*, onde os alunos devem desenvolver o sentido de pertença e responsabilidade em relação à área de residência, participando em atividades de trabalho de campo na localidades da escola, contactando entidades públicas e associativas de nível local (Competências Essenciais, s/d).

No que concerne ao Programa do 1.º CEB em vigor, identificam-se, nos Princípios Orientadores, referências para a abordagem e exploração de atividades práticas. Neste, é explicitado que cabe aos professores proporcionar aos alunos o contacto com instrumentos e técnicas necessárias, para que, assim, estes consigam

construir o seu próprio saber de forma sistematizada. Assim, "será através de situações diversificadas de aprendizagem que incluam o contacto direto com o meio envolvente, da realização de pequenas investigações e experiências reais na escola e na comunidade, bem como através do aproveitamento da informação vinda de meios mais longínquos, que os alunos irão aprendendo e integrando, progressivamente, o significados dos conceitos" (Ministério da Educação, 2004, p. 102), sendo este o principal objetivo e questão chave desta problemática, onde se pretende explicitar a importância que as atividades práticas têm na construção, significativa, de competências de comunicação nos alunos.

A abordagem desenvolvida nos três tópicos anteriores, deixa evidente a importância de se proporcionarem atividades de aprendizagem que valorizem a componente prática ao longo da abordagem dos diversos conteúdos programáticos. Enquanto docente deve ter-se patente que a implementação e exploração de atividades práticas possibilitam o desenvolvimento de um conjunto de competências diversas nos alunos, sendo responsabilidade deste a inserção destas nas estratégias de ensino e aprendizagem. Neste sentido, importa desenvolver com os alunos, no 1.º CEB, atividades práticas, remetendo concretamente para o tema em estudo - visitas de estudo, trabalho de campo e exploração e análise de imagens - pois estas proporcionam a realização de aprendizagens significativas e promovem competências comunicativas, transversais às diferentes áreas disciplinares. As atividades mencionadas tornam-se significativas "quando a criança se apropria dela em termos intelectivos e afetivos, incorporando-a e enquadrando-a harmoniosamente no seu quadro de referências e experiência pessoal anterior" (Roldão, 2004, p. 53).

5.3. Organização e gestão do Tempo/Rotinas

No que respeita às rotinas de trabalho, manteve-se a rotina diária da turma (entrega de materiais e lanche por ordem alfabética), e instituíram-se novas rotinas, indo ao encontro dos objetivos gerais definidos no PI. Relativamente à área disciplinar de Português, implementou-se uma rotina de escrita – *Escreve Mais* – na qual se pretendeu incentivar os alunos à escrita de textos com finalidades diversas. Com a mesma, pretendeu-se fomentar competências de escrita pois o domínio desta é comum ao ensino

das diferentes áreas disciplinares. Segundo Niza (1998), as crianças desde muito cedo sentem a necessidade de comunicar por escrito as suas vivências, histórias e opiniões pessoais. Objetivou-se, igualmente, a implementação da rotina - *Ler para partilhar* - de modo a incentivar os alunos a adquirirem hábitos de leitura, uma vez que, segundo o Programa de Português do Ensino Básico (PPEB), para o 3.º ano de escolaridade, é esperado "ler para formular apreciações de textos variados" (p. 26), na Leitura, e "produzir breves discursos orais, em português padrão, com vocabulário e estruturas gramaticais adequados" (p. 26), na Expressão Oral. No que diz respeito à disciplina de Matemática, implementou-se a rotina *Comunicar para aprender*, uma vez que é esperado que os alunos no 3.º ano de escolaridade, sejam capazes de "interpretar enunciados matemáticos (...), descrever e explicar, oralmente e por escrito as estratégias e procedimentos matemáticos que utilizam e os resultados a que chegam e usar a linguagem matemática para expressar as ideias matemáticas com precisão" (p.5). Foi também implementada a *Assembleia de Turma* realizada todas as sextas feiras (Anexo U, p. 120), onde os alunos refletiam sobre os aspetos positivos e negativos da semana, e propunham soluções ou ideias para os mesmos. Estas rotinas encontram-se explicitadas em anexo (Anexo V, p. 121).

5.4. Organização e gestão do espaço e materiais educativos

No que se refere à disposição da sala de aula, esta foi alterada de acordo com a natureza das atividades propostas e de forma a facilitar os processos de diferenciação pedagógica. Uma vez que a sala de aula não se encontrava organizada em áreas específicas, foram criados espaços onde se afixaram não só trabalhos - de modo a motivar os alunos para o processo de ensino e aprendizagem - mas também cartazes informativos relacionados com os conteúdos explorados, de modo a fomentar a autonomia dos alunos, uma vez que estes podiam consultá-los sempre que necessitassem, diminuindo desta forma a sua dependência relativamente ao professor.

Utilizaram-se diversos materiais manipuláveis (Tangram, Geoplano, Balança, Rochas e Solos), uma vez que segundo Serrazina (1991), os materiais manipuláveis "são objetos que podem ajudar os alunos a descobrir, a entender ou a consolidar conceitos fundamentais nas diversas fases da aprendizagem" (p. 37).

5.5. Contributo das diferentes áreas disciplinares para a concretização dos objetivos do PI

Neste tópico serão apresentadas algumas das estratégias que contribuíram para a concretização dos objetivos do PI. As mesmas são apresentadas por área disciplinar, ou transversais a estas, e tendo em conta o objetivo a que se referem.

De acordo com Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997), a competência de leitura visa a “aprendizagem dos mecanismos básicos de extração de significado do material escrito”, sendo algo que implica necessariamente um contínuo trabalho da parte do docente, de modo a motivar os seus alunos para a leitura. Também a escrita, segundo Vygotsky (citado por Sim-Sim, 2011), “gera, em quem a produz, maior compreensão da língua pela reflexão (meta cognição ou tomada de consciência) a que obriga.” (p. 14). Relacionando estas duas competências importa referir, de acordo com o autor citado, que “a atividade de ler não implica escrever, mas toda a atividade de produção escrita contem e integra em si a leitura” (p. 14). Neste sentido, na área disciplinar de Português foram implementadas duas rotinas semanais – *Ler para partilhar* e *Escreve Mais* (Anexo X, p. 122) -, que permitiram, aos alunos, por um lado desenvolver a autonomia de hábitos de leitura e por outro apropriar-se de técnicas fundamentais de escrita visando o uso multifuncional e a correção ortográfica (CNEB, s.d.), o que contribuiu para a concretização do objetivo *Desenvolver competências de leitura, de escrita e de matemática*. No que respeita às competências de matemática, é esperado que os alunos, ao longo do percurso do EB, raciocinem matematicamente, explorando situações problemáticas, procurando regularidades, testando conjeturas e formulando generalizações, pensando de maneira lógica. Para tal, a principal estratégia utilizada foi a manipulação de materiais (Anexo W, p. 123) sendo que os mesmos são “um recurso privilegiado como ponto de partida ou suporte de muitas tarefas escolares, em particular das que visam promover actividades de investigação e a comunicação matemática entre os alunos” (CNEB, s.d., p. 71). Ainda para a concretização deste objetivo, e transversal a todas as áreas disciplinares, aplicaram-se diversos guiões exploratórios³. A este respeito, Canavarro, Oliveira e Menezes (2012), defendem que o ensino exploratório

³ Esta informação remete para dois anexos já mencionados *Anexos Q e R, pp. 99 - 104*.

surge como uma prática do professor em oposição à transmissão de conhecimentos de uma forma diretiva do professor para o aluno, ou seja, o foco de aprendizagem deve ser colocado no aluno promovendo situações nas quais seja possível a sua participação individual e coletivo.

Quanto ao segundo objetivo, *desenvolver competências comunicativas nas diferentes áreas disciplinares*, segundo Estanqueiro (2010), a sala de aula é vista como um local primordial onde ocorre comunicação. É imperativo fomentar uma boa comunicação entre professor e alunos, e dos alunos entre si reforçando a motivação e promovendo novas aprendizagens. Assim, as principais estratégias utilizadas remetem para as diferentes modalidades de trabalho (trabalho a pares e em pequenos grupos) e para os momentos de partilha em grande grupo (Anexo Y, pp. 124 - 125). Na perspectiva de Estanqueiro (2010), os alunos devem participar ativamente nas atividades de sala de aula, isso ajuda a formar cidadãos participativos e críticos com competências que permitam comentar, discutir e questionar temas/conteúdos explorados em sala de aula em pequeno e grande grupo.

Quanto aos momentos de partilha em grande grupo, segundo Boavida (2005), é importante que a partilha/discussão compare e confronte as resoluções de todos os alunos e contribua para que os mesmos realizem novas aprendizagens. Neste sentido, o final destas partilhas torna-se um momento de institucionalização das aprendizagens, onde todo o grupo deve estar atento uma vez que podem surgir novos conceitos e procedimentos (Canavarro, 2001).

É de realçar ainda a importância que foi dada, para a concretização de tal objetivo, na área disciplinar de Estudo do Meio, ao desenvolvimento de um trabalho projeto - *Exploração do Meio Local*. Segundo Katz e Chard (1997), o trabalho de projeto fornece excelentes oportunidades para que os alunos possam trabalhar organizadas em pequenos grupos, estimulando a cooperação entre si e trabalhando em conjunto para atingir objetivos comuns, de modo a estimular a ajuda entre pares. Deste modo, as competências de comunicação foram estimuladas através da partilha de resultados não só entre os diversos grupos como também em grupo-turma (Anexo Z, p. 126).

5.6. Descrição e interpretação da intervenção pedagógica

5.6.1. Descrição e interpretação da intervenção pedagógica relativamente ao PI

Os objetivos do PI foram concretizados através da realização de um conjunto de atividades que contribuíram para o sucesso da sua implementação. Neste sentido, foi construída uma tabela - síntese (Anexo AA, p. 127) que reúne e organiza as atividades e estratégias realizadas em cada área disciplinar e que foram ao encontro dos objetivos delineados.

No que respeita ao objetivo *criar situações pedagógicas que permitam avaliar as competências dos alunos ao nível da leitura, da escrita e da matemática*, foi, inicialmente, aplicado um conjunto de atividades de diagnóstico, nomeadamente testes de avaliação (Anexo AB, pp. 128 - 149). Foram igualmente propostos os primeiros exercícios referentes às rotinas a implementar, respeitando o molde que viriam a assumir ao longo da intervenção (Anexo AC, pp. 150 - 153). De mencionar que os resultados obtidos no primeiro momento das rotinas, revelaram que os alunos tinham dificuldade na resolução das mesmas, sendo que ao longo da intervenção foi notória uma evolução positiva. A diversificação da tipologia destas atividades contribui significativamente para o empenho e motivação dos alunos aquando da sua realização.

Relativamente a atividades específicas de cada uma das áreas disciplinares destaca-se, no Português a realização de atividades de leitura em grande grupo, onde os discentes demonstraram dificuldade na leitura com clareza e de modo audível, fragilidade que se deve, essencialmente, à ausência de hábitos de leitura; na Matemática, a resolução de problemas em pequenos grupos, atividade durante a qual se observou que apresentavam lacunas ao nível da interpretação e compreensão de enunciados, bem como na comunicação de estratégias utilizadas; e no Estudo do Meio, a construção de uma teia de ideias sobre a freguesia de Alcântara (Anexo AD, pp. 154 - 155), onde revelaram empenho e interesse pela realização da atividade, participando ativamente. Tal atividade permitiu constatar o empenho positivo na realização de atividades em grupo.

No que concerne ao objetivo *desenvolver competências de leitura, de escrita e de matemática*, é de salientar a implementação da Rotina *Ler para partilhar e Escreve*

Mais, desenvolvida no âmbito da área disciplinar de Português, bem como a realização de fichas de trabalho (Anexo AE, pp. 156 - 166) laboratório gramatical (Anexo AF, pp. 167 - 173), e interpretação de textos. Considera-se que as atividades acima enumeradas desenvolveram-se de forma plena e sem grandes dificuldades. Porém, a interpretação de textos revelou-se de difícil resolução, uma vez que os alunos apresentaram dificuldades em localizar informação no texto, em distinguir informação essencial de acessória e em responder adequadamente a questões, respeitando as convenções de coerência e coesão frásica. Em contrapartida é de salientar o sucesso da aplicação do laboratório gramatical, sobre a classe de palavras *verbos*, visto os alunos demonstrarem empenho e compreenderem que a resolução das diversas etapas contribuiu para a aquisição deste conteúdo. Com os alunos com currículo do 1.º ano de escolaridade, foi construído um Dicionário Ilustrado, dividido em quatro áreas distintas (alimentação, vestuário, números e animais), de modo a que estes se apropriassem e relacionassem os vocábulos com as imagens recolhidas, uma vez que demonstraram dificuldade ao nível da língua portuguesa.

Na área disciplinar de Matemática, recorreu-se à utilização de materiais manipuláveis para a exploração de conteúdos, realização de guiões exploratórios (Anexo AG, pp. 174 - 179) e fichas de trabalho (Anexo AH, pp. 180 - 185). Apesar das dificuldades reveladas nesta área, foi visível a participação e dedicação dos alunos ao longo das diversas atividades propostas. É de salientar o contributo dos materiais manipuláveis na aquisição de conteúdos, no sentido em que alunos menos participativos cooperaram com os colegas no trabalho em pequenos grupos e autonomamente na correção em grande grupo. Durante as semanas de observação verificou-se que esta era a área onde os alunos demonstravam maiores dificuldades, como também menor interesse, tendo sido alterada esta perspetiva ao longo da intervenção. Tal facto remete para a diversificação de atividades e metodologias aplicados em diversos momentos de exploração dos conteúdos desta área disciplinar.

Em Estudo do Meio, foram igualmente utilizados guiões exploratórios⁴, articulando a componente teórica e prática dos conteúdos lecionados, na medida em que os alunos manusearam e observaram diversos materiais (tipos de solo e rochas),

⁴ Esta informação remete para um anexo já mencionado *Anexo Q e R*, pp. 99 - 104.

contribuindo para uma melhor compreensão das características dos mesmos. Recorreu-se, também, à realização de fichas de trabalho (Anexo AI, pp. 186 - 188), que permitiram consolidar os conteúdos trabalhados em sala de aula. Foi ainda construído um guião⁵ que auxiliou a visita de estudo realizada à freguesia de Alcântara, no âmbito do projeto *Exploração do Meio Local*, articulando os conhecimentos prévios dos alunos com o que pretendiam conhecer, permitindo que se envolvessem no projeto. A construção e aplicação do guião contribuíram para o desenvolvimento de competências interdisciplinares, na medida em que foram explorados aspetos inerentes a diversas áreas disciplinares – no Português, escrita, leitura e interpretação de textos e enunciados; na Matemática, com a abordagem dos itinerários; e na Expressão Plástica, com a ilustração de diversas paisagens e elementos naturais.

Por fim, no que concerne à Oferta Complementar Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a mesma contribuiu para o sucesso de tal objetivo no sentido em que foram desenvolvidas atividades, com recurso a guiões (Anexo AJ, pp. 189 - 191), maioritariamente destinados à produção de textos.

Quanto ao último objetivo *desenvolver competências comunicativas nas diferentes áreas disciplinares*, enumera-se um conjunto de estratégias transversais às mesmas, como exemplo o trabalho a pares, em pequenos e grande grupos, bem como os momentos de diálogo, em grande grupo, na partilha de resultados. De referir ainda que se listou um conjunto de estratégias comuns quer a todos os objetivos, quer a todas as áreas disciplinares, nomeadamente a implementação da Assembleia de Turma (Anexo AK, pp. 192 - 194) e da grelha de registo do comportamento (Anexo AL, p. 195), o registo do Plano do Dia (Anexo AM, p. 196) e o reforço da importância das regras da sala de aula. Estas opções permitiram aos alunos refletir sobre as suas atitudes individuais e com os colegas, gerir e organizar a dinâmica das atividades letivas, bem como para a promoção de autonomia e responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem. Refletindo sobre a aplicação das mesmas, constatou-se uma grande aceitação por parte dos alunos, os quais assumiram um papel ativo e fulcral no quotidiano do grupo turma.

⁵ Esta informação remete para um anexo já mencionado *Anexo S, pp. 105 - 115*.

5.6.2. Descrição e interpretação da intervenção pedagógica relativamente ao tema individual de investigação

No decorrer da intervenção foi intenção implementar, sempre que possível, atividades de índole prática objetivando uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos, indo estas ao encontro da investigação apresentada. Estas incidiram, essencialmente, na análise e interpretação de imagens (Anexo AN, pp. 197 - 198), bem como na realização de uma visita de estudo e trabalho de campo à freguesia de Alcântara⁶, pois estas apresentaram-se como as melhores estratégias e opções, tendo em conta os conteúdos e objetivos definidos. Com a realização desta tipologia de atividades práticas, constatou-se que estas proporcionaram aprendizagens significativas aos alunos. A concretização das competências da área disciplinar de Estudo do Meio, preveem o recurso a atividades de índole prática de forma sistemática, pois é através destas que se criam possibilidades de realização de aprendizagens significativas. Relacionada com estas aprendizagens estão as aprendizagens ativas. Entenda-se por estas "desencadear e desenvolver processos mentais ativos, em que o sujeito se envolve, pondo em ação os seus mecanismos cognitivos e afetivos na aquisição ou construção de novos saberes" (Roldão, 2004, p. 31), e não a de simples associação desta com a prática de atividades concretas, como a observação direta, juntamente com a aplicação de atividades experimentais.

As atividades práticas propostas incidiram na análise de imagens⁷, onde foi realizada uma diagnose de modo a facilitar a compreensão acerca das conceções dos alunos, utilizando-as como ponto de partida no trabalho a realizar. Juntamente com a análise e exploração de imagens, realizou-se uma visita de estudo à freguesia de Alcântara, onde os alunos deram especial atenção aos estabelecimentos e instituições da freguesia, orientando-se através de um guião de exploração da mesma. Estas atividades são consideradas práticas pois envolvem o aluno em todo o seu processo de concretização ou seja, este é levado a desempenhar um papel ativo no seu processo de aprendizagem e construção do conhecimento, ficando reservado ao professor um papel meramente orientador. Estas atividades permitiram ao aluno desenvolver competências

⁶ Esta informação remete para um anexo já mencionado *Anexo S*, pp. 105 - 115.

⁷ Esta informação remete para um anexo já mencionado *Anexo H*, p. 75.

funcionais e globais, bem como uma maior autonomia na resolução das diferentes propostas de trabalho, tanto na área disciplinar de Estudo do Meio como nas restantes áreas disciplinares, sendo este o principal objetivo na aplicação desta tipologia de atividades. Com o desenvolvimento destas atividades práticas identificou-se um conjunto de aprendizagens no âmbito da aprendizagem da História e da Geografia, nomeadamente na compreensão dos conteúdos (aspectos físicos do meio local, os seus itinerários, os diferentes espaços do seu bairro, o comércio local e a história do património cultural da freguesia) por parte dos alunos, no aumento da participação no decorrer das tarefas propostas, bem como na construção da autonomia, uma vez que através destas atividades os alunos confrontaram-se com a necessidade de resolver autonomamente os problemas. Foi, também, através destas experiências que o grupo desenvolveu aprendizagens mais significativas, o que lhes permitia saber mais sobre os conteúdos que estavam a ser abordados, relacionando, com conhecimento prévio e aprendizagens futuras. O envolvimento nestas atividades conduziu os alunos no desenvolvimento de algumas competências que os ajudarão, futuramente, na resolução de problemas noutras áreas disciplinares, como a interpretação de enunciados, compreensão e reflexão sobre as temáticas a explorar, bem como na pesquisa de informação necessária para resolver questões variadas.

Globalmente, a realização de atividades práticas, concretamente a análise de imagens, a visita de estudo e o trabalho de campo, levaram a uma exploração de conteúdos de diferentes áreas disciplinares - no Português, através da leitura e escrita (Anexo AO, p. 199); na Matemática, com a abordagem de itinerários (Anexo AP, pp. 200 - 201); nas Expressões Artísticas, com a construção do mural da visita de estudo⁸ - e ao desenvolvimento de um conjunto de processos cognitivos essenciais para a resolução e investigação sobre diferentes temáticas.

⁸ Esta informação remete para um anexo já mencionado *Anexo P*, p. 98

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS: AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

6.1. Avaliação das aprendizagens dos alunos

Como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação das situações educativas contribui para uma melhor compreensão das práticas pedagógicas, permitindo avaliar a adequação e pertinência das mesmas.

A avaliação revela-se como um fator fundamental do trabalho em sala de aula e encontra-se intimamente ligada ao processo de planeamento. Além disso, a importância de avaliar reside no facto deste processo permitir ao professor observar as aprendizagens adquiridas pelos alunos no decorrer da sua intervenção e, conseqüentemente, determinar a consecução dos objetivos gerais estipulados aquando da identificação da problemática. Neste sentido, a etapa avaliativa é imprescindível para conhecer e melhorar o trabalho que se desenvolve e, através da compreensão das ações realizadas, torna-se possível verificar o que está bem e o que está mal, procedendo-se a mudanças que permitam melhorar a ação pedagógica (Santos Guerra citado por Ferreira, 2007). O sucesso da realização das diversas atividades relaciona-se com o nível de participação e de interesse demonstrado pelos alunos, sendo esse um dos elementos que permitirá avaliar o êxito da intervenção pedagógica.

A análise das aprendizagens dos alunos foi realizada numa perspetiva comparativa entre as fragilidades e potencialidades aferidas antes e após a intervenção, sendo as mesmas organizadas em tabelas síntese (Anexo AQ, pp. 202 - 208), de modo a explicitar os indicadores observados. De mencionar que a avaliação das aprendizagens nas áreas disciplinares de Português e Matemática, foi diferenciada entre os alunos com currículo do 1.º ano e do 3.º ano de escolaridade, no sentido em que os objetivos específicos eram distintos⁹.

Quanto à área disciplinar de Português, pode-se aferir uma notória evolução dos alunos relativamente aos conteúdos transversais a todo o ano letivo. Como aspeto positivo a mencionar nesta área destaca-se a rotina *Escreve Mais*, ao longo da qual foi

⁹ Esta informação remete para um anexo já mencionado *Anexo AC*, pp. 149 - 152

possível assistir a uma evolução dos alunos ao nível da extensão do texto, da utilização dos sinais de pontuação e da redução de erros ortográficos. Contudo, foram introduzidos novos conteúdos perante os quais os alunos demonstraram alguma dificuldade, não na sua compreensão mas sim na sua aplicação (transcrição do discurso direto para o discurso indireto e vice versa).

Quanto aos alunos com currículo do 1.º ano de escolaridade é de mencionar, comparando o antes e depois da intervenção, que quanto às potencialidades, os alunos passaram a escrever, com maior regularidade, com letra manuscrita; ordenam as palavras alfabeticamente, assim como realizam divisão silábica de palavras. No que respeita às fragilidades referem-se a dificuldade em ler e interpretar textos diversos, a escrita sem erros ortográficos, bem como a utilização de sinais de pontuação (Anexo AQ, tabela 76, p. 202).

Na área disciplinar de Matemática, os conteúdos abordados assumiram um carácter introdutório uma vez que não tinham sido lecionados até à data, com exceção da resolução de problemas e das simetrias de reflexão que, após a diagnose, se aferiu a necessidade de reforçar e complexificar os mesmos. É possível afirmar que os alunos adquiriram facilmente a noção de perímetro e área, distinguindo-os, uma vez que para a abordagem dos mesmos foram utilizados materiais manipuláveis, que facilitaram a sua compreensão (Anexo AQ, tabela 77, p. 203). Apesar do estudo dos restantes conteúdos ter necessitado de uma exploração mais sistemática e consistente, devido à especificidade inerentes aos mesmos, os discentes conseguiram atingir os objetivos propostos, sendo estes aferidos ao longo da realização de atividades posteriores.

Quanto aos alunos com currículo de 1.º ano de escolaridade, é de notar que os mesmos apresentaram dificuldade na interpretação de enunciados, sendo que aquando do apoio das professoras estagiárias, principalmente no que se refere à leitura dos enunciados, os alunos realizavam as diversas tarefas com relativa autonomia.

De referir que, no que respeita à área disciplinar de Estudo do Meio, o teste diagnóstico foi construído de acordo com os conteúdos previstos a serem lecionados no 3.º período, sendo por isso os indicadores selecionados de acordo com os conhecimentos prévios que os alunos já deveriam ter adquirido (Anexo AQ, tabela 79, p. 205). No entanto, por questões internas do Agrupamento, os conteúdos a serem

lecionados no último período letivo foram alterados não sendo por isso possível fazer uma análise comparativa. No que respeita a esta área disciplinar afere-se que é identificada como sendo aquela na qual os alunos revelam menos dificuldades, assim como maior interesse na aprendizagem. Todos os conteúdos lecionados durante o período de intervenção revelaram ser significativos para os alunos, na medida em que estes se envolveram e dedicaram no decorrer de todas as atividades propostas, que assumiram um carácter preferencialmente prático e exploratório.

Relativamente às Expressões Artísticas e Físico - Motora, não se dispôs de dados anteriores à intervenção, uma vez que a professora titular não realizava atividades desta natureza, e as atividades observadas, do *Projeto Unesco*, não era contextualizadas com o programa escolar. Assim, e embora a sua frequência tenha ficado aquém do previsto, verificou-se uma grande adesão e participação dos alunos, aquando das atividades nestas áreas (Anexo AQ, tabela 80, p. 206). De salientar a Expressão Físico - Motora na qual muitos alunos não atingiram alguns dos objetivos específicos propostos, denotando-se uma maior dificuldade na realização de atividades desportivas (Anexo AR, pp. 209 - 211). Por último, quanto à Oferta Complementar (TIC), os alunos revelaram dificuldades ao nível de objetivos específicos, relacionadas com atividades elementares de manuseamento do processador de texto¹⁰, que se devem, essencialmente, à frequência não regular destas atividades.

As Competências Sociais assumem real importância no processo de aprendizagem dos alunos, pois permitem gerir o desempenho e dedicação dos alunos nas atividades, contribuindo deste modo para o sucesso das mesmas. No que concerne ao cumprimento das regras de funcionamento da sala de aula, verificou-se uma notória evolução deste indicador, muito devido ao reforço constante por parte das professoras estagiárias; embora os alunos já tivessem hábitos de trabalho cooperativo, ao longo da intervenção foram reforçados os objetivos inerentes a esta metodologia de trabalho, no sentido em que a partilha de ideias em grupos, converge para a co - construção do conhecimento; de referir que ao longo da intervenção os alunos melhoraram, significativamente, participando com maior frequência e autonomia, sendo estas intervenções cada vez mais pertinentes; as competências *realizar atividades de forma*

¹⁰ Esta informação remete para um anexo já mencionado *Anexo AJ*, pp. 189 - 191

responsável e respeitar-se a si próprio e aos outros, aferem-se como aquelas que representam as maiores potencialidades dos alunos, não tendo sido registadas fragilidades (Anexo AS, p. 212).

Conferindo agora importância à problemática de investigação patente neste relatório, é intenção refletir e dar a conhecer os resultados relativos a esta. De modo a analisar e organizar os dados foi elaborada uma tabela síntese onde surgem os indicadores de avaliação, relativos às diferentes áreas disciplinares, e mais concretamente às atividades práticas (Anexo AT, pp. 213 - 214). Através da análise desta, conclui-se que a implementação de atividades investigativas, mais direcionadas para o estudo dos conteúdos de Estudo do Meio, permitiu desenvolver competências ao nível das diferentes áreas disciplinares do currículo. Na área de Português, relativamente à escrita, leitura e expressão oral, os alunos desenvolveram competências para responder às tarefas que lhes eram solicitadas e apresentar os resultados obtidos; na área disciplinar de Matemática, através do estudo dos itinerários, no âmbito do planeamento do percurso da visita de estudo à freguesia¹¹, e no próprio dia da visita onde os alunos tiveram de guiar-se pelo mesmo; no âmbito das Expressões Artísticas, pois todo o trabalho mais prático, construído pelos alunos - mural do projeto e construção de cartazes¹² -, fomentou competências ligadas a estas áreas, mais especificamente à Expressão Plástica.

No que se refere à área disciplinar de Estudo do Meio observou-se que a promoção de atividades práticas e investigativas, junto do grupo turma, influenciou, positivamente, a aquisição dos conteúdos previstos, bem como a compreensão e utilização futura dos mesmos. No âmbito da visita de estudo os alunos tiveram de responder a um conjunto de questões relativas ao meio local, presentes no guião previamente elaborado¹³. Através destas os alunos puderam conhecer, mais aprofundadamente, os estabelecimentos e instituições da freguesia, explorando as suas funções e características. Esta recolha de informação foi ao encontro de um trabalho previamente realizado, em sala de aula, onde os alunos expuseram as suas conceções acerca dos mesmos e das suas características (Anexo AU, p. 215), podendo no final da

¹¹ Esta informação remete para dois anexos já mencionados *Anexos AO e AP*, pp. 199 - 201.

¹² Esta informação remete para um anexo já mencionado *Anexo P*, p. 98.

¹³ Esta informação remete para um anexo já mencionado *Anexo S*, pp. 105 - 115.

visita de estudo confrontar resultados e aferir conclusões acerca das informações recolhidas e o trabalho previamente realizado (Anexo AV, p. 215). A realização da visita de estudo e trabalho de campo foi fundamental para que os alunos compreendessem a forma como os estabelecimentos e instituições trabalham, quais as suas funções, porque são importantes para a vida local, ficando a conhecer, através da observação direta e participativa, a forma como estas afetam a "vida" do meio local.

Ainda no âmbito da visita de estudo, foi realizado trabalho de campo, onde os alunos recolheram informação diversa, no que respeita a conteúdos estudados na sala de aula - tipo de rochas, solos, relevo, meios aquáticos - a fim de realizarem uma relação entre o observado e a componente de índole mais teórica abordada em sala de aula. Neste âmbito surge a observação de paisagens, onde durante a visita de estudo os alunos tiveram oportunidade, em diversos momentos, de ilustrar a paisagem observada em determinado ponto de paragem da visita. Esta atividade foi realizada a pares, dando aos alunos a oportunidade de observarem diretamente aspetos abordados em sala de aula.

Posteriormente, em sala de aula, realizou-se um trabalho direcionado para a análise e exploração de imagens, atividade esta, trabalhada ao longo da intervenção pedagógica, na qual os alunos tiveram de comparar as suas ilustrações com a imagem real do local a que estas se referiam¹⁴. Sendo este um terceiro momento proporcionado para analisar imagens, os alunos mostraram conseguir identificar as principais características da imagem real bem como das suas ilustrações e, compreender e identificar os aspetos comuns/semelhantes às duas imagens. Após esta atividade, realizada a pares, cada par apresentou os seus resultados à turma, onde se seguiu uma conversa informal acerca dos mesmos, em grande grupo. Por forma a interligar os conteúdos da História de Portugal com a visita de estudo, uma vez que esta se encontrou patente em alguns dos pontos visitados pelo grupo turma, foi abordada a história da Ponte 25 de Abril (Anexo AX, p. 217), elemento do património histórico de grande significado, inserido no quotidiano do grupo, incidindo esta abordagem essencialmente: i) no ano de construção; ii) nos dois nomes da ponte e no seu significado; iii) nos momentos marcantes da sua história, desde a construção até à atualidade. Nesta atividade, os alunos tiveram de analisar um conjunto de imagens organizando-as

¹⁴ Esta informação remete para um anexo já mencionado *Anexo AN*, pp. 197- 198.

sequencialmente, representando estas imagens a construção da ponte até à atualidade (Anexo AW, p. 218 - 219). As atividades apresentadas conferiram importância para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois estes envolveram-se ativamente na construção dos diversos conhecimentos que estas permitiram explorar, dando maior significado a aspetos do seu meio local bem como a conteúdos abordados em sala de aula.

7. ANÁLISE DOS RESULTADOS: AVALIAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

7.1. Avaliação do Plano de Intervenção

Retomando a problemática definida - *a adoção de estratégias centradas em atividades práticas pode ser facilitadora do desenvolvimento de competências comunicativas e da construção de aprendizagens significativas* - e os objetivos gerais definidos, importa, neste momento, fazer um balanço dos resultados do PI de modo a compreender de que forma os objetivos que orientaram o trabalho desenvolvido conduziram a uma resposta à problemática de partida.

No que respeita a cada um dos objetivos gerais, a sua consecução foi avaliada através da análise de indicadores de avaliação, sendo que cada um dos objetivos gerais foi desdobrado num conjunto de indicadores de avaliação (Anexo AY, p. 220) que foram analisados, permitindo comparar dados anteriores à implementação do PI e posteriores a este. Assim, para o objetivo *desenvolver competências de leitura, de escrita e de matemática*, pode-se auferir que: tanto os alunos com currículo do 1.º ano como os alunos com currículo do 3.º ano de escolaridade, na sua maioria, revelaram uma progressão no que respeita à leitura, sendo essa progressão avaliada em três momentos distintos da intervenção (Anexo AZ, pp. 221 - 224) quanto à escrita, e avaliando essencialmente os vários momentos da rotina *Escreve Mais*, pode-se afirmar que existiu notória evolução, sendo de destacar os indicadores: *atribui um título ao texto* (17 alunos) e *assinala a mudança de parágrafo* (17 alunos), os que obtiveram maior sucesso. No entanto, quanto ao indicador *assinala a mudança de parágrafo*, os alunos com currículo de 1.º ano de escolaridade revelaram maiores dificuldades, sendo que os três alunos não cumprem este indicador (Anexo BA, pp. 225 - 229); relativamente à Matemática denota-se que ocorreu, tal como nas competências da leitura e da escrita, uma evolução. Os indicadores *comunica em matemática* (17 alunos) e *analisa, interpreta e resolve problemas matemáticos* (11 alunos), revelaram maior sucesso, nos alunos do 3.º ano de escolaridade. Porém, os alunos com currículo do 1.º ano não revelaram evolução em dois dos indicadores de avaliação estipulados - *compreende e*

elabora argumentações matemáticas e raciocínios lógicos e comunica em matemática descrevendo e explicando as suas ideias, procedimentos e raciocínios (Anexo BB, pp. 230 - 232)

Centrando-nos apenas na estratégia referente à implementação de atividades práticas e ao contributo que estas tiveram para a concretização deste objetivo, pode referir-se que foi através de determinadas atividades que os alunos desenvolveram aprendizagens significativas, importantes para o desenvolvimento das competências enumeradas. Entre estas atividades são de salientar a construção do guião da visita de estudo¹⁵, bem como o posterior preenchimento do mesmo; o trabalho realizado acerca dos estabelecimentos do meio local (Anexo BC, p. 233); e o esboço do percurso da visita de estudo, em que os alunos tiveram de traçar diversos pontos (ponto de partida, de chegada e pontos de referência), de modo a delinear o trajeto final para o dia da visita (Anexo BD, p. 234). De referir, ainda, a constante exploração e análise de imagens, que auxiliou os alunos no desenvolvimento da escrita e leitura - através da rotina *Escreve Mais* - pois foi um trabalho realizado sistematicamente, como tal os alunos apropriaram-se das suas características, bem como melhoraram a capacidade de leitura e escrita, revelando uma evolução ao longo da intervenção¹⁶.

No que concerne ao segundo objetivo do PI - *desenvolver competências comunicativas nas diferentes áreas disciplinares* - e comparando à avaliação antecedente à intervenção e subsequente a esta (Anexo BE, p. 235) verifica-se que os alunos melhoraram as suas capacidades comunicativas, estando mais predispostos e aptos a partilhar e comunicar, com o restante grupo turma, as suas resoluções e ideias, bem como em participar autonomamente. Remetendo para a grelha em anexo¹⁷, denota-se uma melhoria, significativa, no que respeita a alguns indicadores: *coloca o dedo no ar para participar* (15 alunos), *levanta-se sem pedir autorização* (0 alunos) e *pede e aceita a ajuda dos colegas* (20 alunos), em que se verificou um maior cuidado por parte dos alunos, respeitando, continuamente, estas regras definidas na sala de aula.

Uma vez mais, remetendo para a estratégia de implementação de atividades práticas e para o contributo que estas tiveram para a concretização deste objetivo, pode

¹⁵ Esta informação remete para um anexo já mencionado Anexo S, pp. 105 - 115.

¹⁶ Esta informação remete para um anexo já mencionado Anexo I, pp. 76 - 79.

¹⁷ Esta informação remete para um anexo já mencionado Anexo AY, p. 220.

referir-se que foi através de algumas atividades, que apelavam à constante comunicação de ideias, pensamentos e resultados que se verificou o sucesso da concretização deste objetivo no grupo turma. Sendo o desenvolvimento de competências comunicativas um dos eixos centrais do tema de investigação desenvolvido, importa mencionar um conjunto de atividades que comprovaram o desenvolvimento desta competência através da sua realização. Assim, salientam-se as atividades de partilha de opiniões e ideias acerca das características do meio local, onde os alunos confrontaram opiniões e vivências; a partilha, constante, do trabalho realizado em pequenos grupos, para o grupo turma; a conversa informal, com posterior construção de um cartaz, acerca da história da ponte 25 de Abril; bem como a sugestão de questões, em grande grupo, para a elaboração do guião da visita de estudo. Através destas constatou-se a importância que as competências comunicativas assumem no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, evidenciando, ainda, a forma como estas se encontram relacionadas com a realização de atividades práticas, sendo um elo essencial na construção de aprendizagens significativas para os alunos.

7.2. Reformulações do PI

De acordo com Zabalza (1992), a planificação pode ser entendida como "uma previsão do processo a seguir que deverá concretizar-se numa estratégia de procedimentos que inclui os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das atividades e de, alguma forma, a avaliação do processo." (p. 48). Neste sentido, o docente assume o controlo da planificação, ficando a seu cargo a tomada de várias decisões, nas quais estão implícitas as práticas didáticas, as formas de pensar e de refletir sobre os assuntos que está a planificar. Assim, e de acordo com Braga (2004), "a planificação é assumida como um método e instrumento de trabalho, sempre aberta a novas experiências e a qualquer tipo de inovação, pelo que é uma atividade flexível, interativa, aberta e incompleta" (p. 72). Deste modo, até à terceira semana de intervenção planificou-se por área disciplinar, sendo este modelo alterado na quarta semana e substituído por planificações diárias contendo as atividades de cada uma destas áreas. Esta alteração foi realizada por sugestão da professora orientadora, na medida em que este novo modelo permite ter uma visão global do dia, e se apresenta mais flexível face a possíveis

alterações que surgiram. As planificações foram, também, alvo de modificações devido à gestão do tempo das atividades, sendo o tempo estipulado para as mesmas, por vezes, insuficiente ou excessivo.

Também de referir outras duas reformulações no que se refere a rotinas previstas serem realizadas semanalmente, nomeadamente a rotina da *Assembleia de Turma* e a rotina matemática *Comunicar para aprender*. Tal ocorreu devido ao aumento de conteúdos, a lecionar, para a ficha de avaliação sumativa, comparativamente aqueles que tinham sido programados.

De mencionar ainda a implementação de um projeto de exploração do meio local, que embora tenha sido previsto na elaboração do PI, não foi pensado como objetivo geral deste, sendo que durante as semanas de intervenção o mesmo assumiu um papel primordial, na medida em que este trabalho, segundo Abrantes (1994) e Valero (2002), permite que os alunos desenvolvam competências de responsabilidade e autonomia e participem na construção do seu conhecimento, através da participação diferenciada.

8. CONCLUSÕES FINAIS

De modo a finalizar este relatório importa que se reflita sobre a intervenção, no que respeita ao à prática pedagógica, bem como à investigação da temática abordada. Segundo Freire (1997), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (pp. 43 - 44). Ou seja, este exercício de refletir criticamente sobre as minhas ações permite-me, de certa forma, focar-me nos aspetos positivos (de modo a dar-lhes continuidade ou até melhorá-los) como também nos aspetos menos positivos (tentando modificá-los).

Primeiramente, e sendo esse o ponto de partida da intervenção pedagógica, interessa referir, como aspeto positivo, o grupo turma com o qual tive a oportunidade de trabalhar. Foi um contexto muito desafiante, com alunos de grande interesse ao nível cognitivo e emocional, que nos permitiu explorar e propor um conjunto diversificado de estratégias e atividades para desenvolver nestes um conjunto competências, orientadas por princípios a que nos propusemos na construção do PI. Estes princípios foram alcançados com muito sucesso, uma vez que os alunos mostraram uma grande receptividade ao nosso trabalho, em aprender, explorar e trabalhar novos conteúdos.

Como referi anteriormente este grupo turma é muito heterogéneo, com características muito individuais, com algumas fragilidades e um conjunto de potencialidades que permitiram desenvolver um trabalho significativo para com o mesmo. No entanto, na turma constavam alunos com currículo do 1.º ano de escolaridade assim como do 3.º ano de escolaridade. Confesso, que inicialmente, senti apreensão quanto a este aspeto, pois penso não ter, ainda, experiência suficiente para lidar com um contexto destes. Porém, considero ter conseguido desenvolver um bom trabalho junto dos alunos, sempre com a ajuda das minhas colegas de estágio, atentando sempre nas suas necessidades e interesses, superando as minhas expectativas. Com a realização desta experiência penso que "cresci" e melhorei o meu desempenho enquanto futura profissional de educação, no entanto sei que tenho ainda muito que aprender, e que cada situação é uma situação, e que vamos aprendendo a lidar com novas situações à medida que os anos forem passando e a nossa experiência for acumulando saberes.

Um dos objetivos atingidos através desta prática, foi a melhoria na gestão dos tempos. O entusiasmo que sinto e o empenho que deposito em cada aula em que intervenho faz com que, por vezes, perca a noção de que as aulas devem decorrer num tempo estipulado. Todavia, neste estágio, tomei especiais precauções para que tal não acontecesse, dedicando-me sempre a cem por cento em todas as atividades propostas, e foi-me possível observar que consegui terminar quase todos os tempos a tempo.

Considero que o facto de, juntamente com a intervenção pedagógica, termos tido a possibilidade de ter realizado uma investigação na área de maior interesse pessoal, ajudou-me a perceber que os meus interesses se aproximaram da área do Estudo do Meio, e que pretendo explorá-la sistematicamente, recorrendo a diversas estratégias e materiais, junto dos alunos. Em contrapartida, ao longo da intervenção, percebi que existem temáticas para as quais sinto maiores dificuldades em lecionar, pois são as que para mim têm menos interesse, como os conteúdos gramaticais. Porém no decorrer da prática tive a oportunidade de lecionar estes conteúdos, encontrando estratégias para o fazer, superando o meu conhecimento, interesse e forma de abordar os mesmos, e reconhecendo que o docente deve estar constantemente a superar-se a si mesmo, arranjando alternativas sempre que se depare com situações menos agradáveis.

Quanto à definição da problemática deste relatório: *a adoção de estratégias centradas em atividades práticas pode ser facilitadora do desenvolvimento de competências comunicativas e da construção de atividades significativas*, importa salientar o impacto que esta orientação teve na aprendizagem dos alunos, bem como na minha aprendizagem enquanto futura profissional de educação. Como referi anteriormente, a escolha desta problemática emergiu, essencialmente, do meu interesse em abordar e perceber a importância destas atividades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No entanto, deveu-se, igualmente, ao contexto educativo onde ocorreu a intervenção uma vez que a adoção de atividades práticas não se registou ao longo do período de observação. Sendo este um contexto muito diferenciado, em que os alunos apresentavam características, ao nível cognitivo e das aprendizagens, muito distintas, assumi que a implementação de atividades práticas, especialmente na área do Estudo do Meio, iria beneficiar os alunos no desenvolvimento de aprendizagens

significativas, tanto no que diz respeito à área referida, como às restantes áreas disciplinares.

Para além da vivência de aprendizagens mais significativas, com a implementação de atividades práticas, também se desenvolveram competências comunicativas, importantes para as diversas áreas disciplinares, bem como para o quotidiano dos alunos. Como foi apresentado no contexto a turma caracterizava-se por ter alunos de diferentes nacionalidades, em que a língua materna não era a portuguesa, como tal o reforço destas competências ajudou os alunos a melhorarem, significativamente, o seu desempenho a este nível. Estas competências foram estimuladas através da implementação de diversos momentos de partilha, em pequeno e grande grupo, em que os alunos tinham de confrontar ideias e resultados e organizarem-se de forma a construírem um trabalho comum, de turma. Perante estas atividades, uma das dificuldades que senti foi a de incluir os alunos com maiores dificuldades de expressão oral, nomeadamente os três alunos da turma com currículo ao nível do 1.º ano de escolaridade. Contudo senti que à medida que se realizavam atividades deste índole estes alunos evoluíam, participando, cada vez mais, nas diversas atividades. Notei, também, que os alunos menos participativos, e com maiores dificuldades de aprendizagem, se envolveram em todas as atividades, participando, dando a sua opinião e ajudando o grupo a desenvolver o trabalho, o que para mim foi motivo de orgulho.

Assim, perante as situações descritas, penso que tal como foi defendido por diversos autores que mobilizei ao longo deste relatório, a adoção de atividades práticas no âmbito de qualquer área disciplinar, neste caso concretamente a de Estudo do Meio, beneficia, e muito, a aquisição de conhecimentos, de competências e aprendizagens por parte dos alunos, pois estes sentem-se agentes ativos deste processo.

No final desta etapa, e com o findar da minha intervenção senti que tinha aprendido muito, mais do que possa ter ensinado, o que me permite sentir mais conhecedora, ainda que pouco, da real vida de um professor. Reconheço que existem sempre aspetos a “limar”, e a melhorar, nomeadamente no que respeita à gestão e organização de um a turma tendo em conta as características individuais de cada aluno.

“Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.” (Paulo Freire, 1997, p. 25)

REFERÊNCIAS

- Abrantes, P. (1994). *O trabalho de projecto e a relação dos alunos com a Matemática: a experiência do projecto MATE 789*. Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa. Lisboa: Associação de Professores de Matemática.
- Almeida, A. (2000). *As relações entre pares em idade escolar*. Braga: Universidade do Minho.
- Alves, C. e Morais, C. (2006). *Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da matemática*.
- Básica, D. d. (2004). *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo*. Mem Martins: Editorial do Ministério de Educação.
- Braga, F. (2004). *Planificação - Novos papéis, novos modelos: Dos projectos de planificação à planificação em projecto*. Porto: Edições ASA.
- Canavarro, A. P., Oliveira, H., & Menezes, L. (2012). Práticas de ensino exploratório da Matemática: O caso de Célia. In L. Santos, A. P. Canavarro, A. M. Boavida, H. Oliveira, L. Menezes & S. Carreira (Eds.), *Investigação em educação matemática 2012: Práticas de ensino da matemática* (pp. 255-266). Portalegre: SPIEM.
- Canavarro, A. P. (2011). *Ensino exploratório da Matemática: Práticas e desafios*. Educação e Matemática.
- Carita, A. & Fernandes, G. (2012). *Indisciplina na sala de aula*. Lisboa: Editorial Presença.
- Costa e Sousa, O., & Cardoso, A. (2010). *Desenvolver competência em língua - Percursos Didácticos*. Lisboa: Edições Colibri/Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.
- Coutinho, C. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Almedina.
- Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (s.d.). Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

- DEB (2004). *Organização curricular e programas – 1.º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas na educação – O papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Esteves, L. M. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação - Acção*. Porto: Porto Editora.
- Estrela, M. (2002). *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula*. Lisboa: Porto Editora.
- Ferreira, C. A. (2007). *A Avaliação no Quotidiano da Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.
- Freire, P. (1997) *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra S/A.
- Font, C. (org). (2007). *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. Porto: ASA Editores.
- García, J. E., & García, F. (1997). *Aprender investigando: Una propuesta metodológica basada en la investigación*. Sevilla: Díada Editora.
- González, X. (1999). *Didáctica de la Geografía*. Barcelona: Ediciones del Serbal.
- Jiménez, A., & Gaite, M. (1996). *Enseñar Geografía*. Madrid: Editorial Síntesis.
- Katz, L. e Chard, S. (1997) *A abordagem de Projecto em Educação de Infância*. Lisboa: F.C. Gulbenkian
- Landsheere, V. (1994). *Educação e Formação*. Porto: Edições ASA.
- Lucas, S. (2013). *Leitura e Escrita: a influência da Nomeação Rápida e da Consciência Fonológica*. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento, Aconselhamento e Educação.
- Morgado, J. (2004). *Qualidade na Educação – Um desafio para os professores*. Lisboa: Porto Editora.
- Morgado, J. (1999). *A relação pedagógica. Diferenciação e Inclusão*. Lisboa: Editorial Presença.
- Niza, S. (2012). *Escritos sobre educação* Lisboa: Tinta da China.

- Niza, S. (1998). *Organização social do trabalho de aprendizagem no 1.º CEB*. Inovação, 11, 1998.
- Pagés, A., Batllori, R., Canals, R., González, N., Jesús, G., Henríquez, R., et al.(s/d). *Didáctica des Conocimiento del Medio Social y Cultural en la Educacion Primaria*. Ciencias Sociales para aprender, pensar y actuar. Editorial Sintesis.
- Perrenoud, P. (1997). *Conceber e desenvolver dispositivos de diferenciação à volta das competências in L'Éducateur Magazine*.
- Perrenoud, P. (1995). As novas didáticas e as novas estratégias dos alunos face ao trabalho escolar. In P. Perrenoud, *Ofício de aluno e o sentido do trabalho escolar* (pp. 127 - 133). Porto: Porto Editora.
- Pires, M. S. (2010). *Aceitação-rejeição parental percebida e ajustamento psicológico e académico da criança*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Pombo, O; Guimarães, H.; & Levy, T. (1993). *A Interdisciplinaridade - Reflexão e Experiência*. Lisboa: Texto Editora.
- Ponte, J. P. da; Serrazinha, L.; Guimarães, H. M.; Breda, A; Guimarães, F.; Sousa, H.; Menezes, L.; Martins, M. E. G. & Oliveira, P. A. (2007). *Programa da Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 1ª Ed.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rebelo, J. e Fonseca, A. (2001). *Aprendizagem da escrita elementar em português e suas dificuldades: um estudo longitudinal*. *Revista Portuguesa de Pedagogia*.
- Roldão, M. d. (2008). *Gestão do currículo e avaliação de competências. As questões dos professores*. . Lisboa: Editorial Presença.
- Roldão, M. d. (2004). *Estudo do Meio no 1.º Ciclo - Fundamentos e Estratégias*. Lisboa: Texto Editores.
- Roldão, M. (s.d.). *O que é a Diferenciação Pedagógica: Diferenciação curricular na sala de aula*.

- Roldão, M. d. (s.d.) *Estratégias de ensino - O saber e o agir do professor* .
Desenvolvimento Profissional de Professores.
- Sá, L. (2001). *Pedagogia diferenciada - Uma forma de aprender a aprender*. Porto:
CRIAPASA.
- Serrazina, L. (1991). *Aprendizagem da Matemática: A importância da utilização de
materiais*. Noesis.
- Sim-Sim I., Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na educação básica:
Competências nucleares e níveis de desempenho*. 1º edição, Departamento de
Educação Básica do Ministério da Educação. Lisboa.
- Valero, P. (2002). *Consideraciones sobre el contexto y la educación Matemática para la
democracia*. Cuadrante, 11.
- Vieira, H. (2005). *A Comunicação na Sala de Aula*. Lisboa: Editorial Presença.
- Zabalza, M. (1992). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto:
Edições ASA

ANEXOS

Anexo A. Recursos humanos da escola

Tabela 1
Recursos humanos da escola

	Pré-escolar	1º Ciclo EB
Número de crianças/alunos	1412	
1º Ciclo (turmas)	160 crianças (7 grupos)	559 alunos (25 turmas)
2º Ciclo (turmas)		419 alunos (18 turmas)
3º Ciclo (turmas)		263 alunos (12 turmas)
CEF Tipo 2		11 alunos (1 turma)
Alunos com (NEE)	89 alunos (26 com CEI)	
Alunos com ASE	855 crianças/alunos (61 % da população escolar)	
Pessoal docente	115 + 26 (AEC)	
Psicólogo	1	
Animador/Técnico de serviço social	2	
Funcionários	53	

Anexo B. Recursos materiais da escola

Tabela 2

Recursos materiais e espaços da escola

Espaços da escola
Salas de aula
Salas de Pré-escolar
1 Sala multimédia
Salas de apoio educativo
1 CAF
1 Sala Multiusos
1 Ginásio
1 Biblioteca escolar
1 Cozinha
1 Refeitório
WC adaptado
Campo de jogos
1 Parque infantil

Anexo C. Caracterização dos alunos da turma

Tabela 3

Caracterização dos alunos da turma

N.º	Nome do aluno	Residência (freguesia)	Sexo		Data de nascimento	Idade	Ase	Habilitações académicas			Profissão	
			M	F				Pai	Mãe	E.E.	Pai	Mãe
1	Abhi	Alcântara	X		10-06-2005	9	B	11º ano	----	Pai	Cozinheiro	----
2	Bubacar	Alcântara	X		12-12-2003	11	A	----	----	Mãe	Pedreiro	Doméstica
3	Carlos	Alcântara	X		02-01-2005	9	B	6.º ano	5.º ano	Mãe	Cozinheiro	Desempregada
4	Daniel	Alcântara	X		25-09-2005	9	B	9º ano	8º ano	Mãe	Operador de Caixa	Operadora de Caixa
5	Francisco	Almada	X		09-03-2004	10	B	9.º ano	9.º ano	Mãe	Técnico de Proteção Solar	Assistente Operacional
6	Igor	Alcântara	X		26-10-2005	9	A	6º ano	6º ano	Mãe	----	Empregada de Balcão
7	Jennyfer	Ajuda		X	14-07-2005	9	A	12.º ano	4ºano	Mãe	----	Doméstica
8	Joana	Alcântara		X	20-12-2004	10	A	4º ano	6º ano	Mãe	Feirante	Doméstica
9	Lara	Alcântara		X	08-01-2005	9	0	----	4º ano	Mãe	----	Desempregada
10	Maria	Alcântara		X	24-02-2003	11	A	4º ano	6º ano	Mãe	Feirante	Doméstica
11	Maria	S. Jorge de Arroios		X	21-05-2005	9	B	9º ano	9º ano	Pai	Técnico de Manutenção	Rececionista
12	Maura	Alcântara		X	08-09-2004	10	A	8º ano	4º ano	Pai	Diverso	Empregada de Limpeza
13	Rodrigo D.	Alcântara	X		13-04-2005	9	B	6.º ano	6º ano	Mãe	Canalizador	Empregada de balcão
14	Rodrigo M.	Alcântara	X		12-08-2005	9	A	9º ano	6º ano	Mãe	Vários	Doméstica
15	S. Emile	Alcântara		X	21-05-2005	9	A	12.º ano	12.º ano	Mãe	Reformado	Ajudante Familiar
16	Vitor	Alcântara		X	13-05-2004	10	A	6º ano	12.º ano	Mãe	Técnico de Manutenção	Doméstica
17	Vitoria	Alcântara		X	23-11-2004	10	B	4º ano	4º ano	Pai	Copeiro	Empregada de andares
18	Mira	Alcântara		X	27-07-2004	10	A	----	----	----	Jardineiro	Desempregada
19	Sacha	Alcântara		X	16-08-2005	11	A	----	----	----	Jardineiro	Desempregada

Tabela 4

Caracterização individual dos alunos

Nº	Caracterização **
1	O aluno revela algumas dificuldades de comunicação em português, por ser natural do Nepal. No entanto, destaca-se pela sua atitude positiva e interesse por todas as atividades escolares. É muito determinado e persistente, acompanhando com sucesso os trabalhos da turma.
2	Chegou do Senegal em Setembro de 2013, integrando a turma desde o início do ano letivo. Não domina o Português. Está a iniciar a aprendizagem da leitura com o método das 28 palavras. É um aluno muito determinado e persistente. Tem apoio, de português língua não materna, na EB2,3 Francisco de Arruda 3 vezes por semana.
3	Revela algumas dificuldades na área de português, principalmente na expressão escrita. A sua caligrafia é muito irregular. É um aluno que se envolve em constantes conflitos, verbais e físicos, chamando a atenção da professora. Revela uma baixa auto-estima.
5	Integrou a turma este ano letivo, vindo da turma do 3º H (professora Ana Paula Silvério). Beneficia de apoio educativo, 4 vezes por semana, com o professor Pedro Silva. Tem também apoio no Centro Dr. João dos Santos 2 tardes por semana, onde participa em sessões de terapia da fala, pois revela dificuldades de articulação e de comunicação. Em português encontra-se ao nível do início de um 2º ano de escolaridade, realizando um trabalho diferenciado na sala de aula e no apoio educativo.
6	Beneficia de apoio educativo, 4 vezes por semana, com o professor Pedro Silva, revelando muitas dificuldades nas áreas de português e de matemática. Acompanha o trabalho da turma com algumas dificuldades. Tem um ritmo de trabalho lento e revela-se dependente do apoio da professora. É um aluno bastante inseguro e muito imaturo.
10	Integrou a turma este ano letivo, vindo da turma do 3º G (professora Mª João Franco). Beneficia de apoio educativo, 4 vezes por semana, com o professor Pedro Silva. Acompanha o trabalho da turma com algumas dificuldades. Tem um ritmo de trabalho lento e revela-se muito dependente do apoio da professora e dos colegas da turma. É uma aluna muito insegura e pouco participativa, mesmo quando é solicitada. Este ano letivo foi avaliada pela psicóloga do SPO, mas a encarregada de educação da aluna mostrou-se pouco recetiva. É irmã da aluna Joana Ramos.
12	Integrou a turma este ano letivo, vinda da turma do 3º H (professora Ana Paula Silvério). É uma aluna insegura e com um ritmo de trabalho lento. Acompanha o trabalho da turma com poucas dificuldades. Revela interesse e é uma aluna muito participativa.
13	Chegou da Bulgária em Setembro de 2013, integrando a turma desde outubro do corrente ano letivo. Não domina o Português. Está a iniciar a aprendizagem da leitura com o método das 28 palavras. É uma aluna muito tímida e pouco persistente. Tem apoio, de português língua não materna, na EB2,3 Francisco de Arruda 3 vezes por semana. É irmã mais nova da aluna Sasha Zirkhova.

14	É um aluno perturbador do seu próprio trabalho e dos seus pares, revelando dificuldades de concentração. Acompanha com sucesso os trabalhos propostos para a turma.
15	Revela algumas dificuldades na área de português, principalmente na expressão escrita. A sua caligrafia é muito irregular. É um aluno que se envolve em constantes conflitos, verbais e físicos, chamando a atenção da professora. É um aluno perturbador do bom clima de sala de aula.
16	Beneficia de apoio educativo, 4 vezes por semana, com o professor Pedro Silva, revelando dificuldades em todas as áreas. Nem sempre compreende aquilo que lhe é pedido. Tem um ritmo de trabalho muito lento. No entanto é um aluno interessado e participativo.
17	Chegou da Bulgária em Setembro de 2013, integrando a turma desde outubro do corrente ano letivo. Não domina o Português. Está a iniciar a aprendizagem da leitura com o método das 28 palavras. É uma aluna muito tiida e pouco persistente. Tem apoio, de português língua não materna, na EB2,3 Francisco de Arruda 3 vezes por semana. É irmã mais velha da aluna Miroslava Milanova.
19	Integrou a turma este ano letivo, vinda da turma do 3º H (professora Ana Paula Silvério).Beneficia de apoio educativo, 4 vezes por semana, com o professor Pedro Silva. Revela grandes dificuldades em matemática, onde trabalha autonomamente até à centena. Foi referenciada para apoio no Centro Dr. João dos Santos, aguardando o resultado da avaliação e o início do mesmo.

**** Problemas decorrentes da avaliação diagnóstica:** de aprendizagem (expressão/compreensão oral, expressão/compreensão escrita, compreensão das linguagens específicas, raciocínio lógico, desenvolvimento psico-motor), de saúde, dificuldades de integração/relacionamento, de contexto social e familiar, culturais e comportamentais. No caso dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei 3/2008, a avaliação é feita por referência CIF-CJ.

Anexo D. Mapa de apoios pedagógicos

	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira
09:00 10:00					
10:00 11:00		Vitória Francisco (AI)	Vitória Francisco (AI)	Vitória Francisco (AI)	Vitória Francisco (AI)
		Sasha Miroslava Bubacar (AE)	Sasha Miroslava Bubacar (AE)		Sasha Miroslava Bubacar (AE)
11:00 11:30	INTERVALO DA MANHÃ				
11:30 12:30		Emile Igor Beatriz (AI)	Emile Igor Beatriz (AI)	Emile Igor Beatriz (AI)	Emile Igor Beatriz (AI)

AI – Apoio Interno (com um professor de apoio da escola)

AE – Apoio Externo (com um professor de Língua Portuguesa não materna na sede do Agrupamento, Escola Francisco Arruda): 3.^a e 6.^a – 10.20h às 11.50h; 4.^a – 12.00h às 13.30h.

Anexo E. Planta da sala de aula

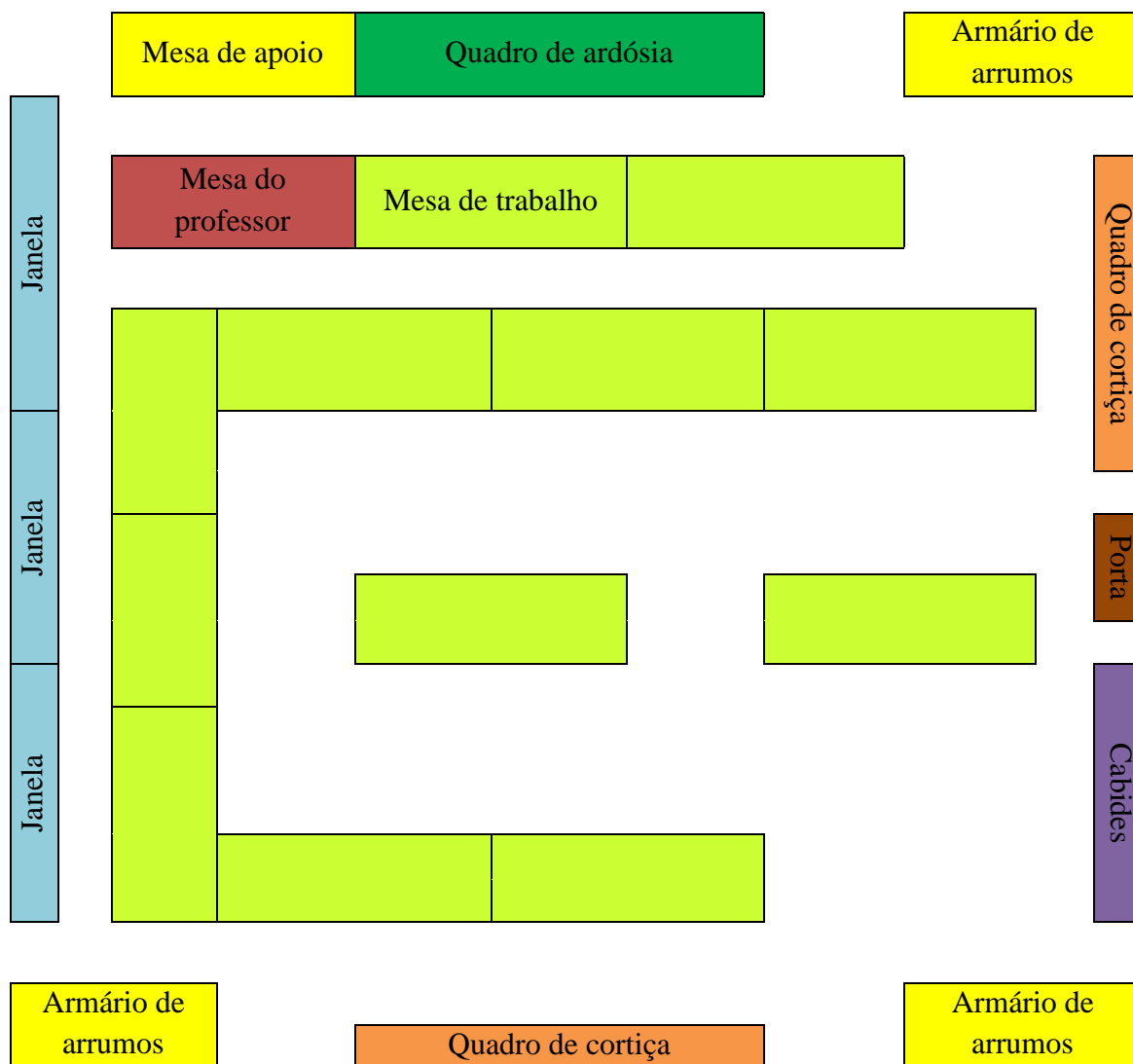


Figura 1 - Planta de distribuição dos alunos na sala de aula

Anexo F. Horário semanal da turma

	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira
09:00 10:00	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
10:00 11:00	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
11:00 11:30	INTERVALO DA MANHÃ				
11:30 12:30	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
12:30 14:00	INTERVALO PARA ALMOÇO				
14:00 15:00	Oferta Complementar (TIC)	Expressões Artísticas	Expressões Artísticas	Expressões Físico-Motoras	Matemática
15:00 16:00	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo	Estudo do Meio
16:00 16:30	INTERVALO DA TARDE				
16:30 17:30	Desporto	Desporto	Expressões	Inglês	Inglês

Anexo G. Síntese das potencialidades e fragilidades dos alunos

Tabela 5

Potencialidade e Fragilidades de Português

PORTUGUÊS	
Potencialidades	Fragilidades
Indicadores do teste de avaliação	
<p>Presta atenção ao que ouve de modo a recolher informação essencial;</p> <p>Reconhece os diferentes tipos de frase;</p> <p>Identifica nomes comuns, próprios e coletivos;</p> <p>Distingue diferentes tipos de texto;</p>	<p>Classifica nomes quanto ao número e género;</p> <p>Retira informação do texto para justificar a resposta dada;</p> <p>Ordena os acontecimentos da história;</p> <p>Identifica a polaridade de frases;</p> <p>Classe de palavras - adjetivo, quantificadores, verbos, pronomes, advérbios;</p> <p>Reconhece informação essencial e acessória;</p> <p>Escreve de forma clara, com frases curtas;</p> <p>Descreve personagens;</p> <p>Expõe com clareza os factos que desencadeiam a história;</p> <p>Relaciona as diferentes partes do texto;</p> <p>Inclui expressões de tempo;</p> <p>Introduz diálogos.</p>

Tabela 6

Potencialidade e Fragilidades de Matemática

MATEMÁTICA	
Potencialidades	Fragilidades
Indicadores do teste de avaliação	
<p>Realiza multiplicações por 10, 100 e 1000;</p> <p>Identifica divisores de um número;</p> <p>Resolve problemas recorrendo à adição;</p> <p>Relaciona frações com imagens;</p> <p>Completa imagens simétricas;</p> <p>Organiza e interpreta dados em diagramas de caule-e-folhas;</p> <p>Indica a moda e os extremos de conjuntos de dados.</p>	<p>Converte numeração hindu - árabe em numeração romana e vice versa;</p> <p>Leitura de números por classes;</p> <p>Resolve problemas recorrendo à divisão, multiplicação e subtração;</p> <p>Resolve problemas recorrendo a frações;</p> <p>Calcula a amplitude de um conjunto de dados.</p>

Tabela 7

Potencialidade e Fragilidades de Estudo do Meio

ESTUDO DO MEIO	
Potencialidades	Fragilidades
Indicadores do teste de avaliação	
<p>Associa os órgãos do corpo humano com as respetivas funções e sistemas a que pertencem;</p> <p>Distingue expiração de inspiração;</p> <p>Reconhece as desvantagens de consumir bebidas alcoólicas, tabaco e drogas;</p> <p>Identifica os cuidados a ter em caso de picada de inseto;</p> <p>Identifica as diferentes fases da reprodução das plantas;</p> <p>Reconhece as funções de diferentes tipos de plantas;</p> <p>Reconhece animais migratórios e animais em vias de extinção;</p> <p>Distingue animais vivíparos de animais ovíparos;</p> <p>Reconhece as características dos animais (regime alimentar, revestimento e locomoção).</p>	<p>Identifica os cuidados a ter em caso de hemorragia nasal;</p> <p>Reconhece características das plantas;</p>
Indicadores do teste de avaliação diagnóstica	
<p>Identifica diferentes meios de transporte;</p> <p>Identifica diferentes meios de comunicação;</p> <p>Identifica a utilidade e função dos meios de comunicação;</p> <p>Reconhece diferentes objetos da sala de aula e justifica a sua utilidade;</p> <p>Distingue objetos cortantes, contundentes e elétricos.</p>	<p>Classifica diferentes meios de transporte;</p> <p>Dá exemplos de objetos cortantes, contundentes e elétricos;</p> <p>Identifica a origem dos materiais;</p> <p>Reconhece as propriedades dos materiais.</p>

Tabela 8
Grelha de avaliação diagnóstica das Competências Sociais

Indicadores de Avaliação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula																				
Mantém o silêncio durante o trabalho	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Coloca o dedo no ar para participar	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Ouve a professora e os colegas sem interromper	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Levanta-se sem pedir autorização	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Trabalhar de forma cooperativa																				
Participa em atividades com o professor	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Participa em atividades com os colegas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pede e aceita a ajuda de colegas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pede e aceita a ajuda do professor	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Partilha o material com os colegas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Realizar atividades de forma autónoma																				
Cuida do seu material e do material da sala	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Empenha-se nas atividades que realiza	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Participar ativamente na dinâmica da turma																				
Participa por iniciativa própria	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Participa quando solicitado	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Exprime-se de forma clara e audível	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Partilha ideias, estratégias e dúvidas com o grupo	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
É pertinente nas suas intervenções	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Respeitar-se a si próprio e aos outros																				
Procura resolver os conflitos de forma amigável	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Respeita os colegas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Respeita a professora	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Tabela 9
Potencialidade e Fragilidades das Competências Sociais

COMPETÊNCIAS SOCIAIS	
Potencialidades	Fragilidades
Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula	
Ouve a professora e os colegas sem interromper.	Mantêm o silêncio durante o trabalho; Coloca o dedo no ar para participar; Levanta-se sem pedir autorização.
Trabalhar de forma cooperativa	
Participa em atividades com o professor; Pede e aceita a ajuda de colegas; Pede e aceita a ajuda do professor; Partilha o material com os colegas.	Participa em atividades com os colegas.
Realizar atividades de forma responsável	
Cuida do seu material e do material da sala; Empenha-se nas atividades que realiza.	
Participar ativamente na dinâmica da turma	
Participa quando solicitado; É pertinente nas suas intervenções.	Participa por iniciativa própria; Exprime-se de forma clara e audível; Partilha ideias, estratégias e dúvidas com o grupo.
Respeitar-se a si próprio e aos outros	
Procura resolver os conflitos de forma amigável; Respeita os colegas; Respeita a professora.	

Anexo H. Exercício de diagnóstico – Tema de Investigação

ESCREVE MAIS

Nome: _____

Data: _____

1. Observa as seguintes imagens.



As imagens mostram um espaço de Lisboa que deves conhecer - o *Terreiro do Paço*. No entanto, como podes ver, as imagens são diferentes: a primeira mostra este espaço no período de 1815 - 1822, e a segunda mostra como este é atualmente, no ano de 2014.

Analisa as duas imagens, evidenciando as **diferenças** e **semelhanças** entre ambas.

Bom trabalho!

Anexo I. Grelha de registo com indicadores de avaliação da exploração e análise de imagens

Tabela 10

Grelha de registo com indicadores de avaliação da exploração e análise de imagens

	Elabora uma descrição - de uma cena, objeto, paisagem, pessoa ou personagem			Identifica elementos presentes numa paisagem			Localiza a imagem espacialmente e temporalmente			Caracteriza os aspetos essenciais de uma imagem			Utiliza adjetivos para a caracterização de paisagens		
	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento
A	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue
B	Grey	Yellow	Yellow	Grey	Blue	Blue	Grey	Yellow	Yellow	Grey	Yellow	Yellow	Grey	Red	Blue
C	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue
D	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
E	Grey	Yellow	Blue	Grey	Blue	Blue	Grey	Yellow	Blue	Grey	Yellow	Blue	Grey	Yellow	Blue
F	Blue	Yellow	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue
G	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Blue	Blue
H	Yellow	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue
I	Yellow	Yellow	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
J	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Blue	Red	Blue	Blue
K	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow
L	Grey	Yellow	Blue	Grey	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Grey	Yellow	Blue
M	Grey	Yellow	Yellow	Grey	Blue	Blue	Grey	Yellow	Blue	Grey	Blue	Yellow	Grey	Red	Blue
N	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue
O	Blue	Yellow	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Blue
P	Blue	Grey	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Grey	Blue
Q	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Blue
R	Grey	Blue	Yellow	Grey	Blue	Blue	Grey	Yellow	Yellow	Grey	Blue	Yellow	Grey	Red	Yellow
S	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue
T	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Blue

Produz discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: descrever			
	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento
A			
B			
C			
D			
E			
F			
G			
H			
I			
J			
K			
L			
M			
N			
O			
P			
Q			
R			
S			
T			

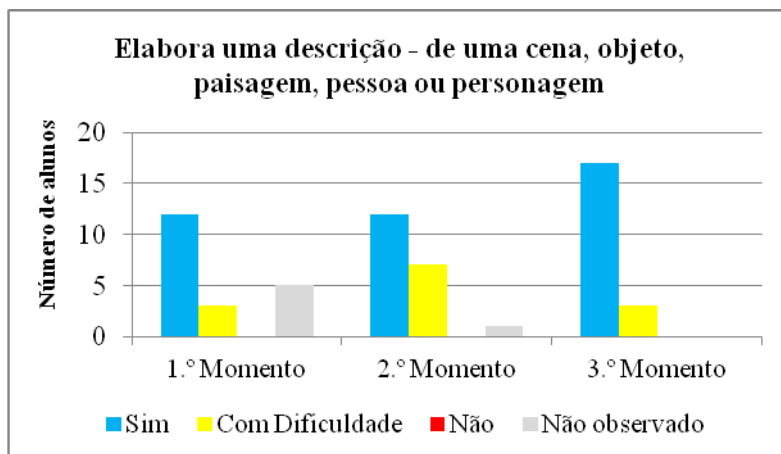


Figura 2 - Elabora uma descrição - de uma cena, objeto, paisagem, pessoa ou personagem.

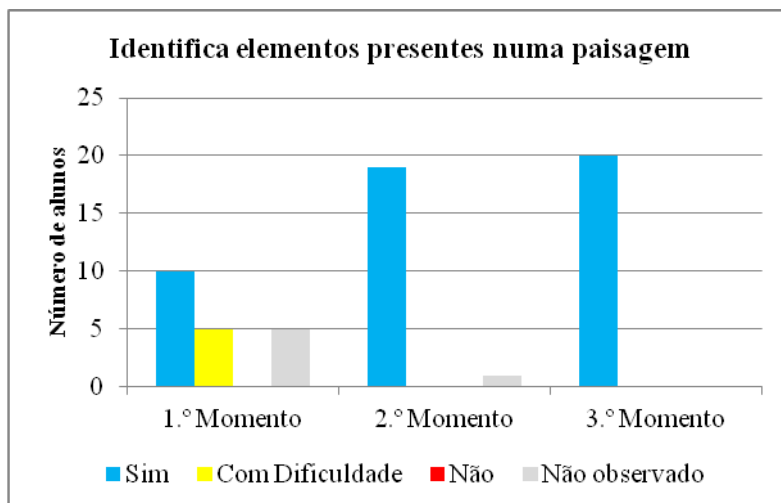


Figura 3 - Identifica elementos presentes numa paisagem.

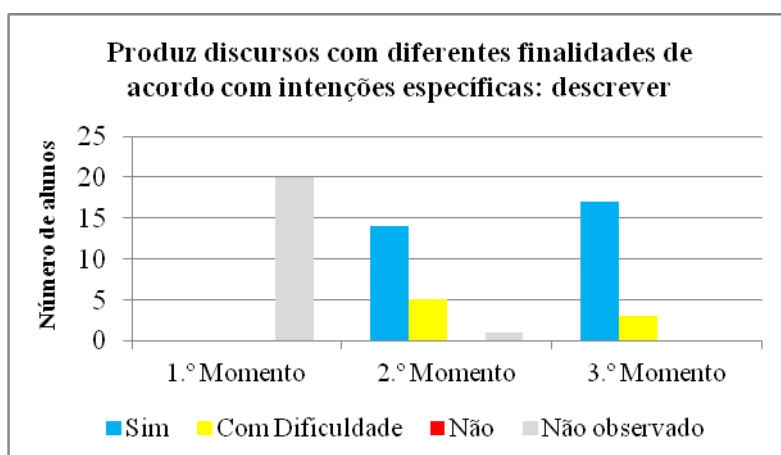


Figura 4 - Produz discursos com diferentes finalidades

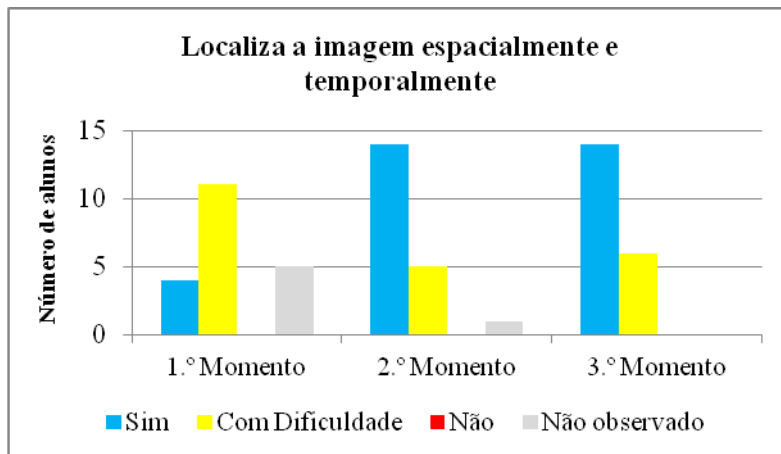


Figura 5 - Localiza a imagem espacialmente e temporalmente

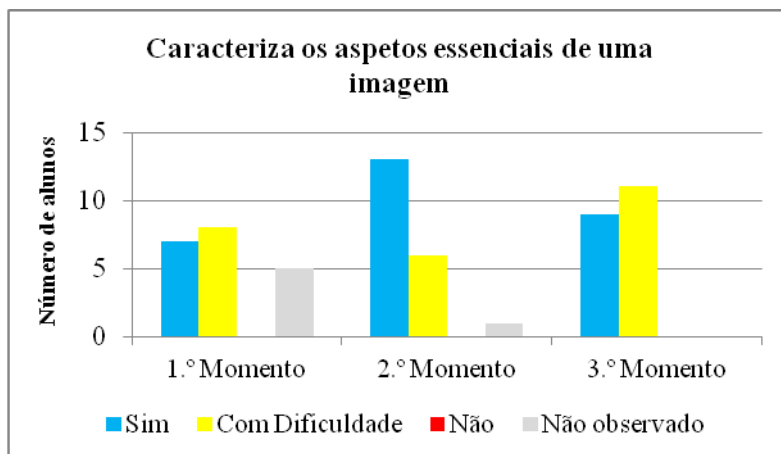


Figura 6 - Caracteriza os aspetos essenciais de uma imagem

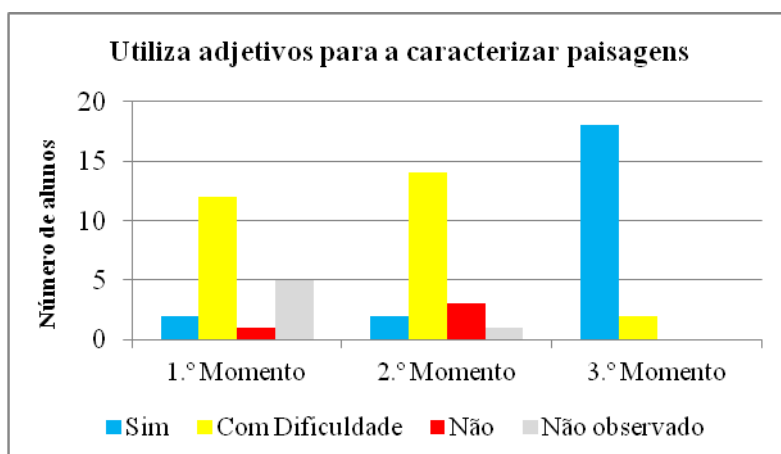


Figura 7 - Utiliza adjetivos para caracterizar paisagens

Anexo J. Teste de diagnóstico de Estudo do Meio

Escola Básica Raúl Lino - Ficha Diagnóstico de Estudo do Meio - 3.º Ano

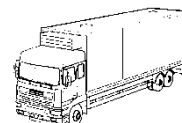
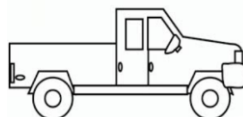
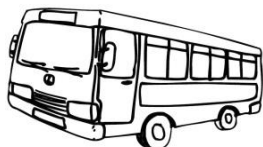
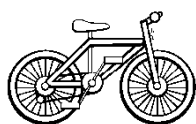
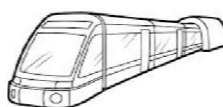
2013/2014

Nome: _____ Data: ____/____/____

Professora: _____ Classificação: _____

1. Observa os seguintes meios de transporte.

1.1 Escreve o nome de cada meio de transporte por debaixo da respetiva imagem.



1.2 Regista os meios de transporte do exercício anterior nos espaços apropriados do quadro seguinte.

!Atenção: Existem meios de transporte que podem estar em mais do que uma categoria.

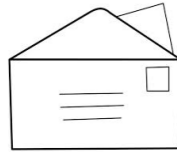
Meios de transporte	
Terrestres	_____
Aquáticos	_____
Aéreos	_____
Privados	_____
Públicos	_____
Passageiros	_____
Mercadorias	_____

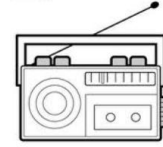
1.3 Como te deslocas para a escola? _____

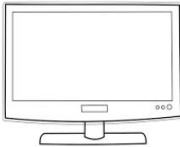
2. Observa os seguintes meios de comunicação.

2.1 Escreve o nome de cada meio de comunicação por debaixo da respetiva imagem.













2.2 Selecciona nas imagens acima os meios de comunicação que utilizas, marcando com um X nos respetivos quadrados.

2.3 Apresenta as razões pelas quais os utilizas.

Utilizo	Para
Utilizo	Para
Utilizo	Para
Utilizo	Para
Utilizo	Para
Utilizo	Para

2.4 Organiza no quadro os meios de comunicação da tarefa 2.1.

Para comunicar com os outros	Para ver, ouvir e ler informação

3. Desenha três objetos que estão presentes na tua sala de aula e de seguida preenche as respetivas fichas.

Desenho	Ficha
	Nome: _____ Para que serve: _____ Cuidados que devo ter: _____
	Nome: _____ Para que serve: _____ Cuidados que devo ter: _____
	Nome: _____ Para que serve: _____ Cuidados que devo ter: _____

4. Liga corretamente.

- | | | | |
|------------------------------------|---|---|--|
| Os <u>objetos cortantes</u> ... | • | • | ferem, por esmagamento, sem cortar. |
| Os <u>objetos contundentes</u> ... | • | • | podem provocar choques e causar incêndios. |
| Os <u>objetos elétricos</u> ... | • | • | cortam e fazem golpes. |

5. Dá três exemplos para cada um dos tipos de objetos do exercício anterior.

Objetos cortantes	Objetos contundentes	Objetos elétricos
	martelo	

6. Completa o texto seguinte, sobre a origem dos materiais, com as palavras indicadas.

animais	Natureza	artificiais	naturais	plantas
---------	----------	-------------	----------	---------

Há materiais que o Homem recolhe da Natureza: são os materiais _____. Obtêm-se, por exemplo, a partir de _____ ou de _____, são recolhidos em minas ou pedreiras. No entanto, o homem

também fabrica outros materiais, os quais designamos de _____
 (sintéticos), através da transformação de outros materiais que recolhe da
 _____.

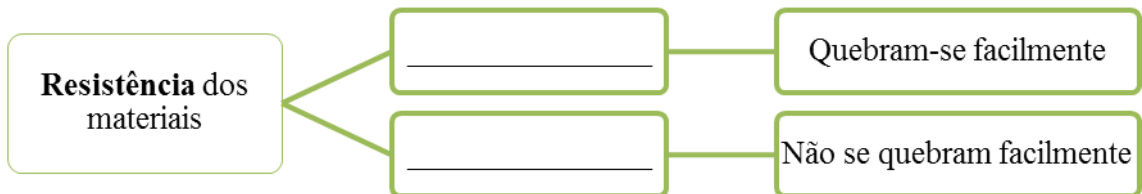
7. Coloca os materiais no local correto do quadro.

lã	vidro	casaco	madeira	caderno	pedra
----	-------	--------	---------	---------	-------

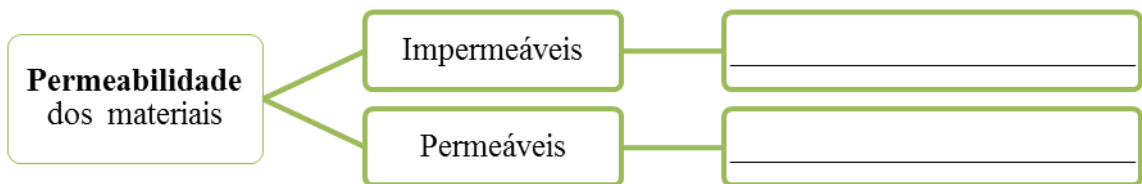
Origem natural	Origem artificial

8. Lembra as propriedades dos materiais preenchendo corretamente os espaços em branco com as palavras indicadas.

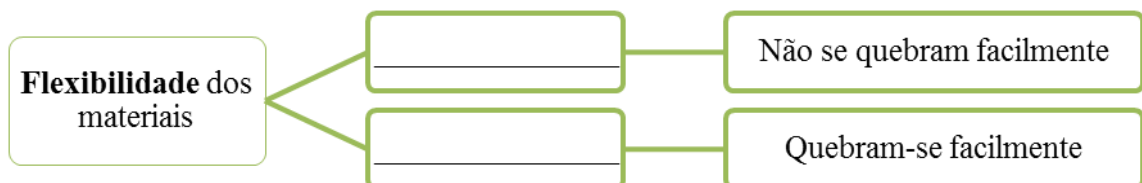
a) Frágeis / Resistentes



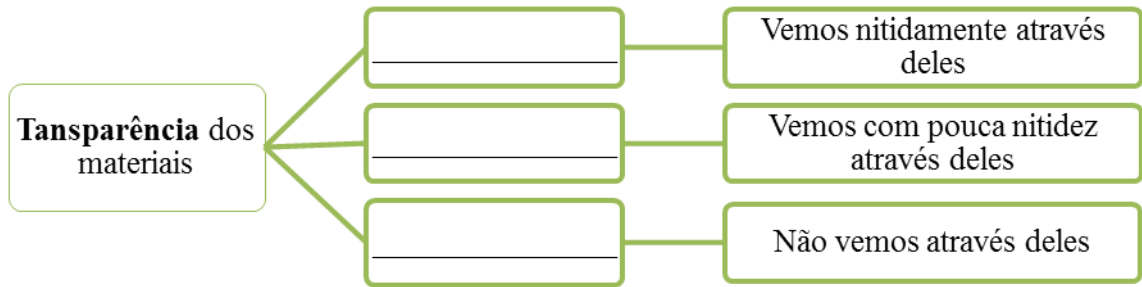
b) São atravessados por água / Não são atravessados por água



c) Rígidos / Flexíveis




c) **Translúcidos / Opacos / Transparentes**



d) **Não são facilmente riscados / São facilmente furados**



9. **Analisa a informação referente à construção de uma janela e completa o quadro.**

Objeto	Utilização do objeto	Características do material
	<ul style="list-style-type: none"> Permitir a entrada da luz do sol nas nossas casas e ver o exterior. Proteger do vento e da chuva. 	<ul style="list-style-type: none"> Transparente, para permitir _____. Rígido, para _____. Impermeável à água, para _____. Duro, para não _____.
	<p>Outros requisitos</p> <p>O material deve ser durável, para não o termos de substituir com frequência.</p>	

Bom trabalho!

Tabela 11

Critérios de correção do teste diagnóstico de Estudo do Meio

Questões		Modos de Resolução				Cotação
1.1	barco	carro	Metro	avião	12 x 1	
	bicicleta	autocarro	Carrinha	comboio		
	elétrico	helicóptero	Submarino	camião		
1.2	Terrestres	carro; comboio; bicicleta; autocarro; carrinha; elétrico; camião; metro			36 x 0,5	
	Aquáticos	barco; submarino				
	Aéreos	avião; helicóptero				
	Privados	barco; carro; bicicleta; carrinha; camião				
	Públicos	barco; comboio; avião; autocarro; elétrico; metro				
	Passageiros	barco; carro; comboio; avião; bicicleta; autocarro; elétrico; helicóptero; submarino; metro				
	Mercadorias	comboio; avião; carrinha; camião				
1.3	(Indica como se desloca para a escola)				1%	
2	2.1	computador	carta	rádio	6 x 1	
		televisão	telemóvel	jornal		
	2.2	(Assinala os meios de comunicação que já utilizou)				1%
	2.3	(Indica motivos válidos para a utilização dos meios de comunicação que selecionou)				6 %
2.4	Para comunicar com os outros		Para ver, ouvir e ler informação		6 x 1	
	computador carta telemóvel	computador rádio televisão jornal				
3	(Desenha três objetos que estão presentes na tua sala de aula e preenche as respetivas fichas.)				12% 3 x 4	
4	Os objetos cortantes cortam e fazem golpes. Os objetos contundentes ferem, por esmagamento, sem cortar. Os objetos elétricos podem provocar choques e causar incêndios.				3%	

5	(Indica três exemplos de objetos para cada um dos tipos de objetos – cortantes, contundentes e elétricos – do exercício anterior)	9% 9 x 1								
6	Ordem as palavras a colocar no texto: naturais; animais; plantas; artificiais; natureza	5% 5 x 1								
7	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Origem natural</th> <th>Origem artificial</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>lã</td> <td>vidro</td> </tr> <tr> <td>madeira</td> <td>casaco</td> </tr> <tr> <td>pedra</td> <td>caderno</td> </tr> </tbody> </table>	Origem natural	Origem artificial	lã	vidro	madeira	casaco	pedra	caderno	6% 6 x 1
	Origem natural	Origem artificial								
lã	vidro									
madeira	casaco									
pedra	caderno									
8	a) Frágeis / Resistentes b) Não são atravessados por água / São atravessados por água c) Flexíveis / Rígidos d) Transparentes / Translúcidos / Opacos e) Não são facilmente riscados / São facilmente furados	11% 11 x 1								
9	<ul style="list-style-type: none"> • a entrada de luz do sol • proteger do vento • proteger da chuva • quebrar facilmente 	4% 4 x 1								

Tabela 12

Correção do teste de diagnóstico de Estudo do Meio

QUESTÃO	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	2.4	3	4	5	6	7	8	9	%	NÍVEL
COTAÇÃO	12,0	18,0	1,0	6,0	1,0	6,0	6,0	12,0	3,0	9,0	5,0	6,0	11,0	4,0	100	
Abhi	11	10	1	6	1	6	6	12	3	3	5	4	2	0	70	Bom
Bubacar ⁽²⁾																
Carlos	10	13	1	3	1	5,5	0	11	3	2	5	0	6	0	60,5	Suficiente
Daniel	12	11,5	1	6	1	6	4	12	0	5	3	6	8	0	75,5	Bom
Francisco ⁽¹⁾																
Igor ⁽³⁾	9	3,5	1	3	1	3	5	10	3	5	5	6	7	4	65,5	Suficiente
Jennyfer	10	7,5	0	6	1	6	6	4	3	6	3	4	8	0	64,5	Suficiente
Joana	12	9	1	6	1	6	5	12	3	4	5	2	6	2	74	Bom
Lara	9	5	1	6	1	6	5	10	3	6	5	4	7	0	68	Suficiente
M. Beatriz ⁽³⁾	10	7	1	6	1	6	6	12	1	6	1	2	5	3	67	Suficiente
M. Inês	9	3,5	1	6	1	6	6	9	3	3	2	0	2	1	52,5	Suficiente
Maura	10	7,5	1	6	1	5	5	9	3	3	3	4	0	2	59,5	Suficiente
Rodrigo D.	9	10,5	0	5	1	4	5	11	3	9	3	6	0	1	67,5	Suficiente
Rodrigo M.	6	1,5	1	6	1	5	6	10	3	4	3	0	0	0	46,5	Insuficiente
Sadiki-Emile ⁽⁴⁾																
Vitor	10	7	1	6	1	6	6	6	3	3	5	6	8	0	68	Suficiente
Vitoria ⁽³⁾	12	11	1	6	1	6	6	7	3	7	5	5	8	3,5	81,5	Bom
Miroslava ⁽²⁾																
Sasha ⁽²⁾																

⁽¹⁾ O aluno faltou no dia de realização do teste de diagnóstico.

⁽²⁾ Os três alunos com currículo de 1.º ano não realizaram o teste de diagnóstico, por decisão das professoras estagiárias.

⁽³⁾ Dois alunos realizaram o teste de diagnóstico com o professor do apoio.

⁽⁴⁾ O aluno esteve a realizar o teste de avaliação de Estudo do Meio do Agrupamento.

Escala de classificação:

[0% - 49%] - Insuficiente

[50% - 69%] – Suficiente

[70% - 89%] - Bom

[90% - 100%] – Muito Bom

Tabela 13

Média das questões do teste de diagnóstico de Estudo do Meio

QUESTÃO	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	2.4	3	4	5	6	7	8	9	%
COTAÇÃO	12,0	18,0	1,0	6,0	1,0	6,0	6,0	12,0	3,0	9,0	5,0	6,0	11,0	4,0	100
MÉDIA	9,9	7,7	0,9	5,5	1	5,5	5,1	9,6	2,7	4,7	3,8	3,5	4,8	1,2	65,9

Anexo K. Avaliação diagnóstica das Competências Sociais

Tabela 14

Registo da avaliação diagnóstica das Competências Sociais

Competências Sociais	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula																				
Mantém o silêncio durante o trabalho		Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Coloca o dedo no ar para participar		Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo
Ouve a professora e os colegas sem interromper		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Levanta-se sem pedir autorização		Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Trabalhar de forma cooperativa																				
Participa em atividades com o professor		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Participa em atividades com os colegas		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Pede e aceita a ajuda de colegas		Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Pede e aceita a ajuda do professor		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Partilha o material com os colegas		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Realizar atividades de forma autónoma																				
Cuida do seu material e do material da sala		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Empenha-se nas atividades que realiza		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Participar ativamente na dinâmica da turma																				
Participa por iniciativa própria		Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Participa quando solicitado		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Exprime-se de forma clara e audível		Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Partilha ideias, estratégias e dúvidas com o grupo		Amarelo	Amarelo	Amarelo	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
É pertinente nas suas intervenções		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Respeitar-se a si próprio e aos outros																				
Procura resolver os conflitos de forma amigável		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Respeita os colegas		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Respeita a professora		Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde

LEGENDA: Sempre Muitas Vezes Raramente Nunca Não observado

Anexo L. Questionário realizado aos alunos

Nome: _____

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS



1. Qual a disciplina que mais gostas?

- Matemática
- Língua Portuguesa
- Estudo do Meio
- Expressão Plástica
- Expressão Musical
- Educação Física
- Expressão Dramática

2. Por que razão a disciplina que mencionaste é a tua preferida?

- A matéria é fácil
- Gosto da forma como o professor dá a matéria
- Gosto da matéria
- Consigo obter boas notas

3. O que mais gostas de fazer quando tens tempo livre na sala?

- Ler livros
- Fazer desenhos
- Jogar jogos
- Estudar

4. O que mais gostas de fazer no recreio?

5. Qual o temas que gostas de trabalhar em sala de aula?

1. Porque gostas de vir à escola/aulas?

2. O que gostas mais e o que gostas menos nas tuas aulas?

3. Se pudesses, o que mudarias nas tuas aulas?

4. Completa a frase: Para mim um professor é ...

5. Completa a frase: Para mim um bom aluno é ...

6. Completa a frase: Para uma escola ideal é ...

7. Com quem gostas de trabalhar na sala de aula?

Anexo M. Análise das respostas dadas pelos alunos aos questionários

Tabela 15 - *Questão 1: Qual a disciplina que mais gostas?*

Matemática	Português	Estudo do Meio	Expressão Plástica	Expressão Musical	Educação Física	Expressão Dramática
5	3	1	3	1	5	0

Tabela 16 – *Questão 2: Por que razão a disciplina que mencionaste é a tua preferida?*

A matéria é fácil	Gosto da matéria	Gosto da forma como o professor dá a aula	Conseguo obter boas notas
1	7	8	2

Tabela 17 – *Questão 3: O que mais gostas de fazer quando tens tempo livre na sala?*

Ler livros	Jogar jogos	Fazer desenhos	Estudar
4	6	4	4

Tabela 18 – *Questão 4: O que mais gostas de fazer no recreio?*

Respostas dadas	Número de alunos
Brincar à apanhada	4
Saltar à corda	2
Gosto de brincar	7
Jogar à bola	3
Correr	1
Brincar no parque	1
Brincar às escondidas	1

Tabela 19 – *Questão 5: Qual ou quais os temas de que mais gostas?*

Respostas dadas	Número de alunos
Desporto	6
Estudo do Meio	1
Cristo Rei	1
Plantas	3
Alcântara (como nasceu)	2
Corpo Humano	1
Culturas	2
Testes	1
O mar	1
Bebés	1

Tabela 20 – *Questão 6: Porque gostas de vir à escola/aulas?*

Respostas dadas	Número de alunos
Porque posso aprender	8
Para estudar e brincar	5
Para estudar	3
Para trabalhar	1
Para nos ajudar	1

Tabela 21 – *Questão 7: Menciona um aspeto positivo e um aspeto negativo das tuas aulas.*

Aspeto positivo		Aspeto negativo	
Escrever e Ler	2	Brincar	1
Professora	2	Colegas a gritar	5
Disciplinas	7	Professora zangada	2
Materiais	1	Meninos que passam nas escadas	1
Aprender	2	Lixo na escola	1
Trabalhos de casa	1	Bater aos outros	1
A professora ajuda	1	Matemática	1

Tabela 22 – *Questão 8: Se pudesses, o que mudarias nas tuas aulas?*

Respostas dadas	Número de alunos
Matéria	1
Os alunos	1
Não gritarem	1
Estudo do Meio	1
Estudar	1
Comportamento	9
Gosto de tudo	3
Não sei	1

Tabela 23 – *Questão 9: Completa a frase: Na minha opinião, um professor...*

Respostas dadas	Número de alunos
Bom	1
Amigo	1
Quem dá trabalho	1
Quem ajuda a aprender	8
Quem ensina	5
Quem sabe explicar	1
Nada	1

Tabela 24 – *Questão 10: Completa a frase: Na minha opinião, um bom aluno é...*

Respostas dadas	Número de alunos
Aquele que se porta bem	5
Quem trabalha com os colegas	2
Quem trabalha	2
Quando mete o dedo no ar e espera para falar	2
Bom	2
Ser inteligente	3
Um amigo	1
Nada	1

Tabela 25 – *Questão 11: Completa a frase: Na minha opinião, a escola ideal...*

Respostas dadas	Número de alunos
Tem alunos bem comportados	1
Ensina	2
É onde os professores gostam de ajudar os alunos	8
Esta	3
É uma escola onde se respeitam os professores	1
Ter a escola bonita	2
Não sei explicar	1

Tabela 26 - *Questão 12: Com quem gostas de trabalhar na sala de aula?*

Respostas dadas	Número de alunos
Professoras estagiárias	2
Professora	10
Colegas	5
Com a minha irmã	1
Com a minha melhor amiga	1

Anexo N. Guião de entrevista ao professor titular de turma

Guião de entrevista ao professor titular de turma / coordenador de escola

A presente entrevista foi elaborada pelas alunas Ana Marisa Gonçalves, Inês Fonseca e Mata Lopes, do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, que se encontram a realizar um estágio de intervenção na Escola Básica Raul Lino, em Alcântara. Os dados recolhidos serão usados exclusivamente para fins académicos, sendo diretamente aplicados no Plano de Intervenção.

O principal objetivo da entrevista prende-se com o estudo do contexto da turma com a qual iremos intervir, ajudando deste modo, e realçando o ponto de vista do professor titular de turma, a realizar uma avaliação próxima do real, do contexto escolar e social, e das competências dos alunos. Desde já agradecemos a colaboração.

Blocos	Objetivos específicos	Formulário de questões
Professor	Conhecer a experiência profissional do professor.	1. Quais as principais funções de um professor titular de turma durante um ano letivo?
		2. Considera que a Escola Básica Raul Lino oferece todas as condições necessárias, a nível de espaços e materiais, para o seu desempenho de docência?
Escola	Conhecer a escola e a sua dinâmica com o meio envolvente.	3. Os alunos gostam do ambiente desta escola?
		4. Na zona envolvente à escola, existem instituições de interesse educativo?
		5. A escola possui parcerias com fins educativos com alguma instituição da comunidade?
Turma	Caracterizar a turma e conhecer os interesses dos alunos.	6. Quais as maiores fragilidades que a turma apresenta?
		7. Quais as maiores potencialidades que a turma apresenta?
		8. Na sua opinião, quais considera serem as grandes motivações dos alunos para atingir o sucesso escolar?
Família	Conhecer a articulação entre o professor e o meio escolar com as famílias.	9. Mantém contacto regular com as famílias dos alunos para além das reuniões de pais?
		10. Sente que essa relação é um fator primordial para o desenvolvimento do seu trabalho?
		11. O contexto socioeconómico das famílias dos seus alunos influencia as condições necessárias para o desenvolvimento curricular dos mesmos?
		12. Quais são as formas de articulação que a escola tem com as famílias dos seus alunos?

Protocolo de Entrevista

1. Criar um clima de turma favorável à aprendizagem, trabalhar as competências esperadas para o ano de escolaridade que lhe foi atribuído e ser parte interveniente na vida da escola/grupamento.
2. Espaços – sim; Materiais – alguns.
3. Sim.
4. Sim.
5. Sim.
6. Capacidade de concentração, compreender e responder ao que lhe é pedido.
7. Apesar de conflituosos, são muito interessados e empreendedores.
8. Não sei bem.
9. Sim.
10. Sim.
11. Sim.
12. Formais e informais.

Anexo O. Escala cromática para preenchimento das grelhas de registo

LEGENDA:

Sim

**Com
dificuldade**

Não

Não observado

Anexo P. Mural do Projeto Exploração do Meio Local



Figura 8 – Mural do Projeto de Exploração do Meio Local_1



Figura 9 – Mural do Projeto de Exploração do Meio Local_2

Anexo Q. Atividade de Estudo do Meio Tipos de solos

Tabela 27

Planificação da atividade de Estudo do Meio Tipos de solo

Estagiária: Inês Catalão	Planificação Diária – 12/05/2014 (segunda feira)	4.ª Semana de intervenção
Atividade	Objetivos	Tempo: 15h às 16h
<p>- De modo a introduzir o conteúdo <i>Tipos de solo</i>, será realizada uma atividade experimental, onde os alunos terão de averiguar quais as características de três amostras de solo;</p> <p>- Após a atividade os alunos, em grande grupo, partilham os resultados observados e registam na folha de investigação os mesmos;</p> <p>- Exploração dos diferentes tipos de solo com recurso a uma ficha de trabalho, realizada a pares.</p>	<p>À Descoberta do Meio Natural</p> <ul style="list-style-type: none"> Aspetos Físico do Meio Local <p>- Identificar características de diferentes tipos de solo (cor, textura, cheiro, permeabilidade);</p> <p>- Procurar o que se encontra no solo (animais, pedras, restos de seres vivos).</p> <p>- Participar na atividade em grande grupo;</p> <p>- Participar na atividade a pares;</p> <p>- Partilhar vivências;</p> <p>- Justificar opiniões;</p>	<p>Disciplina: Estudo do Meio</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Diferentes tipos de solo (três); Três tabuleiros; Três etiquetas; Uma vareta de vidro; Papel branco; Guião de Investigação; Material de escrita. <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Preenchimento de uma grelha com indicadores de avaliação.

Tabela 28 - Grelha de avaliação da atividade de Estudo do Meio Tipos de solo

Indicadores de Avaliação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Identifica características de diferentes tipos de solo																				
Procura o que se encontra no solo																				
Participa na atividade em grande grupo																				
Participa na atividade a pares																				
Partilha vivências																				
Justifica opiniões																				

INVESTIGO - Caracterização das amostras de solos

Quais são as características das amostras de solos?

Antes de começares... pensa e responde às questões:

O que pensas que vai acontecer? Porquê?

Para responder à questão, vais experimentar.

De que vais necessitar?

- 3 tabuleiros.
- 3 amostras.
- 3 etiquetas.
- 1 vareta de vidro.
- 1 lupa de mão.
- Papel branco.



O que vais fazer?

1. Utiliza as etiquetas e identifica três tabuleiros forrados com papel branco com as letras A, B e C.
2. Coloca cada uma das amostras de solo num tabuleiro.
3. Utilizando a lupa e a vareta de vidro, observa com atenção cada amostra.
4. Passa por entre os teus dedos uma pequena quantidade de cada uma das amostras.
5. Na segunda folha deste guião, regista as observações numa tabela semelhante à seguinte:

Critérios	Amostras		
	A	B	C
Cor			
Cheiro (Por exemplo: pouco intenso, muito intenso, cheira a barro, etc.)			
Textura (Por exemplo: quase liso, granulado, macio com fragmentos, etc.)			
Dureza (Por exemplo: pedras, folhas, restos de animais, etc.)			

Executa e responde na segunda folha deste guião.

1. Houve diferenças entre o que pensavas que ia acontecer e o que aconteceu?
2. Responde à questão - problema desta atividade, descrevendo algumas das diferenças que podem existir entre as amostras de rochas.

Critérios	Amostras		
	A	B	C
Cor			
Cheiro (Por exemplo: pouco intenso, muito intenso, cheira a barro, etc.)			
Textura (Por exemplo: quase liso, granulado, macio com fragmentos, etc.)			
Dureza (Por exemplo: pedras, folhas, restos de animais, etc.)			

1. Houve diferenças entre o que pensavas que ia acontecer e o que aconteceu?

2. Responde à questão colocada inicialmente.

Anexo R. Atividade de Estudo do Meio Tipos de rocha

Tabela 29

Planificação da atividade de Estudo do Meio Tipos de rocha

Estagiária: Inês Catalão	Planificação Diária – 15/05/2014 (quinta feira)	4.ª Semana de intervenção
Atividade	Objetivos	Tempo: 15h às 16h
- Introdução ao estudo dos <i>Diferentes tipos de rocha</i> , com recurso a uma atividade de investigação: <i>Caracterização das amostras de rochas</i> ; - Observação, em grande grupo, de diferentes tipos de rocha com posterior registo, na fichas de auxílio à atividades investigativa, de diferentes critérios de observação (cor, cheiro, textura e dureza); - Abordagem do conteúdo diferentes tipos de rocha, com registo no caderno.	À Descoberta do Meio Natural Aspetos físicos do meio local - Identificar algumas características (cor, cheiro, textura e dureza) de diferentes tipos de rochas; - Reconhecer a utilidade de algumas rochas; - Participar na atividade em grande grupo; - Partilhar os seus conhecimentos prévios; - Registrar os resultados obtidos na ficha de investigação.	Disciplina: Estudo do Meio
		Recursos: - Ficha de Investigação: <i>Caracterização das amostras de rochas</i> ; - Amostras de rochas; - Etiquetas; - Candeeiro; - Material de escrita.
		Avaliação: - Preenchimento de uma grelha com indicadores de avaliação.

Tabela 30 - Grelha de avaliação da atividade de Estudo do Meio Tipos de rocha

Indicadores de Avaliação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Identifica características de diferentes tipos de rochas	Blue	Yellow	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Yellow	Blue	Grey
Reconhece a utilidade de algumas rochas	Blue	Red	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Yellow	Blue	Grey
Participa na atividade em grande grupo	Yellow	Red	Blue	Blue	Blue	Yellow	Grey	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Yellow	Blue	Grey
Partilha os seus conhecimentos prévios	Yellow	Red	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Grey	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Blue	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Yellow	Blue	Grey
Regista os resultados obtidos na ficha de investigação	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue

INVESTIGO - Caracterização das amostras de rochas

Quais são as características das amostras de rochas?

Antes de começares... pensa e responde às questões.

O que pensas que vai acontecer? Porquê?

Para responder à questão, vais experimentar.

De que vais necessitar?

- Amostras de rocha.
- Etiquetas.
- Lupa de mão.
- Candeeiro.

O que vais fazer?

1. Utiliza as etiquetas e identifica as amostras com as letras A, B, E, etc.
2. Utiliza os teus sentidos do olfato, da visão e do tato para descobrires mais sobre cada uma das amostras.
3. Utiliza a lupa sempre que necessário.
4. Na segunda folha deste guião, regista as observações numa tabela semelhante à seguinte:

Critérios	Amostras		
	A	B	C
Cor			
Cheiro (Por exemplo: pouco intenso, muito intenso, cheira a barro, etc.)			
Textura (Por exemplo: rugosa com cristais a olho nu, lisa sem cristais, etc.)			
Dureza (Por exemplo: Fica facilmente riscada pela unha, não fica riscada, etc.)			

Executa e responde na segunda folha deste guião.

5. Houve diferenças entre o que pensavas que ia acontecer e o que aconteceu?
6. Responde à questão - problema desta atividade, descrevendo algumas das diferenças que podem existir entre as amostras de rochas.

Critérios	Amostras					
	A	B	C	D	E	F
Cor						
Cheiro (Por exemplo: pouco intenso, muito intenso, cheira a barro, etc.)						
Textura (Por exemplo: rugosa com cristais a olho nu, lisa sem cristais, etc.)						
Dureza (Por exemplo: Fica facilmente riscada pela unha, não fica riscada, etc.)						

1. Houve diferenças entre o que pensavas que ia acontecer e o que aconteceu?

2. Responde à questão - problema desta atividade, descrevendo algumas das diferenças que podem existir entre as amostras de rochas.

Anexo S. Atividade de Estudo do Meio Vista de Estudo ao Meio Local (freguesia de Alcântara)

Tabela 31

Planificação da atividade de Estudo do Meio Visita de Estudo do meio local (freguesia de Alcântara)

Estagiária: Ana Marisa Gonçalves (Inês Catalão)	Planificação Diária – 20/05/2014 (terça feira)	5.ª Semana de intervenção
Atividade	Objetivos	Tempo: 9h às 12h:30m
<p><u>Realização de uma Visita de Estudo ao meio local (freguesia de Alcântara):</u> - No âmbito do estudo do meio local será realizada uma visita de estudo a alguns pontos de referência da freguesia de Alcântara (Quartel dos bombeiros, capela de Santo Amaro, Mercado de Alcântara, Junta de Freguesia de Alcântara, entre outros), de modo a que os alunos observem e retirem informações acerca destes espaços. Esta visita de estudo realizar-se-á com recurso a um guião construído conjuntamente entre os alunos e as professoras estagiárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os locais de referência na freguesia de Alcântara; - Identificar os diferentes estabelecimentos da freguesia de Alcântara; - Reconhecer o percurso da visita de estudo através da planta da freguesia e dos pontos de referência identificados. 	<p>Disciplina: Estudo do Meio</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Guião da visita de estudo; - Material de escrita. <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento de uma grelha com indicadores de avaliação.

Atividade de Estudo do Meio *Visita de Estudo do meio local (freguesia de Alcântara)*

EB 1 RAÚL LINO

Visita de Estudo à freguesia de Alcântara



Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____

- **Objetivos da Visita de Estudo:**

- Conhecer os locais de referência na freguesia de Alcântara;
- Identificar os diferentes tipos de comércio da freguesia de Alcântara;
- Reconhecer o percurso da visita de estudo através da planta da freguesia e dos pontos de referência identificados.

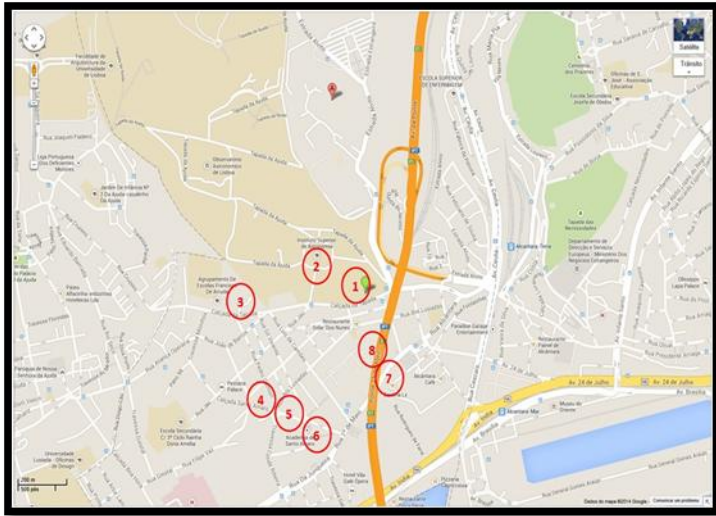
- **Para que a Visita de Estudo corra bem debes:**

1. Cumprir as indicações dadas pela professora, professoras estagiárias e assistente operacional;
2. Registrar no guião a informação recolhida;
3. Estar sempre perto do professor e do grupo;
4. Comportar-te de forma adequada;
5. Respeitar as pessoas e os locais, por onde passas.

- **Material a levar:**

- | | |
|--|--------------------|
| - Guião da visita de estudo; | - Lanche da manhã; |
| - Roupas e calçado confortável; | - Cola e tesoura; |
| - Material de escrita (lápiz, lápis de cor caneta e borracha); | - Garrafa de água. |

Mapa do percurso



- 1 - EB 1 Raúl Lino
- 2 - Instituto Superior de Agronomia
- 3 - Escola Francisco de Arruda
- 4 - Quartel de Bombeiros de Santo Amaro
- 5 - Farmácia de Santo Amaro
- 6 - Capela de Santo Amaro
- 7 - Mercado de Alcântara
- 8 - Junta de Freguesia de Alcântara

Durante o percurso...

1 - Qual o nome da rua da escola?

2 - Quantos andares têm os prédio em frente à escola?

3 - Nome de **dois** cafés e **uma** loja entre a primeira paragem (EB 1 Raúl Lino) e a segunda paragem (Instituto Superior de Agronomia)?

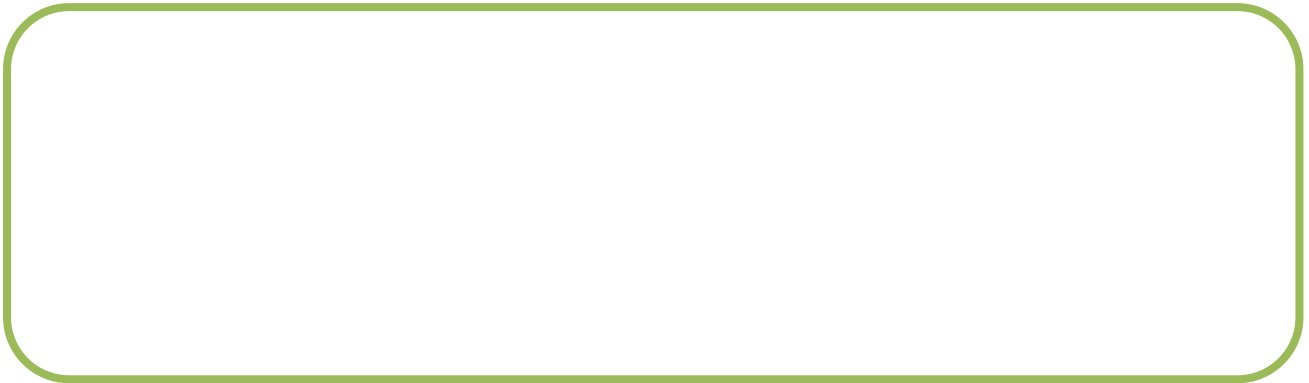
Cafés	Loja
_____	_____
_____	_____

Olá!! Eu sou o Senhor Alcântara. Queres acompanhar-me num percurso inesquecível à nossa freguesia? Vamos, vamos ficar a conhecer um pouco mais sobre a freguesia de Alcântara...



Primeira paragem: _____

1 - Desenha o que consegues ver no ponto em que parámos:



2 - O que acontece neste espaço?

3 - Em que ano foi construído?

Vê se sabes...

Tendo em conta que o solo existente neste espaço é muito bom para a agricultura, qual é o tipo de solo que achas que utilizam? _____.

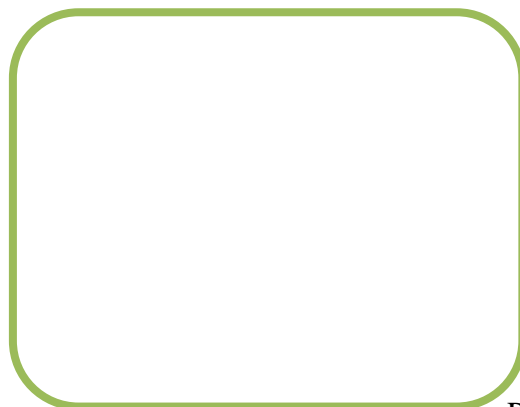
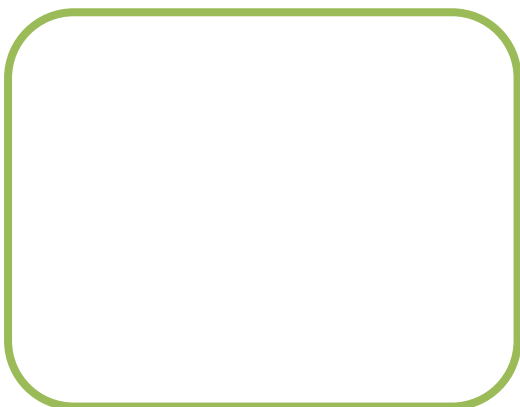
Segunda paragem: _____

1 - O que acontece neste espaço? _____.

2 - Quantas árvores vês à tua volta? _____.

3 - Como de chama o tipo de árvores que identificaste? _____.

4 - Cola no espaço em baixo dois tipos diferentes de folha que encontres no chão:



Terceira paragem: _____

1 - Qual o nome da rua onde podemos encontrar o Quartel dos Bombeiros de Santo Amaro? _____

2 - Descreve o edifício exterior do quartel.

3 - Selecciona a opção correta: **qual a função dos Bombeiros?**

Ajudar as pessoas. Vender medicamentos. Vender e plantar vegetais.

4 - O que observas à volta do quartel? Desenha o que observas no quadrado em baixo.

NOTA: Se conseguires, e algum bombeiro estiver disponível, realiza a entrevista presente na página seguinte, de modo a juntares informação sobre o trabalho desenvolvido pelos bombeiros.

Guião da Entrevista - Quartel dos Bombeiros:

Nome do Quartel? _____

Onde de situa? _____

O que fazem? _____

Com funciona o quartel? _____

Quais os materiais que utilizam? _____

Como se deslocam? _____

Como se preparam para o trabalho? _____



Quarta paragem: _____

1 - Como se chama a rua onde se situa este local? _____

2 - É importante haver este espaço em qualquer freguesia? Porquê?

3 - Indica três produtos vendidos neste espaço:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - Quais os estabelecimentos que consegues ver ao redor deste espaço?

NOTA: Se conseguires, e algum farmacêutico estiver disponível, realiza a entrevista presente na página seguinte, de modo a juntares informação sobre o trabalho desenvolvido por estes farmacêuticos.

Guião da Entrevista - Farmácia:

Nome da Farmácia? _____

Local do estabelecimento? _____

O que fazem? _____

O que vendem? _____

Quais as vantagens deste estabelecimento para o meio local?

Como se preparam para um dia de trabalho?

Onde se abastecem?



Durante o percurso...

Agora que estás a dirigir-te para a próxima paragem toma atenção a alguns pormenores interessantes das ruas por onde passas! Será que és capaz de os identificar?



1 - Nome de **duas** ruas por onde tenhas passado desde a quarta paragem até à quinta paragem: _____

2 - Qual o número de andares dos prédios por onde passas?

3 - Identifica três estabelecimentos por onde tenhas passado:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - Já passaram autocarros por ti? Se sim, quais os seus números?

Quinta paragem: _____



Agora que chegámos a este local é hora de fazermos uma pequena pausa, e podermos lanchar, a disfrutar desta bela paisagem, não concordas comigo?

Que rio conseguimos ver a partir do local onde nos encontramos? a) Rio Guadiana b) Rio Tejo c) Rio Sado

Após o teu lanche, senta-te no lugar aconselhado pelas professoras estagiárias e desenha tudo o que vês à tua volta. Concentra-te!!!

Durante o percurso...

Agora que estás a dirigir-te para a próxima paragem toma atenção a alguns pormenores interessantes das ruas por onde passas! Será que és capaz de os identificar?



1 - Nome de **duas** ruas por onde tenhas passado desde a quinta paragem até à sexta paragem: _____

2 - Quais os transportes públicos que passam pela rua onde te deslocas?

3 - Identifica dois estabelecimentos de comércio por onde tenhas passado:

1 - _____

2 - _____

4 - Consegues identificar algum tipo de rocha que tenhas estudado em sala de aula?
Se sim, qual? _____

Sexta paragem: _____

1 - Como se chama a rua onde se situa este local?

2 - Quais as cores que aparecem nos quadrados da fachada do Mercado?

3 - O que é vendido neste estabelecimento?

Legumes, carne e peixe.

Sapatos e roupa diversa.

Material escolar.

4 - Quais os estabelecimentos existentes no espaço do Mercado?

NOTA: Se conseguires realiza a entrevista presente na página seguinte, de modo a juntares informação sobre o trabalho desenvolvido pelos trabalhadores deste espaço.

Guião da Entrevista - Mercado:

Nome? _____

Local? _____

O que fazem?

Quais os produtos que vendem?

Quais as vantagens deste estabelecimento para o meio local?

Como se preparam para um dia de trabalho?



Onde se abastecem?

Gostam de contactar com as pessoas que vêm ao Mercado? Porquê?

Desenha agora o espaço que foste entrevistar:

A large, empty, rounded rectangular frame with a thick green border. It is positioned in the lower half of the page, below the text 'Desenha agora o espaço que foste entrevistar:'. The frame is intended for the respondent to draw a sketch of the market stall they were interviewed at.

Sétima (e última) paragem: _____

1 - Como se chama a rua onde se situa este local?

2 - Descobre, através deste Jogo de Palavras Cruzadas, os serviços disponibilizados na Junta de Freguesia de Alcântara, através das 8 palavras-chave:

F	R	T	G	R	C	P	R	T	D
C	A	T	E	D	O	U	G	S	E
G	U	U	S	U	I	B	N	O	S
H	J	S	T	B	H	L	Q	C	P
G	D	S	A	T	G	I	E	I	O
R	L	I	O	F	V	C	S	A	R
T	T	U	R	R	C	O	A	I	T
C	U	L	T	U	R	A	I	S	O

1 - público

2 - gestão

3 - desporto

4 - sociais

5 - culturais

*A Junta de Freguesia desempenha funções que vai desde o **atendimento ao público** até à **gestão de equipamentos desportivos, educativos, sociais e culturais.***

NOTA: Se conseguires, realiza a entrevista presente nesta página, de modo a juntares informação sobre o trabalho desenvolvido pelos trabalhadores deste espaço.

Guião da Entrevista - Junta de Freguesia:

Local da Junta de Freguesia? _____

O que fazem os trabalhadores da Junta de Freguesia?

Quais os serviços disponíveis na Junta de Freguesia?

Como funciona a Junta de Freguesia?

Em que ano foi fundada a Junta de Freguesia?



Após a visita...

De 1 a 5, assinala o quanto gostaste da visita, sendo que o 1 corresponde a não teres gostado da visita e o 5 teres gostado muito.

1	<input type="text"/>
2	<input type="text"/>
3	<input type="text"/>
4	<input type="text"/>
5	<input type="text"/>

Dá a tua opinião acerca da Visita de Estudo à freguesia de Alcântara. O que aprendeste e o que gostaste mais de descobrir?



Anexo T. Exemplo de atividade onde está patente Diferenciação Pedagógica

Tabela 32

Planificação da atividade de Estudo do Meio Análise de imagens

Planificação diária – Estudo do Meio		Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Marisa Gonçalves			Semana: 2 Dia: 28 de abril de 2014 (segunda feira)	
Conteúdos e Conceitos		Objetivos específicos	Estratégias e Atividades	Tempo	Recursos	Instrumentos e Indicadores
3.º ano de escolaridade	<p><u>Á descoberta do ambiente natural:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspetos físicos do meio local; 	<p>- Distinguir formas de relevo existentes na região:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar indiretamente (fotografias); - Distinguir as características de dois meios distintos (campo e cidade). 	<p><u>Análise de imagens:</u></p> <p>- Nesta atividade os alunos terão de, oralmente, analisar duas imagens evidenciando as suas diferenças, semelhanças e principais características.</p> <p>- Esta análise será realizada com a ajuda da professora estagiária;</p> <p>- Posteriormente, individualmente, os alunos terão de descrever as imagens numa folha A4, relembrando o que foi falado.</p>	35'	<p>Imagens em tamanhos A3;</p> <p>Material de escrita;</p> <p>Folhas A4 pautada.</p>	<p><u>Grelha de registo - análise de imagens:</u></p> <p>- Participa autónoma e pertinentemente na dinâmica da turma;</p> <p>- Participa quando solicitado pelo professor;</p> <p>- Respeita a sua vez de falar e a dos colegas;</p> <p>- Descreve as imagens;</p> <p>- Evidencia as diferenças e semelhanças entre as duas imagens;</p> <p>- Identifica as principais características das imagens.</p>
				25'		

1.º ano de escolaridade	<u>A descoberta do ambiente natural:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Aspetos físicos do meio local; 	- Distinguir formas de relevo existentes na região: <ul style="list-style-type: none"> • Observar indiretamente (fotografias); - Distinguir as características de dois meios distintos (campo e cidade).	<u>Análise de imagens:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Nesta atividade os alunos terão de, oralmente, analisar duas imagens evidenciando as suas diferenças, semelhanças e principais características. - Esta análise será realizada com a ajuda da professora estagiária; - Posteriormente, individualmente, os alunos terão de identificar alguns elementos do meio apresentado, com recurso a uma ficha de trabalho. 	35'	Imagens em tamanhos A3; Material de escrita; Folhas A4 pautada.	<u>Grelha de registo - análise de imagens:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Participa autónoma e pertinentemente na dinâmica da turma; - Participa quando solicitado pelo professor; - Respeita a sua vez de falar e a dos colegas; - Distingue os elementos da paisagem; - Identifica os principais elementos da paisagem; - Regista os principais elementos da paisagem.
				25'		

Tabela 33

Grelha de registo da atividade de Estudo do Meio Análise de imagens

Indicadores de Avaliação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Participa autónoma e pertinentemente na dinâmica da turma	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am
Participa quando solicitado pelo professor	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am
Respeita a sua vez de falar e a dos colegas	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am
Descreve as imagens	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am
Evidencia as diferenças e semelhanças entre as duas imagens	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am
Distingue os elementos da paisagem	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am
Identifica os principais elementos da paisagem	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am
Regista os principais elementos da paisagem	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am	Am

Atividade de Estudo do Meio *Análise de Imagens* para os alunos com currículo do 3.º ano de escolaridade

1. Observa as imagens. Dá um título a ambas as imagens e descreve-as, evidenciando as suas semelhanças e diferenças.



Atividade de Estudo do Meio *Análise de Imagens* para os alunos com currículo do 1.º

ano de escolaridade

1. **Identifica** na imagem os seguintes elementos, circulando-os:

- uma ponte
- três prédio amarelos
- um prédio vermelho
- três árvores



2. **Identifica** na imagem os seguintes elementos, circulando-os:

- rio
- nuvens
- vegetação
- casas



3. **Identifica** duas **diferenças** e duas **semelhanças** das imagens:

Diferenças:

Semelhanças:

Bom trabalho!

Anexo U. Assembleia de Turma

Tabela 34

Planificação da atividade de Apoio ao Estudo Assembleia de Turma

Estagiária: Marta Lopes	Planificação Diária – 30/05/2014 (sexta feira)	6.ª Semana de intervenção
Atividade	Objetivos	Tempo: 15h às 16h
Em grande grupo os alunos refletem sobre as suas ações durante a semana letiva (aspetos bons e menos bons), propondo, de seguida, soluções para ações menos boas por parte dos alunos e/ou professoras estagiárias, sendo estas registadas num modelo de Ata elaborado pelos alunos da turma.	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os comportamentos ao longo da semana; - Refletir sobre as ações dos diferentes alunos da turma, ao longo da semana; - Participar na atividade de grupo; - Dar e justificar a sua opinião; - Partilhar aspetos positivos e negativos da semana de trabalho; - Registrar o que foi dito pelos alunos no modelo de Ata da turma. 	Assembleia de Turma Recursos: - Modelo de Ata de turma; - Material de escrita. Avaliação: - Preenchimento de uma grelha com indicadores de avaliação.

Tabela 35

Grelha de avaliação da atividade de Apoio ao Estudo Assembleia de Turma

Atividade: <u>Assembleia de turma</u>	GRELHA DE AVALIAÇÃO – APOIO AO ESTUDO	
	Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Marta Lopes	Semana: 6 Dia: 30 de maio de 2014 (sexta feira)
Alunos	Aspetos a melhorar (professora estagiária)	
Nesta última Assembleia de Turma os alunos partilharam diversas opiniões, não só da semana em questão (última) mas também acerca de todo o período de intervenção. Este momento de partilha foi bastante rico pois os alunos fizeram comentários muito interessantes acerca da prestação das professoras estagiárias ao longo da intervenção. Foi também um pouco difícil gerir a motivação dos alunos pois todos mostravam muita vontade de participar.	<hr/>	

Anexo V. Rotinas implementadas na turma

Tabela 36

Rotinas implementadas na turma

	ROTINAS	DURAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ROTINA	RECURSOS MATERIAIS
PORUGUÊS	<i>Escreve Mais</i>	Uma vez por semana	Incentivar os alunos à escrita de textos com finalidades diversas averiguando com a mesma os aspetos nos quais os alunos deveriam trabalhar mais, através da atribuição de um feedback qualitativo individual ao trabalho realizado.	Folha de papel (tamanhos variados); Material de escrita.
	<i>Ler para partilhar</i>	Leitura (duas vezes por semana) Partilha (uma vez por semana)	Incentivar a leitura nos alunos, através da implementação de uma rotina que fomentasse a mesma. Assim, cada aluno escolheu um livro e realizou a leitura do mesmo, individualmente, duas vezes por semana. Posteriormente, no final da semana, três a quatro alunos, se ofereciam autonomamente para apresentar o seu livro à restante turma. A leitura do livro durava cerca durante 20 minutos, duas vezes por semana, e, na partilha da mesma, realizada no final da semana, cada aluno dispunha de 5 a 10 minutos para a sua apresentação.	Livro
MATEMÁTICA	<i>Comunicar para aprender</i>	Uma vez por semana	Distribuição de tarefas matemáticas que foram ao encontro das capacidades transversais matemáticas definidas no Programa de Matemática para o Ensino Básico (2007). Estas tiveram em conta os conteúdos lecionados desde o início do ano letivo. Eram disponibilizados, aos alunos, cerca de 20 minutos para a realização desta, a qual era de carácter individual, sendo posteriormente realizada uma partilha dos processos e resultados obtidos em grande grupo.	Folha de papel (tamanho A5); Material de escrita.
TRANSVERSAIS	<i>Assembleia de Turma</i>	No final de cada semana	A Assembleia de Turma, realizada às sextas-feiras no período da tarde, objetivou a resolução de problemas que ocorriam durante a semana. Aqui, os alunos, oralmente, tiveram oportunidade de apresentar diversas situações ocorridas. Este momento semanal foi registado por escrito pelas professoras estagiárias e/ou pelos alunos.	Modelo de registo da Assembleia de Turma; Grelha de avaliação dos comportamentos; Material de escrita.
	<i>Refliço sobre o que fiz</i>		Após a realização da Assembleia de Turma, e de modo a que os alunos pudessem refletir acerca das suas atitudes e comportamentos individuais, ao longo da semana, foram distribuídas grelhas de autoavaliação, que eram preenchidas pelos mesmos. Esta avaliação era depois verificada pela professora estagiária, que redigia um comentário construtivista à mesma.	

Anexo X. Planificação das rotinas Ler para partilhar e Escreve Mais

Tabela 37

Planificação das rotinas de Português Ler para partilhar e Escreve Mais

Atividade	Objetivos	Tempo: -----
<p><u>1 - Rotina “Ler para Partilhar”</u> A turma desloca-se até à biblioteca, acompanhada pela professora estagiária, e os alunos requisitam um livro à sua escolha. Durante 20 minutos fazem a leitura, silenciosa, do mesmo. O livro requisitado vai ser utilizado nas próximas vezes que existir esta rotina ou seja, os alunos vão continuar a ler a obra que escolheram.</p> <p><u>2 - Rotina “Escrever Mais”</u> - De modo a avaliar as competências de escrita dos alunos é realizada a rotina de escrita, onde os mesmos têm de redigir um pequeno texto organizando-o nas três partes que o constituem (introdução, desenvolvimento e conclusão).</p>	<p><u>Critérios de seleção de textos</u> - Escolher autonomamente livros de acordo com os seus interesses pessoais;</p> <p><u>Funções e objetivos da leitura</u> - Definir o objetivo da leitura.</p> <p><u>Textualização</u> - Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções ortográficas e pontuação).</p>	<p>Área Disciplinar: Português</p> <p>Recursos: - Folha da rotina; - Biblioteca; - Livros de Histórias; - Material de escrita;</p> <p>Avaliação: 1- Preenchimento de uma grelha com indicadores de avaliação; 2- Comentário global à atividade.</p>

Anexo W. Planificação de duas atividades de Matemática com recursos a materiais manipuláveis

Tabela 38

Planificação de duas atividades de Matemática com recurso a materiais manipuláveis

Atividade	Objetivos	Tempo: 14h às 15h
<p><u>1. Explorar o geoplano</u> Realização de uma atividade, a pares, sendo a mesma orientada por um guião</p> <p><u>2.Explorar o tangram</u> - Exploração, a pares, da área das diversas peças do tangram, com o auxílio de um guião de trabalho; - Correção da atividade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar a noção de área através do uso do geoplano; - Construir figuras, no geoplano com a mesma área; - Construir figuras, no geoplano, com a mesma forma mas áreas diferentes; - Comparar e ordenar áreas. - Utilizar o tangram para descobrir figuras com a mesma área; - Utilizar o tangram para descobrir relações entre áreas das figuras; - Expressar ideias, processos matemáticos, pensamentos e raciocínios; - Discutir resultados, processos e ideias. 	<p>Disciplina: Matemática</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geoplano e elásticos; - Tangram; - Guião da atividade; - Material de escrita; - Quadro e giz <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comentário Global à atividade.

Anexo Y. Planificação de duas atividades que evidencia diferentes modalidades de trabalho

Tabela 39

Planificação de uma atividade de Estudo do Meio que evidencia diferentes modalidades de trabalho

Atividade	Objetivos	Tempo: 15h às 16h
<p><u>Visualização e análise de uma imagem com diferentes tipos de relevo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Através de uma imagem, com diferentes tipos de relevo, em tamanho A3, os alunos terão de analisar a mesma, identificando os diferentes tipos de relevo (montanha, planalto, planície, vale); - Através de tiras de papel os alunos terão de classificar, no quadro, em grande grupo, os diferentes tipos de relevo, e nomear as suas características. - Registo, no caderno, de um esquema, realizado em grande grupos, com as informações apreendidas nessa sessão. 	<p>À Descoberta do Ambiente Natural</p> <p>Aspetos físico do meio local:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir formas de relevo existentes na região (elevações, vales, planícies...): <ul style="list-style-type: none"> - observar indiretamente (fotografias, ilustrações...); - localizar em mapas. - Participar na classificação dos diferentes tipos de relevo; - Identificar as principais características dos diferentes tipos de relevo. 	<p>Disciplina: Estudo do Meio</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imagem com diferentes tipos de relevo (A3); - Tiras de papel com o nome dos diferentes tipos de relevo e respetivas características; - Material de escrita; - Caderno diário. <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento de uma grelha com indicadores de avaliação.

Tabela 40

Planificação de uma atividade de Português que evidencia diferentes modalidades de trabalho

Atividade	Conteúdos e Objetivos	Tempo: 9h às 11h
<p><u>1- Discurso direto / Discurso indireto</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, pela professora, de um texto, escrito de duas formas distintas (discurso direto e discurso indireto); - Partilha, entre os alunos, das diferenças e semelhanças dos dois textos e acerca do emprego de cada um; 	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Comunicação e Interação discursivas</u> - Comparar dados e descobrir regularidades; • <u>Discurso direto e indireto</u> - Identificar marcas do discurso direto no modo oral e escrito; 	<p>Disciplina: Português</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de trabalho “Discurso direto / Discurso indireto” - Ficha de trabalho de revisão

<p>- Realização, a pares, de uma ficha de trabalho de exploração deste conteúdo;</p> <p>- Correção em grande grupo e esclarecimento e eventuais dúvidas.</p> <p><u>2- Ficha de trabalho de revisão “Conjugação de verbos”</u></p> <p>- Distribuição pelos alunos de uma ficha de trabalho de revisão da conjugação de verbos.</p> <p>- Realização da ficha de trabalho individualmente;</p> <p>- Correção em grande grupo e esclarecimento e eventuais dúvidas.</p>	<p>- Distinguir discurso direto e discurso indireto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Escrita</u> <p>- Elabora, de modo autónomo, respostas a questionários;</p> <p>- Utiliza técnicas específicas para registar, organizar e transmitir a informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Verbo</u> <p>- Explicitar;</p> <p>- Classificar e seriar;</p> <p>- Comparar dados e descobrir regularidades;</p> <p>- Identificar verbos da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª conjugação;</p> <p>- Distinguir verbos regulares e verbos irregulares;</p>	<p>“Conjugação de verbos”</p> <p>- Material de escrita;</p> <p>- Quadro;</p> <p>- Giz.</p> <hr/> <p>Avaliação:</p> <p>- Comentário global às atividades.</p> <p>- Correção das fichas de trabalho.</p>
---	---	---

Anexo Z. Planificação de uma atividade de Matemática que evidencia partilha de resultados em pequeno e grande grupo

Tabela 41

Planificação de uma atividade de Matemática que evidencia partilha de resultados em pequeno e grande grupo

Atividade	Objetivos	Tempo: 11:30h às 12:30h
<p><u>Introdução ao estudo da área</u></p> <p>1. Conversa informal com os alunos sobre o significado da palavra área, utilizando um quadrado e dois triângulos que juntos têm área igual à do quadrado.</p> <p>2. Realização de uma atividade a pares: A cada par é entregue uma folha A4. A metade dos pares são entregues círculos e a outra metade são entregues quadrados. É pedido, a cada par, que pavimente a folha A4 com as figuras que foram dadas, tentando não deixar nenhum espaço em branco e não sobrepondo as figuras;</p> <p>- Discussão, em grande grupo, sobre o trabalho realizado:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Quais os grupos que conseguiram pavimentar toda a folha sem deixar espaços em branco? 2. Os grupos que utilizaram quadrados, quantos quadrados utilizaram? 3. Os grupos que utilizaram círculos, quantos círculos utilizaram? 4. Qual das figuras (quadrados ou círculos) será mais adequada para pavimentar/medir a folha? 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a noção de área; - Pavimentar a folha A4, não sobrepondo as figuras; - Compreender qual a figura que mais se adequa para medir a folha A4; - Expressar ideias, processos matemáticos, pensamentos e raciocínios; - Discutir resultados, processos e ideias. 	<p>Disciplina: Matemática</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadrado de cartolina; - Triângulos de cartolina; - Folhas A4; - Quadrados para pavimentar; - Círculos para pavimentar; - Cola <p>Avaliação: Comentário global às atividades.</p>

Anexo AA. Contributo das diferentes áreas disciplinares para a concretização dos objetivos do PI

Tabela 42

Áreas disciplinares/Objetivos do PI

	Português	Matemática	Estudo do meio	Expressões artísticas e atividade físico – motora/oferta complementar	Integração curricular
Criar situações pedagógicas que permitam avaliar as competências dos alunos ao nível da leitura, da escrita e da matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de um teste diagnóstico; - Exercício de diagnóstico da Rotina “Escreve Mais”; - Atividade de leitura em grande grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de um teste diagnóstico; - Exercício de diagnóstico da Rotina “Comunicar para aprender”; - Resolução de problemas em pequenos grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de um teste diagnóstico; - Exercício de diagnóstico da Rotina “Escreve Mais”; - Construção de uma teia de ideias sobre a freguesia de Alcântara. 		<ul style="list-style-type: none"> Implementação da "Assembleia de Turma"; Registo do Plano do Dia; Implementação da grelha de registo do comportamento semanal;
Desenvolver competências de leitura, de escrita e de matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação da Rotina "Ler para partilhar"; - Implementação da Rotina "Escreve Mais"; - Realização de fichas de trabalho de diversos conteúdos (classes de palavras); - Realização de um laboratório gramatical. - Interpretação e exploração de diferentes tipologias textuais: texto poético, narrativo e informativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação dos resultados obtidos na resolução de problemas; - Utilização de materiais manipuláveis; - Implementação da rotina "Comunicar para aprender"; - Realização de fichas de trabalho de diversos conteúdos; - Implementação de guiões exploratórios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de um guião para a realização de uma visita de estudo; - Realização de fichas de trabalho de diversos conteúdos; - Implementação de guiões exploratórios. 	TIC: Recurso ao computador para realização de trabalhos diversos.	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da autonomia no percurso de ensino – aprendizagem, do próprio aluno; Implementação de diferentes metodologias de trabalho; Promoção do respeito pelas dificuldades individuais de cada aluno;
Desenvolver competências comunicativas nas diferentes áreas disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação da Rotina "Ler para partilhar"; - Momentos de diálogo na partilha de resultados; - Trabalho a pares, em pequenos e grande grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação da Rotina "Comunicar para aprender"; - Momentos de diálogo na partilha de resultados; - Trabalho a pares, em pequenos e grande grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação do Projeto “Exploração do meio local”; - Momentos de diálogo na partilha de resultados; - Trabalho a pares, em pequenos e grande grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Partilha de apresentações/produções; - Trabalho a pares, em pequenos e grande grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> Partilha e exposição das produções dos alunos; Reforço da importância das regras da sala de aula.

Anexo AB. Atividade de Matemática e Português: Testes de diagnóstico

Tabela 43

Planificação da atividade de Matemática Teste de diagnóstico

Planificação diária - Matemática		Plano de Intervenção												
		Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Inês Fonseca		Semana: 1 Dia: 22 de abril de 2014 (terça feira)										
<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e representar formas geométricas: distinguir linhas poligonais de linhas não poligonais e polígonos de figuras planas não poligonais. - Medir o tempo: ler e escrever a medida de tempo apresentada num relógio de ponteiros; ler e interpretar calendários e horários; - Efetuar contagens de 5 em 5 e de 25 em 25; - Resolver problemas: resolver problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar - Medir massas: comparar massas numa balança de dois pratos; - Medir volumes e capacidades: medir volumes de construções efetuando decomposições em partes geometricamente iguais tomadas como unidade de volume. 														
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Conteúdos e Conceitos</th> <th>Estratégias e Atividades</th> <th>Tempo</th> <th>Recursos</th> <th>Instrumentos e Indicadores</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <p>3.º ANO</p> <p>Geometria e Medida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar figuras com simetria de reflexão; • Medidas de tempo • Calendários e horários. <p>Números e operações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Numeração romana até 2000 (MM); • Situações problemáticas (análise e resolução). <p>Medida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Massas e capacidades; • Quilograma e grama; • Volumes. </td> <td> <p><u>Aplicação do teste de diagnóstico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição, pelo professor, dos enunciados do teste aos alunos; - Leitura, pelo professor, do enunciado do teste; - Esclarecimento, pelo professor, de eventuais dúvidas advindas da leitura do enunciado; - Realização, pelos alunos, do teste; - Recolha, pelo professor, do teste. </td> <td> <p>15 min. 15 min. 90 min Total: 120 min.</p> </td> <td> <p>16 Exemplares do teste de diagnóstico</p> </td> <td> <p><u>Grelha de registo - teste de diagnóstico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica diferentes sólidos geométricos; - Identifica figuras poligonais; Identifica quadriláteros; - Realiza adições em “quadros mágicos”; - Desenha figuras geométricas (quadrado, pentágono e hexágono); - Completa imagens de forma a obter simetrias; - Desenha ponteiros em relógios analógicos, de acordo com as horas indicadas; - Faz a leitura de horas em relógios analógicos; - Realiza problemas envolvendo operações de adição e subtração; - Identifica múltiplos de 5 e de 25; - Compara diferentes massas; - Calcula diferentes decomposições de um número. </td> </tr> </tbody> </table>					Conteúdos e Conceitos	Estratégias e Atividades	Tempo	Recursos	Instrumentos e Indicadores	<p>3.º ANO</p> <p>Geometria e Medida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar figuras com simetria de reflexão; • Medidas de tempo • Calendários e horários. <p>Números e operações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Numeração romana até 2000 (MM); • Situações problemáticas (análise e resolução). <p>Medida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Massas e capacidades; • Quilograma e grama; • Volumes. 	<p><u>Aplicação do teste de diagnóstico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição, pelo professor, dos enunciados do teste aos alunos; - Leitura, pelo professor, do enunciado do teste; - Esclarecimento, pelo professor, de eventuais dúvidas advindas da leitura do enunciado; - Realização, pelos alunos, do teste; - Recolha, pelo professor, do teste. 	<p>15 min. 15 min. 90 min Total: 120 min.</p>	<p>16 Exemplares do teste de diagnóstico</p>	<p><u>Grelha de registo - teste de diagnóstico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica diferentes sólidos geométricos; - Identifica figuras poligonais; Identifica quadriláteros; - Realiza adições em “quadros mágicos”; - Desenha figuras geométricas (quadrado, pentágono e hexágono); - Completa imagens de forma a obter simetrias; - Desenha ponteiros em relógios analógicos, de acordo com as horas indicadas; - Faz a leitura de horas em relógios analógicos; - Realiza problemas envolvendo operações de adição e subtração; - Identifica múltiplos de 5 e de 25; - Compara diferentes massas; - Calcula diferentes decomposições de um número.
Conteúdos e Conceitos	Estratégias e Atividades	Tempo	Recursos	Instrumentos e Indicadores										
<p>3.º ANO</p> <p>Geometria e Medida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar figuras com simetria de reflexão; • Medidas de tempo • Calendários e horários. <p>Números e operações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Numeração romana até 2000 (MM); • Situações problemáticas (análise e resolução). <p>Medida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Massas e capacidades; • Quilograma e grama; • Volumes. 	<p><u>Aplicação do teste de diagnóstico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição, pelo professor, dos enunciados do teste aos alunos; - Leitura, pelo professor, do enunciado do teste; - Esclarecimento, pelo professor, de eventuais dúvidas advindas da leitura do enunciado; - Realização, pelos alunos, do teste; - Recolha, pelo professor, do teste. 	<p>15 min. 15 min. 90 min Total: 120 min.</p>	<p>16 Exemplares do teste de diagnóstico</p>	<p><u>Grelha de registo - teste de diagnóstico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica diferentes sólidos geométricos; - Identifica figuras poligonais; Identifica quadriláteros; - Realiza adições em “quadros mágicos”; - Desenha figuras geométricas (quadrado, pentágono e hexágono); - Completa imagens de forma a obter simetrias; - Desenha ponteiros em relógios analógicos, de acordo com as horas indicadas; - Faz a leitura de horas em relógios analógicos; - Realiza problemas envolvendo operações de adição e subtração; - Identifica múltiplos de 5 e de 25; - Compara diferentes massas; - Calcula diferentes decomposições de um número. 										

1.º ANO	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar corretamente o vocabulário próprio das relações de posições de dois objetos; - Contar até vinte objetos; - Saber de memória a sequência dos nomes dos números naturais e utilizar corretamente os numerais dos sistema decimal para os representar; - Saber que o sucessor de um número na ordem natural é igual a esse número mais 1; - Efetuar adições envolvendo números naturais; - Resolver problemas de um passo envolvendo situações de juntar ou acrescentar; 				
	Conteúdos e Conceitos	Estratégias e Atividades	Tempo	Recursos	Instrumentos e Indicadores
	Geometria e Medida: <ul style="list-style-type: none"> • Situar-se e situar objetos no espaço; Números e Operações: <ul style="list-style-type: none"> • Contar até cem; • Adicionar números naturais; • Subtrair números naturais; • Resolver problemas 	Aplicação do teste de diagnóstico: <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição, pelo professor, dos enunciados do teste aos alunos; - Leitura, pelo professor, do enunciado do teste; - Esclarecimento, pelo professor, de eventuais dúvidas advindas da leitura do enunciado; - Realização, pelos alunos, do teste; - Recolha, pelo professor, do teste. 	15 min. 15 min. 90 min Total: 120 min.	3 Exemplos do teste de diagnóstico	Grelha de registo - teste de diagnóstico: <ul style="list-style-type: none"> - Pinta o animal de acordo com a posição indicada; - Distingue interior de exterior de um objeto; - Realiza contagens de objetos indicados; - Pinta quadrados de acordo com o número indicado; - Coloca por ordem crescente o conjunto de números dado; - Realiza adições e subtrações e liga ao resultado correto; - Indica o número anterior e posterior ao número indicado; - Indica o número de copos para encher 2, 3, 4 e 5 pacotes de leite; - Resolve problemas, explicitando as estratégias utilizadas.

Correção do teste de diagnóstico de Matemática (3.º Ano)

QUESTÃO	1	2	2,1	3	4	5	6	7,1	8	9	10	11	%	NÍVEL
COTAÇÃO	3,5	3,5	1,0	9,0	9,0	7,0	3,0	9,0	9,0	25,0	9,0	12,0	100	
Abhi	2,5	3,5	0	9	7	7	3	6	6	0	7,5	8	59,5	SUFICIENTE
Carlos	2,5	1	0	6	6	2,5	3	5	6	2,5	7,5	12	76,5	BOM
Daniel	2,5	3,5	1	4	5	4	2	5	9	2,5	6	8	75	BOM
Francisco	INAC - OBSERVADO													
Igor	1,5	1,5	0	2	0	6	0	2	3	21	0	10	47	INSUFICIENTE
Jennyfer	2	3	0	0	7	7	3	7	6	23	7,5	12	77,5	BOM
Josna	2,5	2,5	0	4	9	7	0	7	3	2,5	7,5	12	77,5	BOM
Lara	2,5	0,5	0	4	3	7	0	2	3	2,5	7,5	10	64,5	SUFICIENTE
M. Beatriz	1	3	0	2	1	6	0	2	3	6	3	8	35	INSUFICIENTE
M. Inês	2	3,5	0	4	0	7	1	4	6	2,5	3	10	65,5	SUFICIENTE
Maura	INAC - OBSERVADO													
Rafael	2,5	3,5	1	4	3	4	1	3	0	2,5	4,5	8	59,5	INSUFICIENTE
Rodrigo	2	3,5	0	4	3	7	1	2	9	2,9	6	12	70,5	BOM
Rodrigo	1	3	0	9	0	0	3	0	0	0	6	0	22	INSUFICIENTE
Sadiki-Ernila	2	1,5	0	4	1	7	3	0	0	17	3	10	48,5	INSUFICIENTE
Vitor	2,5	3	0	4	1	9	2	1	6	0	9	12	49,5	INSUFICIENTE
Vitoria	1,5	2,5	0	8	1	7	1	7	3	12	3	0	52	INSUFICIENTE

Média das questões do teste de diagnóstico de Português (3.º Ano)

QUESTÃO	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	%
COTAÇÃO											
MÉDIA											

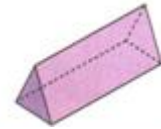
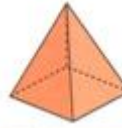
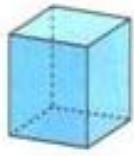
Figura 10 – Cotação dos Testes de Diagnóstico – 3.º ano de Matemática

Escola Básica Raúl Lino - Ficha Diagnóstico de Matemática - 3.º Ano

2013/2014

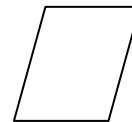
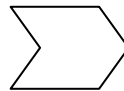
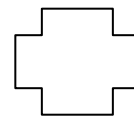
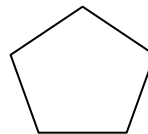
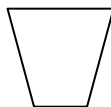
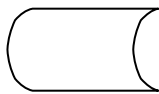
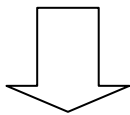
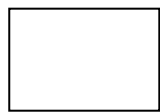
Nome: _____ Data: ____/____/____

Professora: _____ Classificação: _____



- Cone
- Cubo
- Paralelepípedo
- Esfera
- Prisma
- Cilindro
- Pirâmide quadrangular

2. Circunda as figuras poligonais.



2.1. Circundei _____ quadriláteros.

3. Completa os seguintes quadros mágicos. A soma obtida em cada linha, em cada coluna e nas diagonais tem de ser sempre a mesma.

2	9	4
	5	
	1	

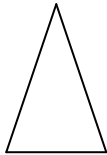
12		
	10	
4		8

4. Resolve o desafio apresentado pelo David.

O valor dos vértices destes polígonos é sempre o mesmo.

Quanto vale cada polígono, sabendo que o triângulo vale 15?

Desenha-os e faz os cálculos necessários para descobrires.



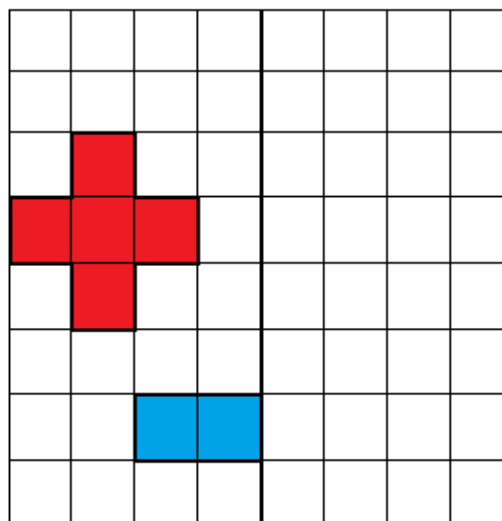
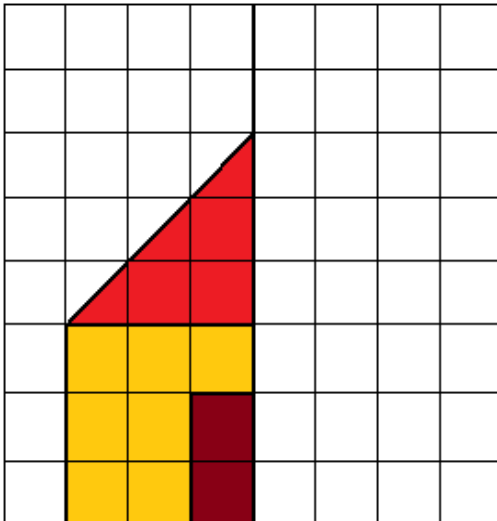
Triângulo

Quadrado

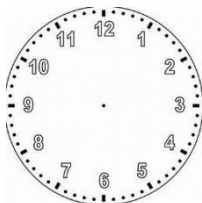
Pentágono

Hexágono

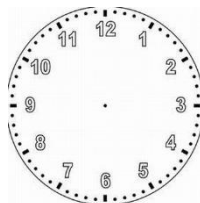
5. Completa e pinta de modo a obteres as reflexões em relação ao eixo que se encontra na vertical.



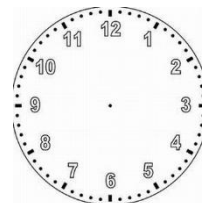
6. Desenha os ponteiros de acordo com a hora indicada.



São 9 horas e um quarto



É meio-dia



São 4 horas e trinta minutos

7. Observa as imagens, que representam um dia de aulas do Pedro.



7.1. Completa os espaços do texto.

O Pedro entra na sala de aula às _____ horas e às _____ vai para o intervalo. Até ao primeiro intervalo, o Pedro está na sala _____ horas.

O intervalo dura _____ minutos. Às _____ o Pedro vai almoçar.

Depois do almoço, ele entra na sala de aula às _____ e sai às _____.

No período da tarde, após o almoço, o Pedro está _____ horas na sala de aula.

Num dia, o Pedro está _____ horas na sala de aula.

8. Resolve os seguintes problemas:

a) A Catarina levou alguns rebuçados para a escola. À sua amiga Diana deu 13. Depois comeu 5. Quando voltou para casa verificou que tinha 38. Quantos rebuçados tinha a Catarina no início?

R: _____

b) Num fio telefónico estavam 139 andorinhas. Voaram, para os seus ninhos, 40. Quantas andorinhas ficaram?

R: _____

c) A Rita comprou 60 livros de contos, 50 livros de literatura juvenil e 70 livros de danda desenhada. Quantos livros comprou ao todo?

R: _____

9. Atenta na seguinte tabela e:

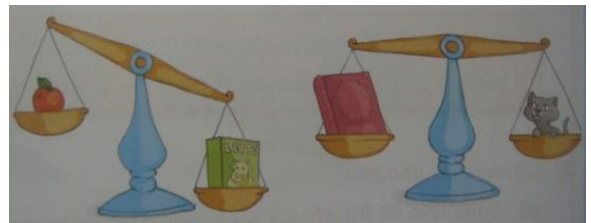
- a) Sublinha os números de 5 em 5 a azul
 b) Sublinha os números de 25 em 25 a verde

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

10. Observa as imagens e completa os espaços:

A laranja é _____ pesada do que o pacote de leite.

O livro tem _____ peso do que o gato.



Um saco de carvão pesa o mesmo que _____ sacos de açúcar.

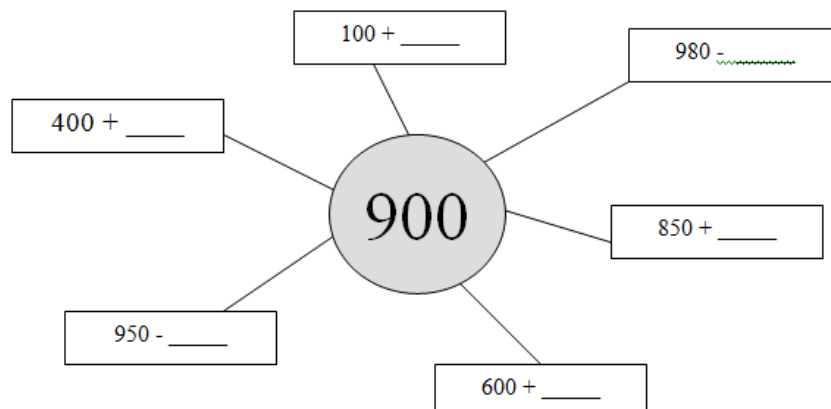
Um saco de _____ pesa mais do que três sacos de açúcar.

_____ sacos de açúcar pesam mais do que um saco de ração.

Para obter 16 Kg de carvão são necessários _____ sacos de açúcar.



11. Completa o quadro:



Correção do teste de diagnóstico de Matemática (1.º Ano)

QUESTÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	%	NÍVEL
COTAÇÃO	4,0	4,0	4,0	12	10,0	10,0	10,0	12,0	16,0	8,0	10,0	100	
Bubacar	4	4	4	12	5	6	10	10	15	0	5	75	BOM
Miroslava	4	4	4	8	7,5	10	10	11	16	2	10	86,5	BOM
Sasha	4	4	4	12	10	10	10	12	15	0	0	81	BOM

Escala de classificação:

[0% - 49%] -
Insuficiente

[50% - 69%] -
Suficiente

[70% - 89%] -
Bom

[90% - 100%] -
Muito Bom

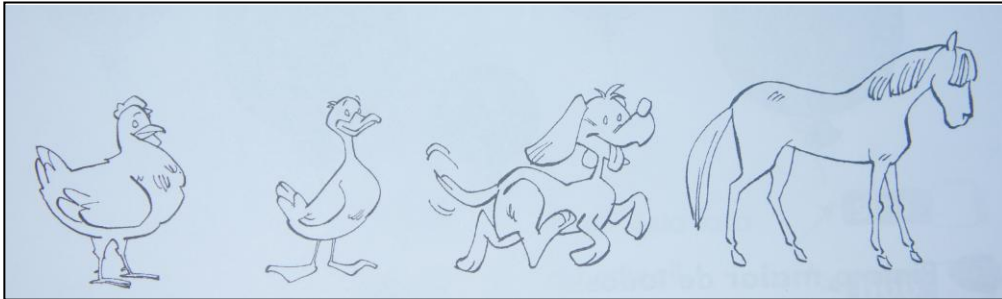
Média das questões do teste de diagnóstico de Matemática (1.º Ano)

QUESTÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	%
COTAÇÃO	4,0	4,0	4,0	4,0	10,0	10,0	10,0	12,0	16,0	8,0	10,0	100
MÉDIA												

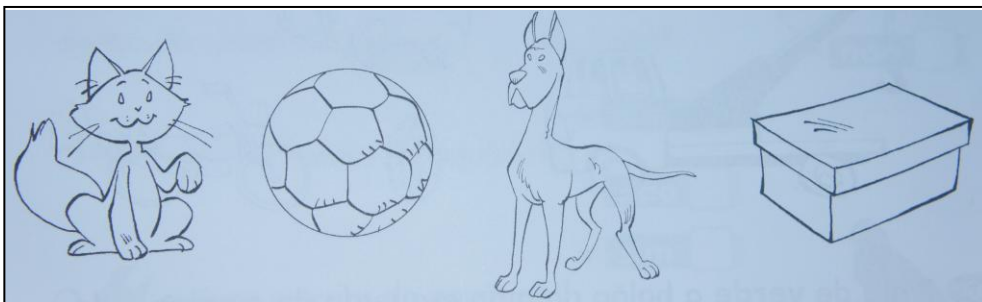
Figura 11 – Cotação dos Testes de Diagnóstico – 1.º ano de Matemática

Nome: _____ Data: ____/____/____

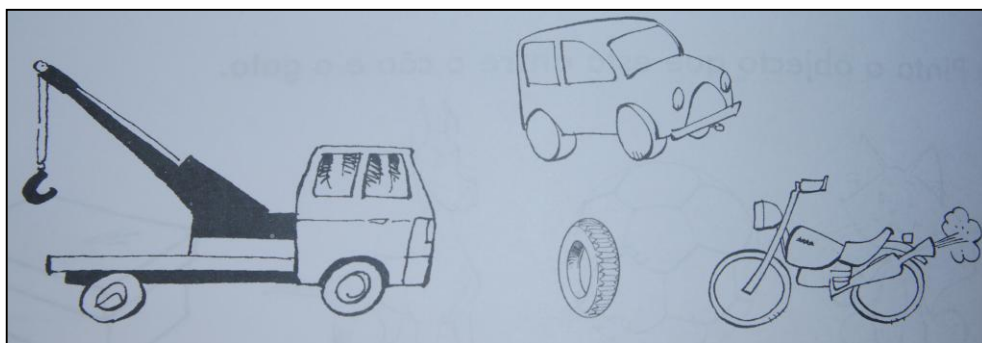
1. **Pinta** o animal que vai à **frente**.



2. **Pinta** o objeto que está **entre** o cão e o gato.



3. **Pinta** o **maior** de todos.

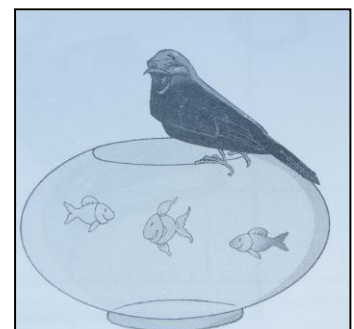


4. **Observa** a figura e **assinala** com X as respostas certas.

O peixe da esquerda está no interior do aquário? Sim ____ Não ____

O peixe do meio está no exterior do aquário? Sim ____ Não ____

O pombo está no interior do aquário? Sim ____ Não ____



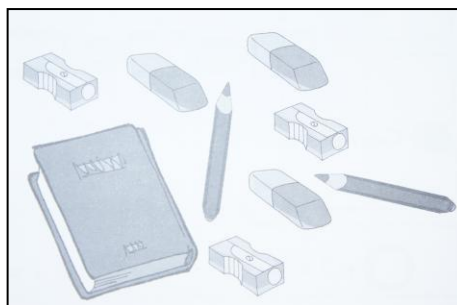
5. **Conta e regista.**

Quantos **afias**? _____

Quantos **lápiz**? _____

Quantos **livros**? _____

Quantas **borrachas**? _____



6. **Pinta** os indicados.

5																			
10																			
8																			
1																			
16																			

7. **Escreve** nos espaços em branco os números do mais **pequeno para o maior**.



8. Liga corretamente.

$4 + 3$	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	$19 - 1$
$10 + 4$	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	$16 - 2$
$15 + 0$	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	$10 - 3$
$16 + 3$	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	$20 - 3$
$12 + 6$	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	$20 - 1$
$14 + 3$	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	$17 - 2$

9. Escreve os números que estão imediatamente **antes** e **depois** destes.

antes		depois
	6	
	12	
	36	
	19	

antes		Depois
	23	
	15	
	13	
	99	

10. O leite de um pacote enche quatro copos de leite.



Observa e preenche a tabela.

pacotes de leite	→	1	2	3	4	5
copos	→	4				

11. Resolve os problemas.

O Miguel tinha uma caixa com 14 caramelos. Comeu alguns e reparou que só ficou com 6. Quantos caramelos comeu o Miguel?

R.: _____

Vou enfeitar uma jarra com 5 cravos e 7 rosas. Com quantas flores vai ficar a jarra?

R.: _____

Bom trabalho!

Tabela 44

Planificação da atividade de Português Teste de diagnóstico

Planificação diária – Português		Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Inês Fonseca			Semana: 1 Dia: 23 de abril de 2014 (quarta-feira)
Conteúdos	Descritores de Desempenho	Atividade / Estratégias de operacionalização	Tempo	Recursos	Instrumentos e Indicadores
Leitura: <ul style="list-style-type: none"> • Texto • Funções e objetivos da leitura • Assunto e ideia principal Escrita <ul style="list-style-type: none"> • Escrita Conhecimento Explícito da Língua <ul style="list-style-type: none"> • Sinais de pontuação • Flexão nominal - número e género • Pronome pessoal • Sinónimos e antónimos 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontrar num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar; - Saber utilizar diferentes estratégias de leitura de acordo com o objetivo; - Detetar informação relevante; - Responder a questões; - Formular questões; - Elaborar, de modo autónomo, respostas a questionários; - Explicitar as regras de pontuação; - Distinguir palavras variáveis e invariáveis; - Explicitar algumas regras de flexão nominal, adjetival e verbal. - Identificar as características que justificam a inclusão de palavras numa classe. - Identificar relações de significado entre palavras. 	<u>Teste de diagnóstico de Português:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma ficha de diagnóstico, individualmente, onde serão contemplados conteúdos relativos ao 2.º e 3.º ano de escolaridade, na área disciplinar de Português. Os alunos com currículo de 1.º ano realizarão, igualmente, um teste de diagnóstico com os conteúdos previstos para este ano de escolaridade, com a orientação das professoras estagiárias. 	120 min.	Modelo de teste de diagnóstico (3.º ano de escolaridade); Material de escrita.	<u>Teste de diagnóstico de Português:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Seleciona informação necessária para concretizar tarefas; - Utiliza estratégias de leitura para realizar tarefas; - Deteta informação relevante; - Responde questões; - Formula questões; - Elabora respostas a perguntas diversas; - Utiliza regras de pontuação; - Distingue palavras variáveis de invariáveis; - Utiliza regras de flexão nominal, adjetival e verbal; - Distingue sinónimo de antónimo; - Utiliza o pronome pessoal na construção de frases; - Realiza o teste de diagnóstico.

Conteúdos	Descritores de Desempenho	<u>Atividade / Estratégias de operacionalização</u>	Tempo	Recursos	<u>Instrumentos e Indicadores</u>
<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direcionalidade da linguagem escrita • Fronteira de palavra • Vocabulário <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maiúsculas e minúsculas • Palavra • Frase • Imagem 	<p>- Ler, respeitando a direcionalidade da linguagem escrita.</p> <p>- Reconhecer a representação gráfica da fronteira de palavra.</p> <p>- Ler com progressiva autonomia palavras, frases e pequenos textos para: identificar o sentido global de textos localizar a informação pretendida responder a questões sobre o texto</p> <p>- Usar adequadamente maiúsculas e minúsculas.</p> <p>- Escrever legivelmente: Palavras Frases Legendas de imagens.</p>	<p><u>Teste de diagnóstico de Português:</u></p> <p>- Realização de uma ficha de diagnóstico, individualmente, onde serão contemplados conteúdos previstos para este ano de escolaridade.</p>	120 min.	<p>Modelo de teste de diagnóstico (1.º ano de escolaridade);</p> <p>Material de escrita.</p>	<p><u>Teste de diagnóstico de Português:</u></p> <p>- Completa frases, localizando no texto a informação pretendida;</p> <p>- Responde a questões sobre o texto;</p> <p>- Completa as frases com as palavras adequadas;</p> <p>- Escreve a palavra correta, através de pistas;</p> <p>- Ordena as palavras e forma frases;</p> <p>- Legenda corretamente as imagens;</p> <p>- Completa o texto, utilizando as palavras adequadas;</p> <p>- Escreve frases, utilizando a palavra mencionada;</p> <p>- Usa adequadamente maiúsculas e minúsculas;</p> <p>- Completa as palavras, acrescentando o caso de leitura correto;</p> <p>- Realiza o teste de diagnóstico.</p>

Correção do teste de diagnóstico de Português (3.º Ano)

QUESTÃO	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	*	%	NÍVEL
COTAÇÃO	7,5	4,0	4,0	4,0	2,5	3,0	4,0	4,0	5,0	5,0	12,0	2,1	6,0	4,0	12,5	3,4	6,0	6,0	5,0	100	
Abhi	6	4	1	4	2,5	3	4	2	3	5	9	1,2	6	2	0	2,35	0	0	0	55,05	Suficiente
Carlos	7,5	4	4	4	2,5	0	0	0	0	0	0	2,1	0	2	1,5	3,4	3	0	0	34	Insuficiente
Daniel	7,5	4	4	0	2,5	3	4	4	5	5	12	2,1	6	0	0	3,4	6	0	0	68,5	Suficiente
Francisco																					
Igor	6,5	3	2	0	2,5	3	4	2	2	2,5	9	1,8	1	2	0	3,4	0	1,5	0	46,2	Insuficiente
Jennyfer	6,5	4	4	4	2,5	3	3	0	5	5	6	1,8	5	4	0	1,7	1,5	1,5	0	58,5	Suficiente
Joana	7,5	4	4	2	2,5	3	4	4	5	5	9	2,1	4	2	1,5	3,4	1,5	4	0	63,5	Suficiente
Lara	6,5	3	3	2	2,5	2	4	0	3	5	9	0,6	6	0	0	1,7	4,5	6	0	58,8	Suficiente
M. Beatriz	4	3,5	4	1	2,5	0	0	0	3	5	9	0,9	4	0	1,5	3,4	4,5	0	0	46,3	Insuficiente
M. Inês	7,5	2	4	0	2,5	3	0	4	0	5	12	1,8	2	0	0	0	0	5	0	48,8	Insuficiente
Maura	6	4	4	0	2,5	3	0	0	5	5	9	0,6	1	4	2	3,4	3	6	0	58,5	Suficiente
Rafael	7,5	4	4	3	2,5	3	3	2	5	2,5	0	2,1	6	4	1	3,4	6	1,5	0	59,5	Suficiente
Rodrigo D	5,5	4	3	4	2,5	3	0	0	1	2,5	9	2,1	5	2	0	3,4	1,5	6	0	54,5	Suficiente
Rodrigo M	0	2	4	2	2,5	3	0	0	0	0	0	1,8	0	0	0	0	0	0	0	15,3	Insuficiente
Sadiki-Emile	6	3,5	3	2	0	0,5	0	2	5	2,5	6	0,9	1	2	0	0	0	5	0	39,4	Insuficiente
Vitor	5	3	4	0	0	2,5	0	0	0	0	0	1,8	4,5	4	0	2,35	3	0	0	30,15	Insuficiente
Vitoria	6	3	4	2	2,5	0	0	0	2	5	0	1,5	5	2	0	3,4	1,5	0	0	37,9	Insuficiente

Média das questões do teste de diagnóstico de Português (3.º Ano)

QUESTÃO	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	%	%
COTAÇÃO	7,5	4,0	4,0	4,0	2,5	3,0	4,0	4,0	5,0	5,0	12,0	2,1	6,0	4,0	12,5	3,4	6,0	6,0	5,0	100
MÉDIA	5,3	3,4	3,5	1,9	2,2	2,2	1,6	1,3	2,8	3,4	6,2	1,6	3,5	1,9	0,5	2,4	2,3	2,3	0	48,3

Figura 12 - Grelha de Avaliação da atividade de Português Teste de diagnóstico

Escola Básica Raúl Lino - Ficha Diagnóstico de Português - 3.º Ano

2013/2014

Nome: _____ Data: ____/____/____

Professora: _____ Classificação: _____

1. Lê o seguinte texto

O prédio harmonioso

Tenho um vizinho que toca violino, e que bem que toca violino o meu vizinho. Mora no 1.º esquerdo.

Tenho outro vizinho que toca violoncelo, e que bem que toca violoncelo o meu vizinho. Mora no 2.º direito.

Tenho outro vizinho que toca piano, e que bem que toca piano o meu vizinho. Mora no 1.º direito.

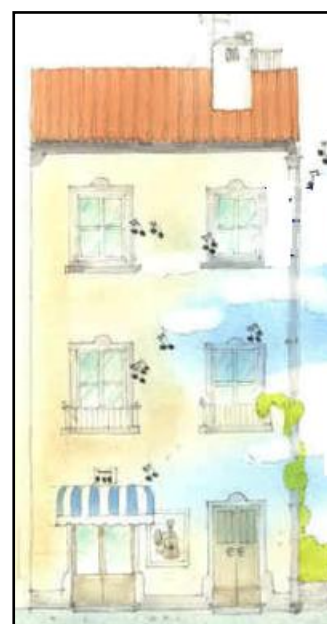
Tenho outro vizinho que toca viola clássica, e que bem que toca viola o meu vizinho. Mora no 2.º esquerdo. No rés do chão há uma loja de instrumentos musicais. A loja, durante o dia, está sempre cheia de música, que os donos tocam. [...] À noite, claro está, a loja descansa, mas os meus vizinhos encarregam-se da música do prédio [...]. Não tem mais andares o nosso prédio, é o rés do chão, o primeiro e o segundo. Então onde é que mora quem isto conta?

[...] Moro na escada, num canto escondido, e não me canso de ouvir música. [...]

Pelo meu lado, faço o que posso. Também toco, pois claro. Toco harpa. Sou a aranha da escada e toco harpa, quando os meus vizinhos já estão a dormir. [...]

Assim, o prédio harmonioso nunca conhece o silêncio.

António Torrado, www.historiadodia.pt (texto com supressões)



Glossário:



Violino



Violoncelo



Piano



Viola clássica



Harpa

2. Preenche o quadro com informação do texto.

Quem toca?	O quê?	Onde mora?

3. Completa as frases de modo a obteres afirmações verdadeiras.

- a) O meu vizinho que toca violino mora _____.
- b) O meu vizinho que toca _____ mora 2.º direito.
- c) O meu vizinho que toca _____ mora no 1.º _____.
- d) Também toco. Toco _____ e moro _____.
- e) O prédio _____ nunca conhece o _____.

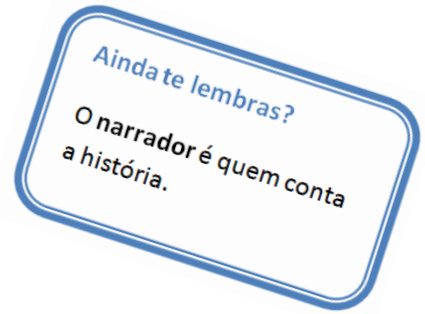
4. O que se vende na loja deste prédio?

5. Completa as frases.

A música que se ouvia naquele prédio, durante o dia, vinha _____

A música que se ouvia naquele prédio, durante a noite, vinha _____

6. Quem é o narrador desta história?



7. Que instrumento toca o misterioso narrador?

8. Podemos afirmar que o narrador gosta tanto de música que nunca se farta. Copia do texto a frase que justifica esta afirmação.

9. Explica o sentido da frase: "Era um prédio muito harmonioso".

10. Por que razão o prédio nunca conhecia o silêncio?

11. E tu, tocas algum instrumento? Qual é o teu instrumento musical preferido?

12. Gostavas de morar num prédio como o da história? Explica as razões da tua resposta num pequeno texto.



Trabalhamos o Conhecimento Explícito da Língua

1. Coloca os pontos de exclamação ou de interrogação nas frases.

- Será que está aí alguém

- Ah, que susto

- Olá, Ana, como estás

- Bem, obrigada. E tu

- Quando vens cá

- Porque gritas

- Assustei-me

2. Escreve as perguntas para as respostas.

P.: _____

R.: Chamo-mo Sofia e vivo em Oeiras.

P.: _____

R.: O meu melhor amigo chama-se Francisco.

P.: _____

R.: A minha escola fica perto da minha casa.



3. Com as palavras abaixo forma:

da escola uma A é aluna nova Eva

a) uma frase.

b) uma não - frase.

4. Lê as frases seguintes e preenche as caixas com as classes de palavras que encontras.

Os pandas são os ursos mais raros do mundo! Vivem na China, nas florestas de bambu e só se alimentam das suas folhas e dos seus pequenos rebentos.

A escassez deste tipo de flora está a contribuir para a extinção dos pandas.

Nomes comuns:	Adjetivos:	Verbos:	Determinantes:
---------------	------------	---------	----------------

5. Completa o quadro, seguindo o exemplo.

Masculino	Feminino
O pai levou o filho.	_____.
É o amigo do meu irmão.	_____.
_____.	A colega da tia é alemã.
O homem dá comida ao leão.	_____.

6. Completa as frases, substituindo as palavras destacadas pelos pronomes pessoais corretos.

a) A **Rita** é prima do João.

_____ é prima do João.

b) **Carla**, queres ir ao cinema?

_____ queres ir ao cinema?

c) O **Bobi** e o **Pantufa** são os meus cães.

Sou eu que trato _____.

d) A **Alice** é minha amiga.

Vou dar - _____ um beijo.

7. Completa as frases com os antónimos das palavras destacadas.

a) O exercício não era **fácil**: era bastante _____.

b) O Artur nunca chega **cedo**: vem sempre muito _____.

c) A fada **má** não é tão bonita como a fada _____.

Bom trabalho!

Escola Básica Raúl Lino - Ficha Diagnóstico de Português - 1.º Ano

2013/2014

Nome: _____ Data: ____/____/____

Professora: _____ Classificação: _____

1. **Lê** o texto com muita atenção.

À noite o meu tio Hugo levou-me ao jogo.

O holofote iluminava tudo. Via-se como de dia.

O jogo foi uma beleza.

- Eia, golo! Bonito golo, não foi tio?

- Foi uma bela jogada.



1.1. **Completa.**

O jogo foi à _____.

O _____ iluminava tudo.

O golo foi _____.

1.2. O que fazia o holofote?

1.3. Como foi o golo?

2. **Completa** as frases.

Eu tenho dois _____.

O _____ está no _____.

ninho
olhos
palhaço
passarinho

3. **Completa** o jogo com as palavras da coluna.

					d			
			t					

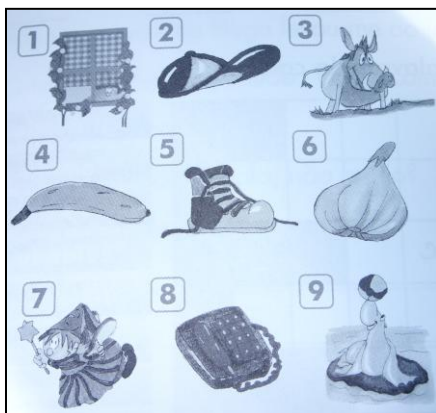
pediu
papoila
metade
lume
tomate

4. **Ordena** as palavras para formares frases.

O avô na pegou colo. ao Rita

Vilela lago. O nada no

5. **Legenda** as gravuras.



telefone	fumo
saca	bota
figo	saia
banana	javali
foca	fada
janela	boné

1 - _____ 2 - _____ 3 - _____

4 - _____ 5 - _____ 6 - _____

6. **Completa** o texto com as palavras do quadro.

carro	barraca	garrafa	serra
carregado	correr	gorro	Arrábida

O Rui vai _____ para a _____ da _____ . O _____ vai muito _____ .
Ele leva a _____. O Rui leva o _____ e uma _____ de água.

7. **Escreve** frases em que entrem as palavras:

pulseira → _____
almoço → _____
futebol → _____
barril → _____

8. **Completa** as frases.

O Ricardo assou o _____.

O Beto pôs o _____ na parede.

O Hugo comeu o _____ todo.

arroz
nariz
cartaz

9. as palavras com **gue, gui, ge** ou **gi**.

fo _____ te _____ tarra _____ lo
_____ lado _____ rafa ti _____ la

Bom trabalho!

Anexo AC. Atividade de Português Rotina Escreve Mais

Tabela 45

Planificação da atividade de Português Rotina Escreve Mais

Planificação diária – Português		Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Inês Fonseca			Semana: 1 Dia: 22 de abril de 2014 (terça feira)
Conteúdos	Descritores de Desempenho	Atividade / Estratégias de operacionalização	Tempo	Recursos	Instrumentos e Indicadores
Textualização	- Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções ortográficas e pontuação).	<u>Rotina "Escreve Mais":</u> - De modo a avaliar as competências de escrita dos alunos será proposta uma rotina de escrita, de modo a que estes descrevam e comparem duas imagens, que serão cedidas no molde estipulado para esta rotina.	30 min.	Modelo da rotina "Escreve Mais"; Material de Escrita.	<u>Rotina "Escreve Mais":</u> - Realiza a rotina do tempo estipulado; - Rediz um texto de acordo com as orientações dadas; - Rediz um texto respeitando convenções ortográficas e pontuação; - Elabora a descrição de uma paisagem; - Compara as duas imagens, evidenciando diferenças e semelhanças.
Texto descritivo	- Elaborar uma descrição - paisagem.				
Escrita	- Escrever legivelmente, em diferentes suportes, com correção (ortográfica):	<u>Rotina "Escreve Mais":</u> - De modo a avaliar as competências de escrita dos alunos será proposta uma rotina de escrita, em que os alunos terão de descrever uma sequência de imagens.	30 min.		<u>Rotina "Escreve Mais":</u> - Realiza a rotina do tempo estipulado; - Rediz um texto de acordo com as orientações dadas; - Respeita o tema da rotina; - Escreve frases com sequência cronológica.
Texto Frase	legendas de imagens.				
Texto descritivo	- Elaborar uma descrição – de uma cena.				

Tabela 46

Grelha de avaliação da atividade de Português Rotina Escreve Mais

Atividade: <i>Rotina Escreve Mais</i>			Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Inês Catalão													Semana: 1 Dia: 22 de abril de 2014 (terça feira)				
Indicadores de Avaliação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Realiza a rotina no tempo estipulado	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
Rediz um texto de acordo com as orientações dadas	Yellow	Yellow	Yellow	Blue	Yellow	Yellow	Yellow	Blue	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
Rediz um texto respeitando convenções ortográficas	Yellow	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Yellow
Elabora a descrição de uma paisagem	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
Compara duas imagens	Yellow	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Yellow
Respeita o tema da rotina	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
Escreve frases com sequências cronológicas	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow

ESCREVE MAIS

Nome: _____

Data: _____

1. Observa as seguintes imagens.



As imagens mostram um espaço de Lisboa que deves conhecer - o *Terreiro do Paço*. No entanto, como podes ver, as imagens são diferentes: a primeira mostra este espaço no período de 1815 - 1822, e a segunda mostra como este é atualmente, no ano de 2014.

Analisa as duas imagens, evidenciando as **diferenças** e **semelhanças** entre ambas.

Bom trabalho!

Escreve Mais

Observa com atenção a seguinte sequência de imagens. Descreve-a.



Nome: _____ Data: ____/____/____

Anexo AD. Atividade de Estudo do Meio Construção de uma Teia de Ideias

Tabela 47

Planificação da atividade de Estudo do Meio Construção de uma Teia de Ideias

Planificação diária – Estudo do Meio		Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Inês Fonseca		Semana: 1 Dia: 23 de abril de 2014 (quarta feira)	
Conteúdos e Conceitos	Objetivos específicos	Estratégias e Atividades	Tempo	Recursos	Instrumentos e Indicadores
<p>À Descoberta das inter - relações entre espaços:</p> <p>• Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade</p> <p>• O comércio local</p>	<p>- Reconhecer as funções desses espaços;</p> <p>- Representar esses espaços (desenhos, pintura...);</p> <p>Localizar esses espaços numa planta do bairro ou da localidade.</p> <p>- Descrever diferentes locais de comércio;</p> <p>- Identificar elementos básicos do Meio Físico envolvente (relevo, rios, fauna, flora...).</p>	<p><u>Conversa informal com os alunos e construção de teia de ideias:</u></p> <p>- Conversa com os alunos, em grande grupo, acerca do meio local;</p> <p>- Construção, em grande grupo, de uma teia de ideias, acerca do meio local, como ponto de partida do projeto "Exploração do Meio Local";</p> <p>- Explicação aos alunos, por parte da professora estagiária, do projeto "Exploração do Meio Local".</p>	<p>15 min.</p> <p>35 min.</p> <p>10 min.</p> <p>Total: 60 min</p>	<p>Papel de cenário;</p> <p>Material de escrita.</p>	<p><u>Grelha de registo - conversa informal com os alunos e construção de teia de ideias:</u></p> <p>- Participa na conversa informal em grande grupo, contribuindo para a tarefa coletiva;</p> <p>- Dá e justifica a sua opinião;</p> <p>- Relata as suas vivências;</p> <p>- Participa na construção da teia de ideias;</p>

Tabela 48 - Grelha de Avaliação da atividade de Estudo do Meio Construção de uma Teia de Ideias

Atividade: Construção da Teia de Ideias	Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Inês Catalão										Semana: 1 Dia: 23 de abril de 2014 (quarta feira)									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Participa na conversa informal em grande grupo	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
Dá e justifica a sua opinião	Yellow	Yellow	Yellow	Blue	Grey	Yellow	Blue	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
Relata as suas vivências	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Blue	Yellow
Participa na construção da teia de ideias	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Blue	Yellow

Atividade de Estudo do Meio Construção de uma Teia de Ideias



Figura 13 - Mural do Projeto Exploração do Meio Local



Figura 14 - Cartaz da Teia de Ideias

Anexo AE. Atividade de Português Ficha de Trabalho de Introdução aos Verbos

Tabela 49

Planificação da atividade de Português Ficha de Trabalho de Introdução aos Verbos

Estagiária: Inês Catalão	Planificação Diária – 12/05/2014 (segunda feira) 3.º ano	4.ª semana de intervenção
Atividade	Conteúdos e Objetivos	Tempo: 9h às 11h
<p><u>2-Verbos</u> <u>2.1- Revisão sobre os verbos</u> - O quadro é dividido em três colunas (1.ª conjugação, 2.ª conjugação e 3.ª conjugação) e é pedido aos grupos anteriormente constituídos que procurem no texto utilizado na atividade anterior verbos que pertençam a estas conjugações. À medida que os alunos vão dizendo, os verbos são escritos na coluna correta;</p> <p><u>2.2- Verbos regulares e irregulares</u> - Em grande grupo são selecionados 2 verbos (regulares) e feita a sua conjugação no presente do indicativo, fazendo a professora estagiária no quadro e os alunos registam no seu caderno. É analisada e sublinhada a forma como terminam os verbos;</p> <p>- São selecionados outros 2 verbos (irregulares) e feita a sua conjugação, no presente do indicativo, no quadro. É analisada e sublinhada a forma como terminam os verbos;</p> <p>- Comparação entre as terminações dos dois primeiros verbos e dos dois últimos, sendo introduzido assim o conceito de verbos irregulares, havendo um registo do mesmo no caderno diário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Verbo</u> <ul style="list-style-type: none"> - Explicitar; - Classificar e seriar; - Identificar as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe; - Comparar dados e descobrir regularidades; - Identificar verbos da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª conjugação; - Distinguir verbos regulares e verbos irregulares; • <u>Escrita</u> <ul style="list-style-type: none"> - Copiar textos, formulários, tabelas...tendo em vista a recolha de informação: de modo legível e sem erros; - Utilizar técnicas específicas para registar, organizar e transmitir a informação • <u>Articulação, acento, entoação, pausa</u> <ul style="list-style-type: none"> - Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar; • <u>Princípio de cooperação e cortesia; formas de tratamento</u> <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as convenções que regulam a ação: ouvir os outros; esperar a sua vez; respeitar o tema; usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados; • <u>Regras e papéis da interação oral</u> <ul style="list-style-type: none"> - Participar em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos: reagir ao que é dito; justificar opiniões; justificar atitudes, opções, escolhas e comportamentos. 	<p>Área Disciplinar: Português</p> <hr/> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Texto sobre França; - Material de escrita; - Quadro; - Giz; - Caderno diário; - Folha A5. <hr/> <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comentário Global às atividades

Tabela 50

Comentário global da atividade de Português Ficha de Trabalho de Introdução aos Verbos

Atividade: Introdução aos Verbos	Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Inês Catalão	Semana: 4 Dia: 12, 13 e 14 de maio de 2014
Alunos com currículo do 3.º ano		Aspetos a melhorar (professora estagiária)
<p>Os alunos empenharam-se nas atividades, demonstrando algumas dificuldades na compreensão do conceito Verbo, bem como da diferença entre verbos regulares e irregulares. Sendo necessário dar uma especial atenção a estes conteúdos, de modo a colmatar as dificuldades existentes.</p>		<hr/>

Nome: _____

Data: ___/___/___

Relembra

O que são verbos?

1. Lê o poema e sublinha todas as palavras que indicam as ações do cão.

Uma perfeição de cão

Conheci um cão

que falava

que escutava

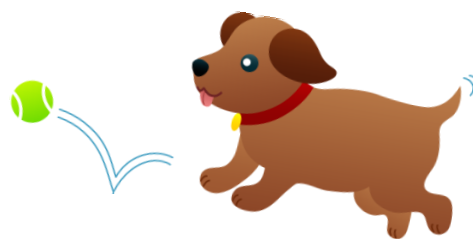
que cantava

que brincava

que ladrava

que fazia o pino

e que era um grande dançarino.



Que jogava à bola

que perdia

que ganhava

que estudava

e que andava

comigo na escola.

E que tal?

Era ou não

uma perfeição de cão?

Não acreditam?

Fazem mal.

Era um cão

de imaginação...

Maria Cândida Mendonça, *O Livro do Faz de Conta*, Plátano Editora, s.d.

A CLASSE DOS VERBOS

- Chamam-se _____ às palavras que indicam ações ou estados
- O nome do verbo é-nos dado pelo **infinitivo**. A palavra **brincava** é uma forma verbal do verbo **brincar**.

- 2. Escreve os infinitivos de todas as formas verbais da frase, seguindo o exemplo:

O meu cão come, bebe, brinca, ladra, vigia e dorme.

- a) come - **comer** c) bebe - _____ e) brinca - _____
 b) ladra - _____ d) vigia - _____ f) dorme - _____

2.1. Pinta de vermelho a última vogal (vogal temática) de cada verbo no infinitivo.

Exemplo: comer

2.2. Continua as listas de verbos, tendo em conta as terminações. Observa os exemplos.

- a) brincar, ladrar, _____
 b) comer, beber, _____
 c) dormir, sorrir, _____

CONJUGAÇÕES VERBAIS

Os verbos estão agrupados em três conjugações, de acordo com as três vogais temáticas (a, e, i). Se terminarem em:

- ar, como **brincar, cantar, dançar**, pertencem à 1.^a conjugação.
- _____, como **comer, beber, fazer**, pertencem à 2.^a conjugação.
- _____, como **dormir, sorrir, partir**, pertencem à 3.^a conjugação.

O verbo é regular quando o radical se mantém em todas as formas verbais da sua conjugação.

Exemplo: **cantar** - **canto, cantarei, cantou, cantaram.**

3. Escreve no respetivo lugar o infinitivo de cada forma verbal apresentada.

lavei digo estudaste sorria durmo vendemos
 estive partirei vou andarei acredito sei

1. ^a conjugação	2. ^a conjugação	3. ^a conjugação

Bom trabalho!

Tabela 51

Planificação da atividade de Português Ficha de Trabalho de Introdução ao Discurso Direto e Indireto

Estagiária: Ana Marisa Gonçalves	Planificação Diária – 19/05/2014 (segunda feira) 3.º ano	5.ª semana de intervenção
Atividade	Conteúdos e Objetivos	Tempo: 9h às 11h
<p><u>1- Discurso direto / Discurso direto</u> - Leitura, pela professora, de um texto, escrito de duas formas distintas (discurso direto e discurso indireto); - Partilha, entre os alunos, das diferenças e semelhanças dos dois textos e acerca do emprego de cada um; - Realização, a pares, de uma ficha de trabalho de exploração deste conteúdo; - Correção em grande grupo e esclarecimento e eventuais dúvidas.</p> <p><u>2- Ficha de trabalho de revisão “Conjugação de verbos”</u> - Distribuição pelos alunos de uma ficha de trabalho de revisão da conjugação de verbos. - Realização da ficha de trabalho individualmente; - Correção em grande grupo e esclarecimento e eventuais dúvidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Comunicação e Interação discursivas</u> - Comparar dados e descobrir regularidades; • <u>Discurso direto e indireto</u> - Identificar marcas do discurso direto no modo oral e escrito; - Distinguir discurso direto e discurso indireto. • <u>Escrita</u> - Elabora, de modo autónomo, respostas a questionários; - Utiliza técnicas específicas para registar, organizar e transmitir a informação. • <u>Verbo</u> - Explicitar; - Classificar e seriar; - Comparar dados e descobrir regularidades; - Identificar verbos da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª conjugação; - Distinguir verbos regulares e verbos irregulares; 	<p>Disciplina: Português</p> <p>Recursos: - Ficha de trabalho “Discurso direto / Discurso indireto” - Ficha de trabalho de revisão “Conjugação de verbos” - Material de escrita; - Quadro; - Giz.</p> <p>Avaliação: - Comentário global às atividades. - Correção das fichas de trabalho.</p>

Tabela 52

Comentário global da atividade de Português Ficha de Trabalho de Introdução ao Discurso Direto e Indireto

Atividade: Introdução ao Discurso Direto e Indireto	Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Marisa Gonçalves	Semana: 5 Dia: 19 de maio de 2014 (segunda feira)
Alunos com currículo do 3.º ano		Aspetos a melhorar (professora estagiária)
<p>Inicialmente os alunos mostraram imensas dificuldades em perceber a diferença entre os diferentes discursos:</p> <p>Após variadas vezes a explicação e alguns exercício, os alunos conseguiram, na maior parte, compreender as diferenças e alterações necessárias que se tem que fazer de um discurso para o outro;</p> <p>Necessitam de realizar diversos exercícios.</p>		<hr/>

PORTUGUÊS - Discurso direto / Discurso indireto

Nome: _____ Data: ____/____/____

1. Lê e observa com atenção os dois textos.

Texto A



Vou contar a história "Os três porquinhos".
Os três porquinhos são irmãos e vivem na floresta.
O mais novo disse:
- Vou construir a minha casa com palha.
O do meio disse:
- A minha casa vai ser de madeira.
Por fim, o mais velho disse:
- Embora vá demorar mais tempo, a minha casa vai ser construída com tijolos.

Texto B

A professora disse que ia contar a história "Os três porquinhos".
Os três porquinhos eram irmãos e viviam na floresta. O mais novo disse que ia construir a sua casa com palha. O do meio disse que a sua casa ia ser de madeira. Por fim, o mais velho disse que, embora fosse demorar mais tempo, a sua casa ia ser construída com tijolos.

2. Assinala com X a opção correta.

	Texto A	Texto B
O narrador relata as frases sem utilizar o travessão.		
Normalmente os verbos são usados na 1.ª e na 2.ª pessoas.		
As falas são antecipadas por um travessão.		
Os verbos estão na 3.ª pessoa.		

3. Sublinha nos textos A e B os verbos e os determinantes que sofreram alterações e regista-os nas tabelas seguintes.

Verbos

Discurso direto

Discurso indireto

--	--

Determinantes

Discurso direto

Discurso indireto

--	--

4. Assinala com X a opção correta.

	Discurso direto	Discurso indireto
- André, queres vir brincar comigo?		
A mãe disse ao filho que vestisse o casaco comprido.		
O médico mandou-o tomar um comprimido em jejum.		
- Pode dizer-me onde fica o Centro de Saúde, por favor?		
- Tio, podemos ir ao centro comercial?		
O padrinho disse que no próximo domingo ia passear com a Rita.		

5. Coloca títulos nas tabelas: Discurso direto / Discurso indireto.

As falas são antecedidas por um travessão.
Os verbos estão, por norma, na 1.^a e 2.^a pessoas.

As falas não são antecedidas por um travessão.
Os verbos estão na 3.^a pessoa.

Tabela 53

Planificação da atividade de Português (alunos com currículo do 1.º ano de escolaridade)

Atividade	Objetivos	Tempo: 9h às 11h
<p><u>2- Realização de uma ficha de trabalho</u></p> <p>De modo a que possam treinar a leitura e a compreensão de texto, é realizada uma ficha de trabalho de português que servirá também de preparação para o momento de avaliação.</p>	<p>- Ler, respeitando a direcionalidade da linguagem escrita;</p> <p>- Ler com progressiva autonomia palavras, frases e pequenos textos para:</p> <p>Identificar o tema central</p> <p>Localizar a informação pretendida</p> <p>Responder a questões sobre o texto</p> <p>- Respeitar a direcionalidade da escrita</p> <p>- Utilizar a linha de base como suporte da escrita</p> <p>- Manipular palavras e constituintes de palavras e observar os efeitos produzidos: formar femininos, masculinos, singulares e plurais</p> <p>- Construir frases.</p>	<p>Área Disciplinar: Português</p> <hr/> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca; • Livros de Histórias; • Material de escrita; <p>Ficha de trabalho</p> <hr/> <p>Avaliação:</p> <p>Comentário global às atividades</p>

Tabela 54

Comentário global da atividade de Português Ficha de Trabalho Texto Poético

Atividade: Texto poético	Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Marisa Gonçalves	Semana: 5 Dia: 19 de maio de 2014 (segunda feira)
Alunos com currículo do 1.º ano		Aspetos a melhorar (professora estagiária)
<p>Inicialmente os alunos mostraram imensas dificuldades em ler e interpretar o texto apresentado, contudo, após a ajuda de uma professora estagiária, os alunos conseguiram resolver a ficha de trabalho.</p> <p>Demonstraram, também, dificuldades no exercício 5, onde tinham de passar as palavras apresentadas para forma de verbo.</p>		<hr/>

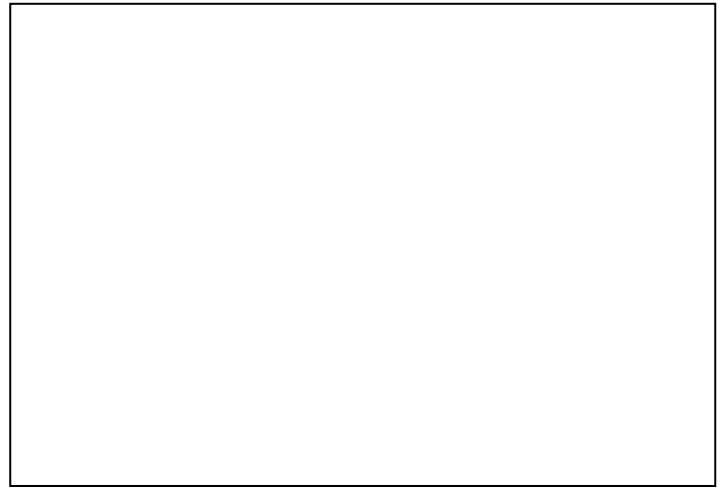
Português – Ficha de Trabalho

Nome: _____ Data: ____/____/____

1. Lê o poema.

As coisas melhores

As coisas melhores são feitas no ar,
Voar, sonhar, falar no ar,
Fazer castelos no ar
E ir lá para dentro morar
O coração a pulsar,
A imaginação a imaginar,
As coisas melhores são de ar,
Basta respirar.



Manuel António Pina, Boletim Cultural *Na Rota das palavras*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

2. Ilustra o poema no quadrado que se encontra ao seu lado.

3. Rodeia, no poema, as palavras com *ar, er, ir, or, ur*.

4. Completa as frases de acordo com o poema.

O coração a _____. A imaginação a _____. Os olhos a _____.
As coisas melhores são feitas no _____.

5. Completa seguindo o exemplo.

A Marisa semeia na horta. Ela está a semear.

O Bubacar varre o chão. Ele está a _____.



A Mira lava o cobertor. Ela está a _____.



A Sasha rega a árvore. Ela está a _____.

A Marta come o pão. Ela está a _____.

A Inês estuda as plantas. Ela está a _____.

6. Copia as frases, substituindo os desenhos pelas palavras.

A  gosta de comer 

O pai leva o  ao veterinário e compra-lhe 

7. Faz a legenda das imagens.



7.1. Escreve frases com as palavras do exercício anterior.

Bom trabalho!

Anexo AF. Atividade de Português Laboratório Gramatical

Tabela 55

Planificação da atividade de Português Laboratório Gramatical

Atividade	Objetivos	Tempo: 11:30h às 12:30h
<p><u>2- Verbos</u></p> <p>- Para dar continuidade à exploração do conteúdo introduzido na aula anterior (verbos irregulares), é entregue um laboratório gramatical que contém as informações essenciais e alguns exercícios.</p>	<p>- Relembrar o conceito de verbo, verbo regular e irregular;</p> <p>- Distinguir verbos regulares de verbos irregulares;</p> <p>- Esclarecer dúvidas;</p> <p>- Realizar exercícios de treino.</p>	<p>Área Disciplinar: Português</p>
		<p>Recursos:</p> <p>- Folha da rotina;</p> <p>- Laboratório gramatical;</p> <p>- Material de escrita</p>
		<p>Avaliação:</p> <p>3- Preenchimento de uma grelha com indicadores de avaliação;</p> <p>4- Comentário global à atividade.</p>

Tabela 56

Grelha de avaliação da atividade de Português Laboratório Gramatical

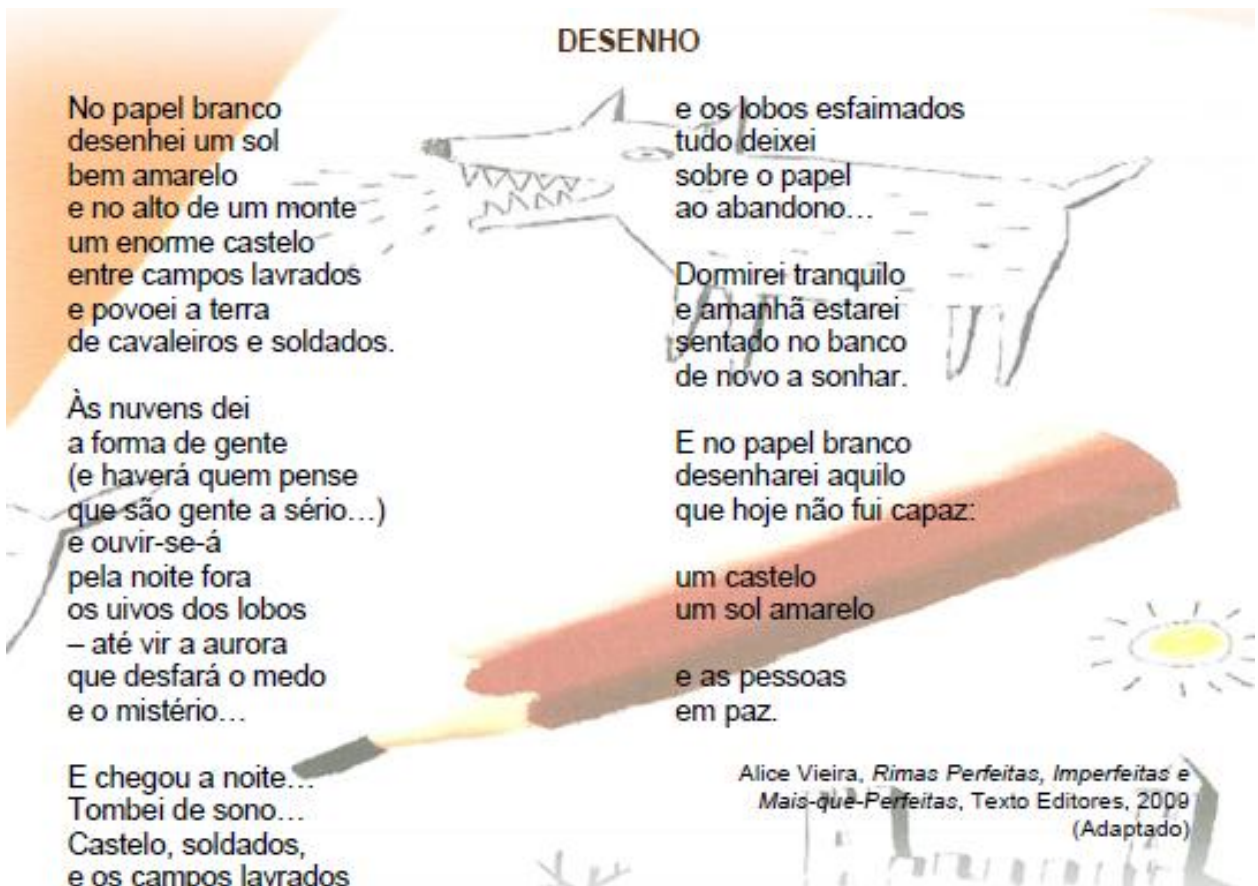
Atividade: Laboratório Gramatical	Professora cooperante: Ana Maria Gomes															Semana: 4				
	Professora estagiária: Inês Catalão															Dia: 14 de maio de 2014 (quarta feira)				
Indicadores de Avaliação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Relembra o conceito de verbo, verbo regular e irregular																				
Distingue verbo regular de verbo irregular																				
Esclarece dúvidas																				
Realiza exercícios de treino																				
Corrige os exercícios em grande grupo																				

Português – Laboratório Gramatical

Nome: _____ Data: ____/____/____

1. Lê o texto.

DESENHO



No papel branco
desenhei um sol
bem amarelo
e no alto de um monte
um enorme castelo
entre campos lavrados
e povoei a terra
de cavaleiros e soldados.

Às nuvens dei
a forma de gente
(e haverá quem pense
que são gente a sério...)
e ouvir-se-á
pela noite fora
os uivos dos lobos
– até vir a aurora
que desfará o medo
e o mistério...

E chegou a noite...
Tombei de sono...
Castelo, soldados,
e os campos lavrados

e os lobos esfaimados
tudo deixei
sobre o papel
ao abandono...

Dormirei tranquilo
e amanhã estarei
sentado no banco
de novo a sonhar.

E no papel branco
desenharei aquilo
que hoje não fui capaz:

um castelo
um sol amarelo
e as pessoas
em paz.

Alice Vieira, *Rimas Perfeitas, Imperfeitas e Mais-que-Perfeitas*, Texto Editores, 2009
(Adaptado)

Esperamos que gastes de desafios! Vamos ajudar-te a consolidares alguns dos teus conhecimentos.

Vamos a isso!



2. Sublinha, no texto acima apresentado, todos os verbos que encontras.

Muito bem! Acabaste de recordar o que são verbos por isso, serás capaz de realizar o segundo desafio.



3. Completa os espaços, utilizando as palavras do quadro.

Os _____ são palavras muito importantes numa frase. Todas as frases têm, pelo menos, um verbo. Os verbos indicam ações, estados ou outras situações. Por exemplo, o verbo correr indica uma _____ e o verbo _____ um estado.

verbos
ação
estar

4. Atenta no seguinte texto.

- Ele está na idade de se divertir. E o álbum de fotografias é muito interessante – dizia o pai do João à mãe.

- Está bem! Mas não o pode estragar – respondeu a mãe.

Naquele dia, sem querer, o João rasgou uma fotografia. Como os pais estavam quase a regressar das compras, ele ficou muito aflito porque ia ouvir um grande raspanete.

Então, teve uma ideia: colou tudo muito bem e a fotografia parecia estar intacta.

Mas a mãe não deixou de reparar que algo se tinha passado e perguntou:

- O que aconteceu?

- Desculpa mãe, estraguei a fotografia, não volta a acontecer.

4.1. Copia para a tabela alguns verbos do texto, colocando-os na coluna certa.

<i>1.ª conjugação (ar)</i>	<i>2.ª conjugação (er)</i>	<i>3.ª conjugação (ir)</i>

4.2. Completa a tabela, indicando os verbos no infinitivo.

<i>Forma verbal</i>	<i>Verbo no infinitivo</i>
está	
é	
Rasgou	
Estavam	
ficou	
ter	
regressar	

Será que nos consegues ajudar?

Nós já percebemos que se diz que às vezes os verbos estão no infinitivo mas não conseguimos perceber ...



4.3. O que será que significa dizer que o verbo está na forma infinitiva?

5. Já aprendeste que os verbos podem alterar a sua terminação, tendo em conta a pessoa e o número. Preenche a seguinte tabela.

<i>Pessoa</i>	<i>Número</i>
1. ^a - Eu	
	Singular
1. ^a - Nós	

5.1. Completa as tabelas e indica Verdadeiro (v) ou Falso (F).

Verbo _____	Verbo _____	Verbo _____	Verbo _____
Eu corro	Eu parto	Eu ando	Eu fico
Tu corres	Tu	Tu andas	Tu
Ele/Ela corre	Ele/Ela	Ele/Ela	Ele/Ela
Nós	Nós partimos	Nós	Nós
Vós	Vós	Vós	Vós
Eles/Elas correm	Eles/Elas	Eles/Elas	Eles/Elas

Todos os verbos pertencem à mesma conjugação. _____

Todos os verbos estão no presente. _____

Todos os verbos, quando conjugados, terminam da mesma forma. _____

Verbo _____	Verbo _____	Verbo _____	Verbo _____
Eu corri	Eu comi	Eu andei	Eu fiquei
Tu correste	Tu	Tu andaste	Tu
Ele/Ela correu	Ele/Ela	Ele/Ela	Ele/Ela
Nós	Nós comemos	Nós	Nós
Vós	Vós comestes	Vós	Vós
Eles/Elas correram	Eles/Elas	Eles/Elas	Eles

Todos os verbos pertencem à mesma conjugação. ____

Todos os verbos estão no passado. ____

Todos os verbos, quando conjugados, terminam da mesma forma. ____

5.2. Se observares com atenção as tabelas, percebes que, de acordo com o tempo, os verbos quando são conjugados terminam da mesma forma. Sabes dizer que nome damos aos verbos que têm a mesma terminação?

5.3. Conjuga o verbo ser e ir, no presente e no passado. Em seguida, indica se as afirmações são Verdadeiras (V) ou Falsas (F).

Verbo ser		Verbo ir	
Tempo Presente	Tempo Passado	Tempo Presente	Tempo Passado
Eu	Eu	Eu	Eu
Tu	Tu	Tu	Tu
Ele/Ela	Ele/Ela	Ele/ela	Ele
Nós	Nós	Nós	Nós
Vós	Vós	Vós	Vós
Eles/Elas	Eles/Elas	Eles/Elas	Eles/Elas

Quando se encontram no presente, os verbos *ir* e *ser* têm as mesmas terminações. ____

Quando se encontram no passado, os verbos *ir* e *ser* têm as mesmas terminações. ____

Os verbos *ir* e *ser* foram conjugados nos mesmos tempos que os verbos do exercício 5.1. ____

Os verbos *ir* e *ser*, quando estão no presente têm as mesmas terminações que os verbos do exercício 5.1. que se encontram no presente. _____

5.4. Como já sabes, e ao analisar todas as tabelas do exercício 5, existem verbos que ao serem conjugados não terminam da mesma forma, apesar de estarem num mesmo tempo e de serem da mesma conjugação. Qual o nome dado a esses verbos?

Portaste-te muito bem! Como tal nós vamos ajudar-te a resumir o que aprendeste e se achares necessário, acrescenta mais informação:

- Todas as frases têm pelo menos um verbo;
- Os verbos indicam ações e estados;
- Existem três conjugações de verbos (ar, er, ir);
- Os verbos alteram, tendo em conta a pessoa e o número;
- A terminação dos verbos varia de acordo com o tempo em que ocorreu algo;
- Aos verbos que têm sempre a mesma terminação, tendo em conta o tempo, chamamos verbos regulares;
- Aos verbos que não têm a mesma terminação, tendo em conta o tempo, chamamos verbos irregulares;
- _____ ;
- _____ ;
- _____ ;



Bom trabalho!

Anexo AG. Atividade de Matemática Guiões Exploratórios

Tabela 57

Planificação da atividade de Matemática Guião Exploratório - Exploração do Tangram

Atividade	Objetivos	Tempo: 14h às 15h
<p><u>2.Explorar o tangram</u></p> <p>- Exploração, a pares, da área das diversas peças do tangram, com o auxílio de um guião de trabalho;</p> <p>- Correção da atividade.</p>	<p>- Utilizar o tangram para descobrir figuras com a mesma área;</p> <p>- Utilizar o tangram para descobrir relações entre áreas das figuras;</p> <p>- Expressar ideias, processos matemáticos, pensamentos e raciocínios;</p> <p>- Discutir resultados, processos e ideias.</p>	<p>Disciplina: Matemática</p> <p>Recursos:</p> <p>- Tangram;</p> <p>- Guião da atividade;</p> <p>- Material de escrita;</p> <p>Avaliação:</p> <p>- Comentário Global à atividade.</p>

Tabela 58

Grelha de avaliação da atividade de Matemática Guião Exploratório - Exploração do Tangram

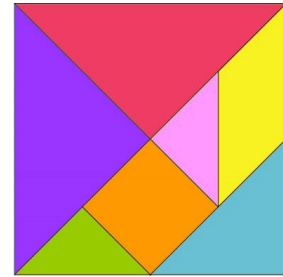
Atividade: Exploração do Tangram	Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Marisa Gonçalves	Semana: 5 Dia: 23 de maio de 2014 (sexta feira)
Alunos com currículo do 3.º ano		Aspetos a melhorar (professora estagiária)
<p>Revelaram-se empenhados, curiosos e trabalhadores;</p> <p>Existiu uma exploração oral, em grande grupo, antes do guião exploratório, o que permitiu que os alunos realizassem as atividades propostas;</p> <p>Rapidamente alcançaram os objetivos;</p> <p>Trabalharam muito bem em pares e tiveram um bom comportamento;</p> <p>Não demonstraram dificuldade na exploração do Tangram e em compreender as diferenças e semelhanças das peças;</p> <p>Conseguiram, na exploração oral, indicar figuras cm áreas equivalentes.</p>		<hr/>

Investigando as peças do Tangram- Guião exploratório

Nome: _____ Data: ____/____/____

Esperem que a professora vos entregue um Tangram e comecem a responder calmamente. Tentem sempre completar as vossas respostas com a máxima informação que conseguirem.

1- Qual o nome das figuras que formam o Tangram?



2. Tomando o triângulo menor como unidade, qual é a área do triângulo médio? Expliquem como pensaram.

3. Tomando o quadrado como unidade, qual é a área do triângulo maior? Expliquem como pensaram.

4. Quais as peças do Tangram que têm a mesma área que o quadrado? Expliquem como pensaram.



Será que consigo resolver o próximo desafio ?!?

E vocês, será que conseguem?

Construam duas figuras, à vossa escolha, com algumas peças do Tangram, e indiquem qual a sua área, tomando o triângulo pequeno como unidade.

Peças utilizadas:

Área:

Peças utilizadas:

Área:

Tabela 59

Planificação da atividade de Matemática Guião Exploratório - Descoberta da fórmula da área

Estagiária: Ana Marisa Gonçalves	Planificação Diária – 22/05/2014 (quinta feira) 3.º ano	5.ª semana de intervenção
Atividade	Objetivos	Tempo: 11:30h às 12:30h
<p>Vamos descobrir a fórmula da área do retângulo e do quadrado</p> <p>1. Atividade, em pequenos grupos, de exploração, orientada por um guião, de modo a que os alunos alcancem as fórmulas da área do retângulo e do quadrado;</p> <p>2. Correção da atividade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir as fórmulas utilizadas para calcular a área do quadrado e do retângulo; - Compreender as fórmulas utilizadas para calcular a área do quadrado e do retângulo; - Utilizar as fórmulas para calcular a área do quadrado e do retângulo; - Expressar ideias, processos matemáticos, pensamentos e raciocínios; - Discutir resultados, processos e ideias. 	Disciplina: Matemática
		Recursos:
		Avaliação:
		<ul style="list-style-type: none"> - Guião da atividade; - material de escrita; - Quadro e Giz; <ul style="list-style-type: none"> - Comentário Global à atividade

Tabela 60

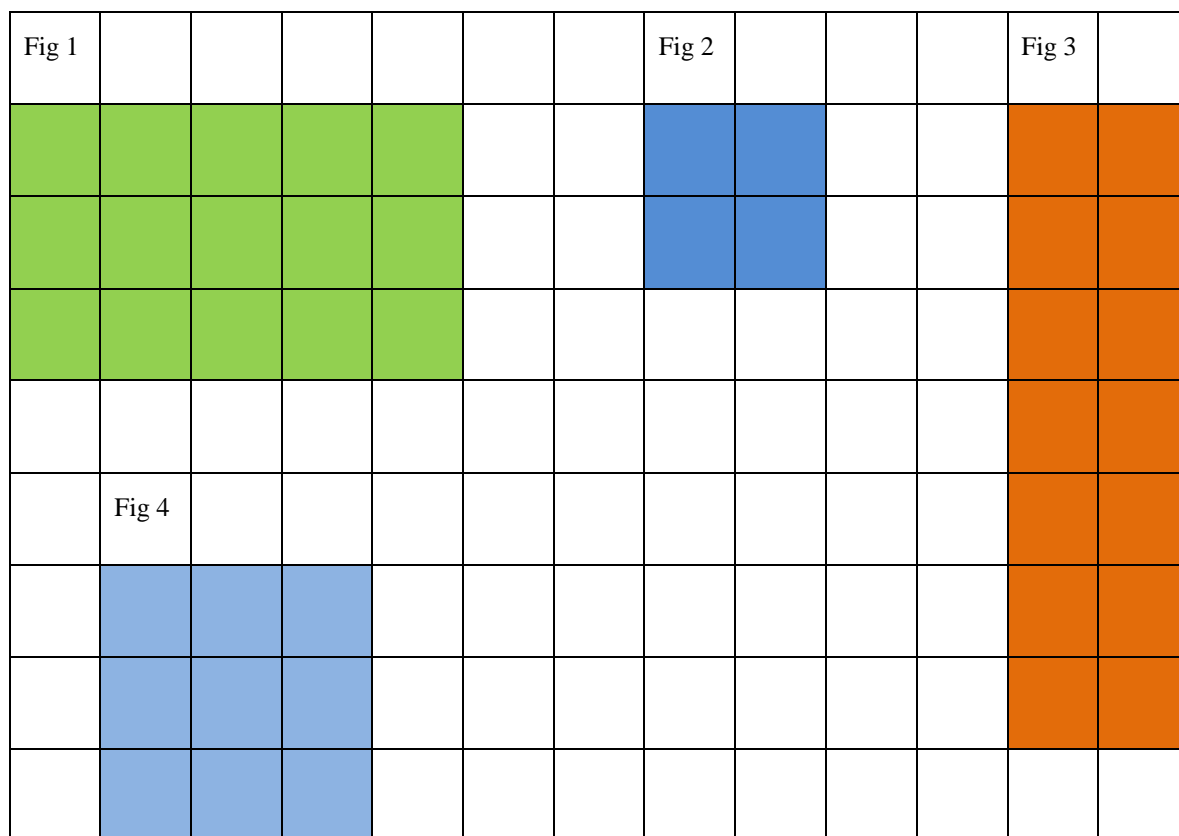
Grelha de avaliação da atividade de Matemática Guião Exploratório - Descoberta da fórmula da área

Atividade: Descoberta da fórmula da área	Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Marisa Gonçalves	Semana: 5 Dia: 22 de maio de 2014 (quinta feira)
Alunos com currículo do 3.º ano		Aspetos a melhorar (professora estagiária)
<p>Realizaram a ficha com entusiasmo e cooperaram bastante bem com o colega;</p> <p>Facilmente realizaram os exercícios e atingiram os objetivos;</p> <p>Revelaram-se curiosos e com vontade de realizar mais atividades deste tipo;</p> <p>O aproveitamento e comportamentos é bastante positivo;</p> <p>Os alunos que normalmente são menos participativos, participaram imensas vezes.</p>		_____

Investigando a fórmula da área do Quadrado e do Retângulo - Guião exploratório

Nome: _____ Data: ____/____/____

1. Observem as figuras apresentadas em baixo.



1.1 Utilizando a quadricula menor como unidade, preenchem o quadro:

Figura	Área	Comprimento do lado maior	Comprimento do lado menor
1			
2			
3			
4			

1.2. Quais as figuras que são quadrados?

1.3. Quais as figuras que são retângulos?

2. Atentem nas figuras que indicaram ser quadrados. Analisem o comprimento dos seus lados e a sua área. Que relação existe entre estes dois? Expliquem como pensaram?

3. Atentem nas figuras que indicaram ser retângulos. Analisem o comprimento dos seus lados e a sua área. Que relação existe entre estes dois? Expliquem como pensaram?



Conclusões:

A large rectangular area enclosed by a dashed orange border, intended for students to write their conclusions.

Anexo AH. Atividade de Matemática Fichas de Trabalho

Tabela 61

Planificação da atividade de Matemática Fichas de Trabalho - Exercícios sobre áreas e perímetros

Atividade	Objetivos	Tempo: 14h às 15h
<p><u>1.Realização de exercícios sobre perímetros e áreas</u> Realização, em grande grupo, de exercícios de consolidação dos dois conceitos apresentados.</p> <p><u>2.O Dominó das áreas:</u> Em grupos de 5, os alunos jogam o dominó das áreas, de modo a consolidar este conteúdo de uma forma mais lúdica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar conteúdos; - Esclarecer dúvidas; - Aplicar os conhecimentos. 	<p>Disciplina: Matemática</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios; - Caderno diário; - Quadro; - Giz; - Dominó das áreas <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comentário global às atividades.



Tabela 62



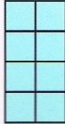

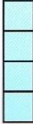



Grelha de avaliação da Atividade de Matemática Fichas de Trabalho - Exercícios sobre áreas e perímetros

Atividade: Ficha de trabalho sobre as áreas	Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Marisa Gonçalves											Semana: 5 Dia: 23 de maio de 2014 (sexta feira)					
	A	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	N	O	P	Q	S	T
Indica o perímetro de figuras enquadradas em quadrículas																	
Indica a área de figuras usando o quadrado como unidade de medida																	
Indica figuras com a mesma área																	
Indica a área, utilizando o triângulo como unidade de medida																	
Desenha figuras com o dobro da área de determinada figura																	
Completa figuras, para obter novas figuras geométricas																	
Indica a figura geométrica que obteve, após completar as figuras																	

Matemática – Ficha de Trabalho sobre Áreas e Perímetros

Nome: _____ Data: ____/____/____

1. Completa o quadro, usando como unidade de medida de área  e como unidade de medida de comprimento 

POLÍGONO						
						
A	B	C	D	E	F	
Perímetro em 						
Área em 						

- 1.1. Indica as figuras com a mesma área.

- 1.2. Indica as figuras com o mesmo perímetro e a mesma área.


- 1.3. Se a unidade de medida de área fosse  indica qual seria a área de cada figura.

Figura A= _____

Figura B= _____

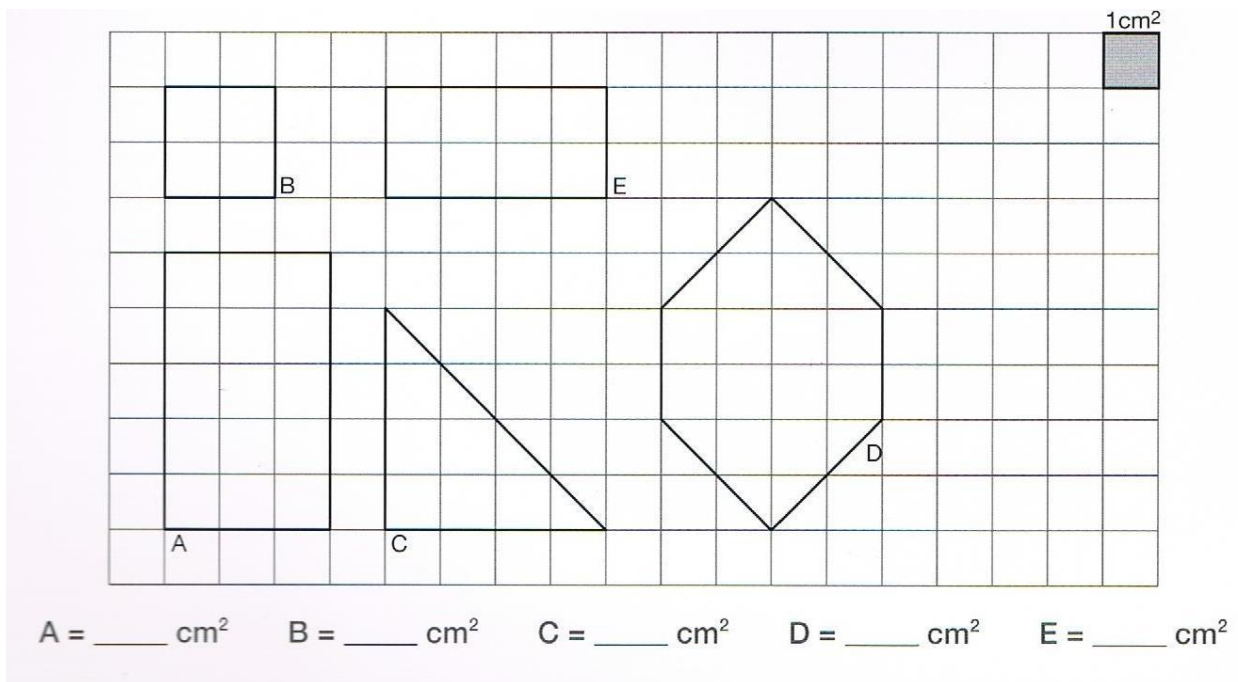
Figura C= _____

Figura D= _____

Figura E= _____

Figura F= _____

2. Determina a área dos polígonos, tomando como unidade de medida a quadrícula de 1cm^2 .



2.1. Desenha no quadriculado uma figura F com o dobro da área da figura B, mas que não seja um quadrilátero.

2.2. Com a figura C forma um quadrilátero e indica:

- Qual a figura que obtiveste? _____
- Qual é a sua área? _____
- Qual é o seu perímetro? _____

Tive mais dificuldade nos exercícios

Porque

Tabela 63

Planificação da atividade de Matemática Ficha de Trabalho (alunos com currículo do 1.º ano de escolaridade)

Atividade	Objetivos	Tempo: 11:30h às 12:30h
- Realização, individual, de uma ficha de trabalho, de modo a consolidar conteúdos para o momento de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar dias da semana num calendário; - Ler, explorar e interpretar informação (apresentada em listas, tabelas de frequência, gráficos de pontos e pictogramas), respondendo a questões; - Identificar a base de sólidos geométricos; - Identificar sólidos geométricos com superfícies planas e não planas; - Realizar contagens de dinheiro. 	Disciplina: Matemática
		Recursos: - Ficha de trabalho; - Material de escrita.
		Avaliação: - Comentário Global à atividade

Tabela 64

Comentário global da atividade de Matemática Ficha de Trabalho (alunos com currículo do 1.º ano de escolaridade)

Atividade: Descoberta da fórmula da área	Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Marisa Gonçalves	Semana: 5 Dia: 22 de maio de 2014 (quinta feira)
Alunos com currículo do 1.º ano		Aspetos a melhorar (professora estagiária)
Realizaram a ficha com entusiasmo; Facilmente realizaram os exercícios e atingiram os objetivos; O aproveitamento e compreensão dos exercício foram muito bons; Realizaram a ficha de trabalho sem grandes dificuldades, autonomamente.		_____







Atividade de Matemática *Fichas de Trabalho (alunos com currículo do 1.º ano de escolaridade)*

Ficha de Trabalho - Matemática

Nome: _____ Data: ____/____/____

1. Observa o calendário e completa a tabela.

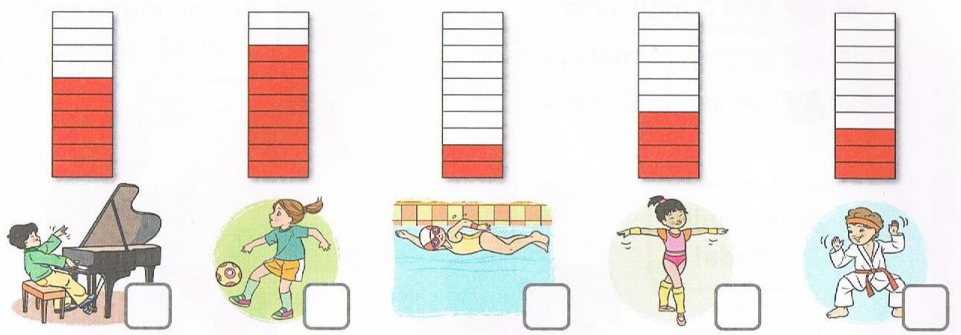
MÊS						
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
	1	2	3		5	6
7	8	9		11	12	13
14	15	16	17	18		
21	22		24	25	26	27
	29	30	31			

	Dia	O dia seguinte é
	quarta-feira, dia 23	quinta-feira, dia ____
	_____, dia ____	_____, dia ____
	_____, dia ____	_____, dia ____
	_____, dia ____	_____, dia ____
	_____, dia ____	_____, dia ____
	_____, dia ____	_____, dia ____

2. Lê, observa e completa as frases.

Os alunos de uma turma fizeram um estudo sobre as suas atividades de tempos livres preferidas.

Cada  indica 1 aluno.



A atividade preferida dos alunos é _____.

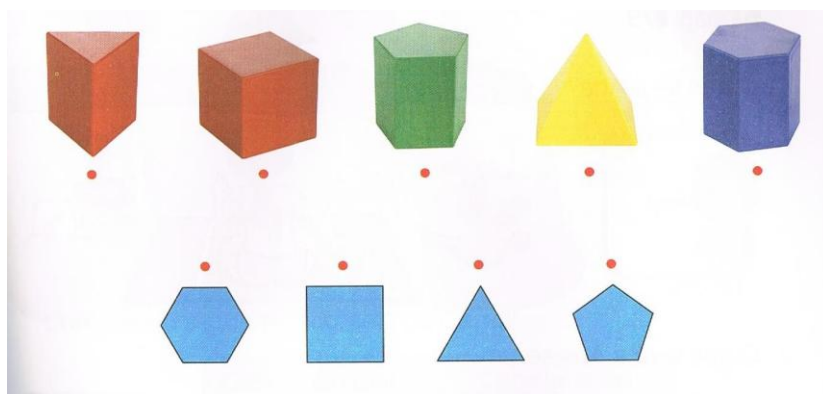
A atividade menos escolhida pelos alunos é _____.

Praticam natação _____ alunos.

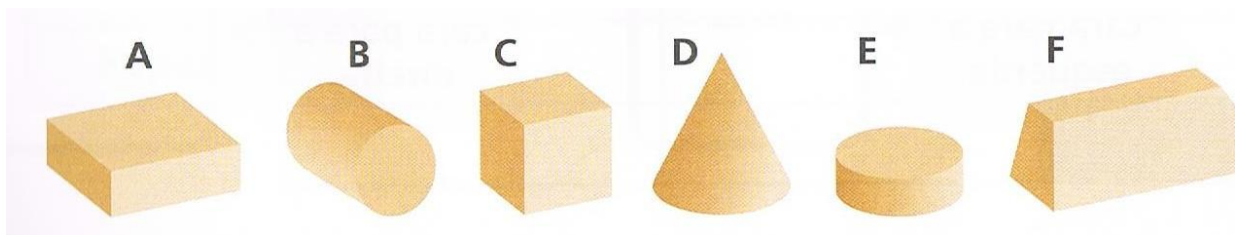
Praticam futebol _____ alunos.

No total, responderam ao estudo _____ alunos.

3. Liga cada sólido geométrico à base correspondente.



4. Rodeia os sólidos geométricos que só têm superfícies planas.



5. Descobre quanto dinheiro tem cada criança.



Anexo AI. Atividade de Estudo do Meio Fichas de Trabalho

Tabela 65

Planificação da atividade de Estudo do Meio Ficha de Trabalho

Atividade	Objetivos	Tempo: 15h às 16h
<p><u>Resumo dos conteúdos: tipos de solo, tipos de rocha e relevo:</u> Entrega e realização de uma ficha formativa e informativa acerca dos diferentes tipos de solo, tipos de rocha e tipos de relevo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais características dos diferentes tipos de solo (cor, textura, dureza, cheiro, permeabilidade); - Identificar as principais características dos diferentes tipos de rocha (cor, textura, dureza, cheiro); - Identificar as principais características dos diferentes tipos de relevo. 	<p>Área Disciplinar: Apoio ao Estudo</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficha formativa e informativa de revisão de conteúdos; - Material de escrita- <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento de uma grelha com indicadores de avaliação.

Tabela 66

Grelha de avaliação da atividade de Estudo do Meio Ficha de Trabalho

Indicadores de Avaliação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Participa na conversa informal em grande grupo																				
Identifica as principais características dos diferentes tipos de solo																				
Identifica as principais características dos diferentes tipos de rocha																				
Identifica as principais características de diferentes tipos de relevo																				

Nome: _____

Data: ____/____/____

Tipos de Solo e de Rochas - Será que já sabes?

1. Selecionar as opções corretas e corrige as afirmações falsas.

- A. O solo é a parte mais superficial da Terra
- B. Os solos têm todos as mesmas características.
- C. O cheiro e a cor dos solos são diferentes.
- D. Há solos argilosos com grãos que se separam facilmente.
- E. Os solos argilosos não retêm água.

2. Faz corresponder a cada tipo de solo as suas características de permeabilidade.

Tipo de solo
1. Solos permeáveis
2. Solos impermeáveis
3. Solos semipermeáveis

Permeabilidade
A. deixam passar a água, mas com alguma dificuldade
B. deixam passar a água com facilidade
C. retêm muita a água.

3. De entre as opções seguintes, escolhe aquelas que indicam algumas componentes naturais do solo.

Pedaços de borracha

Ar

Vidro

Fragmentos de rocha

Água

Plástico

4. Escolhe três critérios que possam ser utilizados para classificar e caracterizar as rochas e completa a frase.

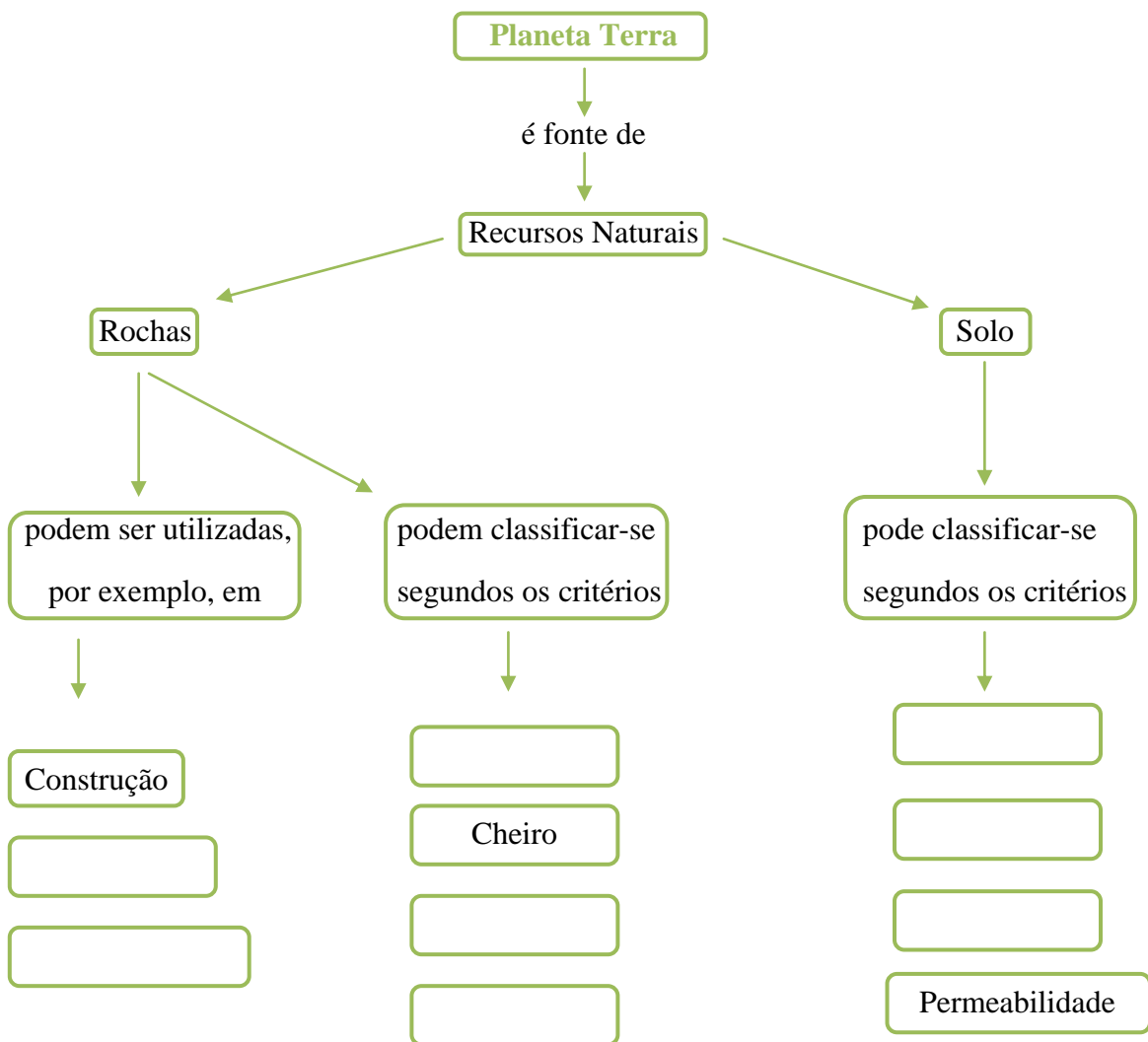
As rochas podem ser....

5. Selecciona a frase correta.

- A. Os minerais são constituídos por rochas.
- B. As rochas são constituídas por minerais.

6. As rochas são muito utilizadas pelo Homem para diversos fins. Dá exemplos de alguns.

Sintetiza as tuas ideias...



Bom trabalho!

Anexo AJ. Atividade de TIC Guião de Exploração

Tabela 67

Planificação da atividade de TIC Guião de Exploração

Planificação diária – TIC		Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Inês Fonseca			Semana: 1 Dia: 24 de abril de 2014 (quarta feira)
Conteúdos	Objetivos	Atividade / Estratégias de operacionalização	Tempo	Recursos	Instrumentos e Indicadores
<p>O ambiente de trabalho</p> <p>Criação e edição de um documento</p> <p>Internet</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar pastas; - Alterar o nome das pastas; - Abrir o Microsoft Office Word e redigir um pequeno texto tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> O tipo de letra; O tamanho da letra; A cor da letra. - Guardar o texto que redigiu; - Utilizar as funções selecionar, cortar, copiar e colar. - Identificar o browser utilizado em contexto de sala de aula; - Aceder ao browser; - Pesquisar informação. 	<p>Para verificar se os alunos conseguem alcançar os objetivos pretendidos, irá ser entregue a cada aluno um enunciado que apresenta a respetiva tarefa e todas as indicações necessárias para a realização da mesma.</p>	60 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Enunciado da atividade; - Computador. 	<p><u>Preenchimento de uma grelha de avaliação com os seguintes indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Cria uma pasta no ambiente de trabalho; - Altera o nome da pasta que criou para <i>Animal preferido</i>; - Consegue aceder à internet; - Pesquisa informação, na internet, sobre o seu animal; - Escreve o título de acordo com as características pedidas; - Escreve o subtítulo de acordo com as características pedidas; - Seleciona e copia, para o documento word, algumas frases da sua pesquisa, que considera pertinentes; - Constrói um pequeno texto, seguindo as indicações dadas; - Insere uma imagem junto do texto.

Tabela 68 - Grelha de avaliação da atividade de TIC Guião da Exploração

Atividade: Trabalhar com o processador de texto	Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Inês Catalão										Semana: 1 Dia: 24 de abril de 2014 (quarta feira)									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Indicadores de Avaliação																				
Cria uma pasta no ambiente de trabalho	Red	Red	Red	Red	Grey	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Grey	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red
Altera o nome da pasta criada para <i>Animal Preferido</i>	Blue	Blue	Red	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey	Red	Blue	Blue	Blue	Blue	Red	Blue	Grey
Consegue aceder à Internet	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey
Pesquisa informação na Internet	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey
Escreve o título de acordo com as indicações dadas	Red	Red	Blue	Red	Grey	Red	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Grey	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Yellow
Escreve o subtítulo de acordo com as indicações dadas	Blue	Red	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey	Red	Blue	Red	Red	Red	Red	Red	Yellow
Seleciona e copia frases, da pesquisa, para o documento	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey
Constrói um texto de acordo com indicações dadas	Blue	Red	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey	Red	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow
Insera uma imagem junto ao texto	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey

Atividade de Diagnóstico - TIC

Olá amiguinho (a).


Esperamos que estejas
preparado (a) para este



1. Liga o computador e inicia a tua sessão.
2. No ambiente de trabalho, cria uma pasta. Depois altera o seu nome para *Animal preferido*.
3. Accede à internet e pesquisa informações sobre o teu animal preferido.
4. Abre um documento Word e:
 - a) Escreve o título *O meu Animal preferido*.
Utiliza letra do tipo Constantia, tamanho 16, a negrito e utiliza a cor azul.
 - b) Escreve o subtítulo *Informação retirada da internet*
Utiliza letra do tipo Constantia, tamanho 14, a itálico e utiliza a cor azul
 - c) Selecciona, da informação que procuraste na Internet, algumas frases que consideras importantes e copia-as para o documento Word que estás a construir.
 - d) Com as frases que copiaste, constrói um pequeno texto sobre o animal que mais gostas. Utiliza a o tipo de letra Times New Roman, tamanho 12 e cor preta.
 - e) Para terminar, insere uma imagem sobre o animal que escolheste. Guarda o documento na pasta que criaste – *Animal preferido*.

Bom Trabalho !

Anexo AK. Assembleia de Turma - Exemplo

 **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE TURMA - 3º D**

Ata número: 3

Data: 30/5/2014 Hora: 2:07

Acontecimentos bons da semana:

Fazer os fichos de avaliação. Partir "Escrevi mais", Exercer o plano do dia, Adorei estar com as estagiárias, as aulas com a Mariana, Inês e Ulmarisa!! gostei de estudar Estudo do meio. Gostei de ir à revista de estudo. Gostei de conhecer as estagiárias. Gostei de trabalhar um grupo.

Acontecimentos menos bons da semana:

Gosto bastante na hora do lanche. As estagiárias não sabem a confusão na reunião. Não gostei de fazer o ficho de português. Borelho nas aulas.

Alternativas/Soluções:

Não fazer confusões, trabalhar, melhorar nesse comportamento e não fazer barulho

Escriturário

Albi Laporta e Joana e Daniel

Figura 15 - Exemplo de uma Ata da Assembleia de Turma

Não gostei:

Semana: 29a de maio

Eu não gostei do direto e indireto

Não gostei da aula de música

gostei:

eu gosto dos oros

Eu sou me
proute bem
a semana inteira
e agora estou na
bola toda a semana

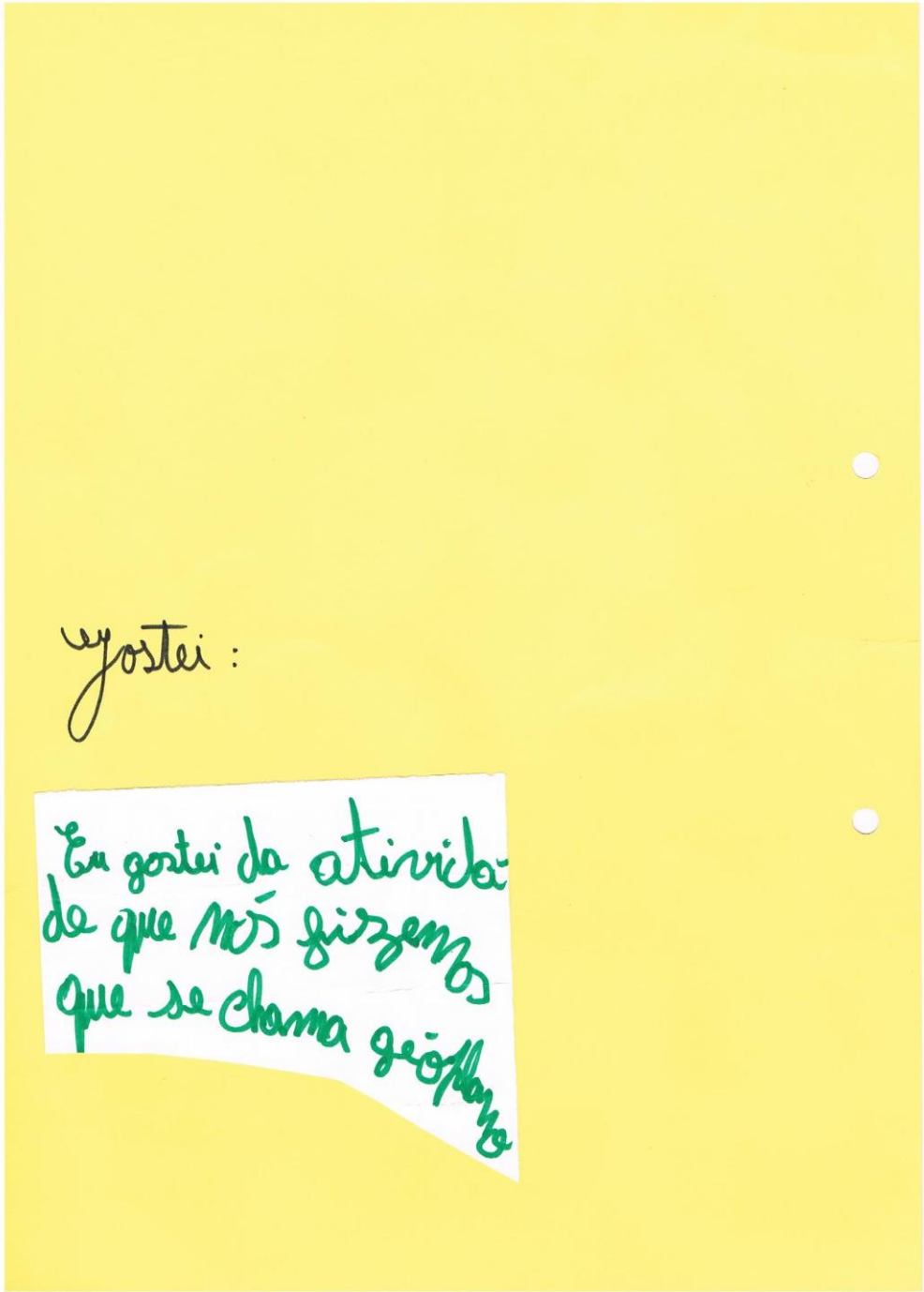
Eu gostei de aprender as áreas.

Gostei de aprender as áreas.

Agora as estagiaras

gosto muito das
pessoas.

Figura 16 - Exemplo de opiniões dos alunos para a realização da Assembleia de Turma



gostei:

Eu gostei da atividade
de que nós fizemos
que se chama geoplano

Figura 17 - Exemplo de opiniões dos alunos para a realização da Assembleia de Turma

Anexo AL. Grelha de registo do comportamento

Tabela 69

Grelha de registo do comportamento dos alunos

GRELHA DE REGISTO DO COMPORTAMENTO DE ATITUDES

Data	Sou pontual	Entro na sala ordeiramente	Estou atento às aulas	Trago o material necessário	Empenho-me nas atividades propostas	Participo nos trabalhos de grupo	Respeito as regras de sala de aula	Opinião das professoras estagiárias

Anexo AM. Registo do Plano do Dia

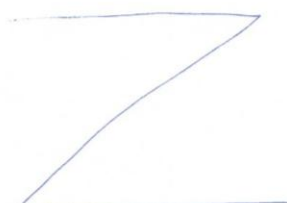
PLANO DO DIA	
Data: 28-4-2014 → segunda-feira	
<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O texto poético - Simetrias - T.I.C. - Exploração de imagens 	<p>Atividades e Materiais:</p> <p>Das 9h às 11h:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversa informal sobre o texto poético - Leitura silenciosa do poema da pág. 150 - leitura em grande grupo e exploração oral do poema - Ficha de interpretação, a pares e correção - Produção de um poema, em grande grupo, para o presente da mãe <p>Das 11.30 às 12.30h:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de um cartaz sobre simetrias - Trabalho de grupo: 5 grupos, 4 elementos - Ficha de trabalho <p>Das 14h às 15h:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Edição no documento word do poema para o dia da mãe. <p>Das 15h às 16h:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de imagens (em grande e pequeno grupos).
<p>T.P.C.:</p> <p>1º ano: ficha de trabalho</p> <p>3º ano: ficha 42 do manual de fichas</p>	
<p>O que não foi feito:</p> 	<p>Observações:</p>

Figura 18 - Exemplo de um exemplo do Plano do Dia

Anexo AN. Atividade de Estudo do Meio de exploração e análise de imagens

Tabela 70

Planificação da atividade de Estudo do Meio de exploração e análise de imagens

Atividade	Objetivos	Tempo: 14h às 16h
<p><u>Projeto "Exploração do meio local":</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - De modo a consolidar o trabalho acerca da análise de imagens, os alunos realizarão, a pares, a análise de uma paisagem, desenhada pelos mesmos durante a visita de estudo, de modo a evidenciar as características de ambas, da fotografia da paisagem e do desenho feito por eles, e posteriormente evidenciando as semelhanças entre ambas. - A imagem selecionada é da Ponte 25 de abril, tirada da Capela de Santo Amaro. Como tal, e relacionando um pouco a História com a Geografia, foi explorada a história desta ponte, onde os alunos teriam de ordenar imagens desde a sua construção até à atualidade, e onde teriam de registar informação acerca das mesmas, previamente estudada. 	<p>À Descoberta dos outros e das instituições</p> <p>O Passado do meio local</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer factos e datas importantes para a história local; - Conhecer vestígios do passado local: construções (pontes); - Reconhecer a importância do património histórico local. - Participar no trabalho em grande grupo; - Identificar datas importantes da antes, durante e após a Revolução do 25 de abril; - Identificar os diferentes nomes da ponte, antes e após o 25 de abril. 	<p>Disciplina: Estudo do Meio</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Material de escrita; - Imagens alusivas à construção da ponte 25 de abril; - Cola e tesoura. <p>Avaliação:</p> <p>Comentário global às atividades.</p>

Tabela 71

Grelha de avaliação da atividade de Estudo do Meio de exploração e análise de imagens

Indicadores de Avaliação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Conhece factos e datas importantes da história local	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Conhece vestígios do passado local	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Reconhece a importância do património histórico local	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Participa no trabalho em grande grupo	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Identifica datas importantes relacionadas com o 25 de abril	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Identifica os diferentes nomes da ponte	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Atividade de Estudo do Meio de exploração e análise de imagens

Título: _____

1. Identifica as características das duas imagens.



2. Quais os elementos que são comuns às duas imagens?

Anexo AO. Evidência do contributo das atividades práticas para aquisição de competências de Português

Tabela 72

Planificação de uma atividade prática, na área do Estudo do Meio, que evidencia competências de leitura e escrita

Atividade	Objetivos	Tempo: 14h às 16h
Projeto "Exploração do meio local": - De modo a consolidar os conhecimentos apreendidos durante a visita de estudo, será realizado um trabalho, em pequenos grupos, acerca dos diferentes estabelecimentos visitados, onde os alunos tinham de reunir um conjunto de informação acerca dos mesmos, e responder a alguns tópicos (nome do estabelecimento, funções, ano de inauguração e tipo de estabelecimento). - Posteriormente os alunos colocariam esta informação em cartolinas e seria afixada no mural do projeto (elétrico construído pelos alunos).	À Descoberta das inter - relações entre espaços Os seus itinerários - Descrever itinerário não diários; - Localizar os pontos de partida e de chegada. Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade - Reconhecer as funções desses espaços; - Localizar esses espaços numa planta do bairro ou localidade. - Participar na atividade de pequenos e grandes grupos; - Registrar a informação recolhida.	Disciplina: Estudo do Meio
		Recursos: - Material de escrita; - Molde de análise dos estabelecimentos; - Cartolinas.
		Avaliação: Comentário global às atividades.

Tabela 73

Grelha de avaliação de uma atividade prática, na área do Estudo do Meio, que evidencia competências de leitura e escrita

Atividade: Projeto "Exploração do Meio Local"	Professora cooperante: Ana Maria Gomes										Semana: 6									
	Professora estagiária: Inês Catalão										Dia: 25 de maio de 2014 (quarta-feira)									
Indicadores de Avaliação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Descreve itinerários não diários																				
Localiza pontos de partida e chegada																				
Localiza os diferentes espaços do seu bairro																				
Reconhece as funções desse espaço																				
Localiza esses espaços na planta do bairro																				
Participa na atividade em pequeno e grande grupo																				
Regista a informação recolhida																				

Anexo AP. Evidência do contributo das atividades práticas para aquisição de competências de Matemática

Tabela 74

Planificação de uma atividade prática, na área do Estudo do Meio, que evidencia competências de matemática

Conteúdos e Conceitos	Objetivos específicos	Estratégias e Atividades	Tempo	Recursos	Instrumentos e Indicadores
<p><u>Á descoberta das inter-relações entre espaços:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Os seus itinerários; 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o mapa da freguesia de Alcântara; - Identificar pontos de referência no mapa da freguesia de Alcântara; - Localizar pontos de referência no mapa da freguesia de Alcântara; - Localizar os pontos de partida e de chegada; - Traçar itinerário em plantas ou mapas; 	<p><u>Análise da planta da freguesia de Alcântara:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Em grande grupo, os alunos analisam, com a ajuda da professora estagiária, um mapa da freguesia de Alcântara, identificando pontos de referência ou conhecidos dos mesmos; <p><u>Elaboração de um itinerário do mapa da freguesia:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Em grande grupos, os alunos irão delinear, com a ajuda da professora estagiária, um percurso possível de ser realizado, de modo a visitarmos os pontos de referência e interesse desta freguesia. <p><u>Ilustração do itinerário:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Nesta atividade os alunos terão de desenhar o trajeto definido anteriormente de modo a que este sirva de base para uma visita de estudo, futura, ao meio local. 	<p>20'</p> <p>15'</p> <p>25'</p> <p>Total: 60'</p>	<p>Planta ou mapa da freguesia de Alcântara;</p> <p>Material de escrita e de pintura;</p> <p>Cartolinas;</p> <p>Papel de cenário.</p>	<p>Grelha de registo - análise da planta da freguesia de Alcântara:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisa o mapa da freguesia de Alcântara; - Identifica pontos de referência da freguesia de Alcântara; - Localiza pontos de referência no mapa da freguesia de Alcântara; - Localiza pontos de chegada e de partida; - Traça itinerários em plantas ou mapas; - Participa na elaboração de um trajeto na freguesia de Alcântara; - Participa na atividade a pares e em grande grupo.

Tabela 75

Grelha de avaliação de uma atividade prática, na área do Estudo do Meio, que evidencia competências de matemática

Indicadores de Avaliação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Analisa o mapa da freguesia de Alcântara																				
Identifica pontos de referência da freguesia																				
Localiza pontos de referência no mapa da freguesia																				
Localiza pontos de chegada e de partida																				
Traça itinerários em plantas ou mapas																				
Participa na elaboração de um trajeto na freguesia																				
Participa na atividade a pares e em grande grupo																				

Anexo AQ. Tabela síntese com potencialidades e fragilidades - antes e após o estágio

Tabela 76

Potencialidades e Fragilidades em Português nos alunos com currículo do 3.º ano

PORTUGUÊS – 3.º ANO			
Potencialidades		Fragilidades	
Antes da intervenção	Depois da intervenção	Antes da intervenção	Depois da intervenção
<ul style="list-style-type: none"> - Presta atenção ao que ouve de modo a recolher informação essencial; - Reconhece os diferentes tipos de frase; - Identifica nomes comuns, próprios e coletivos; - Distingue diferentes tipos de texto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Presta atenção ao que ouve de modo a recolher informação essencial; - Reconhece os diferentes tipos de frase; - Identifica nomes comuns, próprios e coletivos; - Distingue diferentes tipos de texto; - Classifica nomes quanto ao número e género; - Ordena os acontecimentos da história; - Identifica a polaridade de frases; - Reconhece informação essencial e acessória; - Descreve personagens; - Introduce diálogos; - Compreende as características do texto poético; - Leitura de textos com fins diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Classifica nomes quanto ao número e género; - Retira informação do texto para justificar a resposta dada; - Ordena os acontecimentos da história; - Identifica a polaridade de frases; - Classe de palavras - adjetivo, quantificadores, verbos, pronomes, advérbios; - Reconhece informação essencial e acessória; - Escreve de forma clara, com frases curtas; - Descreve personagens; - Expõe com clareza os factos que desencadeiam a história; - Relaciona as diferentes partes do texto; - Inclui expressões de tempo; - Introduce diálogos; - Distinção entre verbos regulares e irregulares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Retira informação do texto para justificar a resposta dada; - Classe de palavras - adjetivo, quantificadores, verbos, pronomes, advérbios; - Escreve de forma clara, com frases curtas; - Expõe com clareza os factos que desencadeiam a história; - Relaciona as diferentes partes do texto; - Inclui expressões de tempo; - Escreve sem erros ortográficos; - Utiliza corretamente sinais de pontuação.

Tabela 77

Potencialidades e Fragilidades em Português nos alunos com currículo do 1.º ano

PORTUGUÊS – 1.º ANO			
Potencialidades		Fragilidades	
Antes da intervenção	Depois da intervenção	Antes da intervenção	Depois da intervenção
<ul style="list-style-type: none"> - Legendar imagens; - Escreve frases com recurso a palavras dadas; - Identifica sílabas em falta na escrita de palavras; - Distingue consoantes de vogais; - Junta sílabas para formar palavras; - Copia textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utiliza letra manuscrita; - Escreve sem erros ortográficos; - Identifica sílabas em falta na escrita de palavras; - Distingue consoantes de vogais; - Junta sílabas para formar palavras; - Coloca palavras por ordem alfabética; - Copia textos; - Divide palavras silabicamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpreta textos; - Utiliza letra manuscrita; - Ordena palavras para formar frases; - Escreve sem erros ortográficos; - Faz parágrafos; - Identifica géneros, número e flexão de palavras; - Coloca palavras por ordem alfabética; - Divide palavras silabicamente; - Identifica sinais de pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpreta textos; - Ordena palavras para formar frases; - Escreve sem erros ortográficos; - Faz parágrafos; - Identifica géneros, número e flexão de palavras; - Identifica sinais de pontuação.

Tabela 78

Potencialidades e Fragilidades em Matemática nos alunos com currículo do 3.º ano

MATEMÁTICA - 3.º ANO			
Potencialidades		Fragilidades	
Antes da intervenção	Depois da intervenção	Antes da intervenção	Depois da intervenção
<ul style="list-style-type: none"> - Realiza multiplicações por 10, 100 e 1000; - Identifica divisores de um número; - Resolve problemas recorrendo à adição; - Relaciona frações com imagens; - Completa imagens simétricas; - Organiza e interpreta dados em diagramas de caule-e-folhas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Converte numeração hindu - árabe em numeração romana e vice-versa; - Leitura de números por classes e por ordens; - Realiza multiplicações por 10, 100 e 1000; - Resolve problemas recorrendo à adição; - Relaciona frações com imagens; - Completa imagens simétricas; - Compreensão dos conceitos de perímetro e de área; - Compreensão das unidades de medida (massa, capacidade e comprimento); 	<ul style="list-style-type: none"> - Converte numeração hindu - árabe em numeração romana e vice-versa; - Leitura de números por classes; - Resolve problemas recorrendo à divisão, multiplicação e subtração; - Resolve problemas recorrendo a frações; - Calcula a amplitude de um conjunto de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organiza e interpreta dados em diagramas de caule-e-folhas; - Resolve problemas recorrendo à divisão, multiplicação e subtração; - Calcula a amplitude de um conjunto de dados; - Estratégias de cálculo mental;

Tabela 79

Potencialidades e Fragilidades em Matemática nos alunos com currículo do 1.º ano

MATEMÁTICA - 1.º ANO			
Potencialidades		Fragilidades	
Antes da intervenção	Depois da intervenção	Antes da intervenção	Depois da intervenção
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece a posição relativa de objetos; - Realiza contagens; - Identifica algarismos antes e depois de um algarismo dado; - Completa sequências numéricas; - Utiliza os sinais $>$, $<$ e $=$. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece a posição relativa de objetos; - Realiza contagens; - Identifica algarismos antes e depois de um algarismo dado; - Realiza simetrias através de um eixo de reflexão; - Completa sequências numéricas; - Utiliza os sinais $>$, $<$ e $=$. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolve operações com recurso ao algoritmo; - Realiza operações; - Interpreta e resolve problemas; - Identifica as ordens de um número; - Escreve números por extenso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolve operações com recurso ao algoritmo; - Realiza operações; - Interpreta e resolve problemas; - Realiza contagem de dinheiro; - Identifica as ordens de um número; - Escreve números por extenso.

Tabela 80

Potencialidades e Fragilidades em Estudo do Meio nos alunos com currículo do 1.º e 3.º ano

ESTUDO DO MEIO - 1.º E 3.º ANO			
Potencialidades		Fragilidades	
Antes da intervenção	Depois da intervenção	Antes da intervenção	Depois da intervenção
<ul style="list-style-type: none"> - Associa os órgãos do corpo humano com as respectivas funções e sistemas a que pertencem; - Distingue expiração de inspiração; - Reconhece as desvantagens de consumir bebidas alcoólicas, tabaco e drogas; - Identifica os cuidados a ter em caso de picada de inseto; - Identifica as diferentes fases da reprodução das plantas; - Reconhece as funções de diferentes tipos de plantas; - Reconhece animais migratórios e animais em vias de extinção; - Distingue animais vivíparos de animais ovíparos; - Reconhece as características dos animais; - Identifica diferentes meios de transporte; - Identifica diferentes meios de comunicação; - Identifica a utilidade e função dos meios de comunicação; - Reconhece diferentes objetos da sala de aula e justifica a sua utilidade; - Distingue objetos cortantes, contundentes e elétricos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de rochas; - Tipos de solos; - Relevo; - Meios aquáticos; - Astros; - Meio local (estabelecimentos); - História da Ponte 25 de abril. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identifica os cuidados a ter em caso de hemorragia nasal; - Reconhece características das plantas; - Classifica diferentes meios de transporte; - Dá exemplos de objetos cortantes, contundentes e elétricos; - Identifica a origem dos materiais; - Reconhece as propriedades dos materiais. 	

Tabela 81

Potencialidade e Fragilidades das Expressões Artísticas e Físico-Motora e da oferta complementar nos alunos com currículo de 1.º e 3.º anos

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E FÍSICO-MOTORA E OFERTA COMPLEMENTAR		
	Potencialidades (depois da intervenção)	Fragilidades (depois da intervenção)
Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Recorta pelas margens; - Ilustra utilizando diferentes espessuras de lápis de cor; - Ilustra utilizando diferentes texturas; - Ilustra diferentes suportes de papel. 	
Expressão Físico-Motora	<ul style="list-style-type: none"> - Equilibra-se de cócoras; - Equilibra-se sobre um pé com outro à frente suspenso; - Passa a bola aos companheiros; - Desloca-se em corrida; - Lança e recebe o arco, na vertical, com as duas mãos; - Salta à corda em corrida e no local, a pé coxinho e a pés juntos; - Arranja estratégias de jogo individual; - Apoia a equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Remata de acordo com a posição dos jogadores; - Utiliza fintas de passe ou de remate; - Interceta os passes quando a sua equipa não tem a bola; - Cooperar com os colegas.
Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Propõe movimentos minimalistas; - Cooperar com o seu grupo. 	
Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisa palavras e sons em pequenos grupos; - Improvisa atitudes, gestos e movimentos; - Respeita os elementos da improvisação; - Participa nas atividades de pequenos e grande grupos. 	
TIC	<ul style="list-style-type: none"> - Altera o nome das pastas; - Constrói frases seguindo as indicações dadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cria uma pasta no ambiente de trabalho; - Escreve títulos de acordo com as características pedidas.

Tabela 82

Potencialidade e Fragilidades das Competências Sociais nos alunos com currículo de 1.º e 3.º anos

COMPETÊNCIAS SOCIAIS			
Potencialidades		Fragilidades	
Antes da intervenção	Depois da intervenção	Antes da intervenção	Depois da intervenção
Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> - Ouve a professora e os colegas sem interromper. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouve a professora e os colegas sem interromper; - Mantêm o silêncio durante o trabalho; - Coloca o dedo no ar para participar; - Levanta-se sem pedir autorização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantêm o silêncio durante o trabalho; - Coloca o dedo no ar para participar; - Levanta-se sem pedir autorização.
Trabalhar de forma cooperativa	<ul style="list-style-type: none"> - Participa em atividades com o professor; - Pede e aceita a ajuda de colegas; - Pede e aceita a ajuda do professor; - Partilha o material com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participa em atividades com o professor; - Pede e aceita a ajuda de colegas; - Pede e aceita a ajuda do professor; - Partilha o material com os colegas; - Participa em atividades com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participa em atividades com os colegas.
Realizar atividades de forma responsável	<ul style="list-style-type: none"> - Cuida do seu material e do material da sala; - Empenha-se nas atividades que realiza. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cuida do seu material e do material da sala; - Empenha-se nas atividades que realiza. 	
Participar ativamente na dinâmica da turma	<ul style="list-style-type: none"> - Participa quando solicitado; - É pertinente nas suas intervenções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participa quando solicitado; - É pertinente nas suas intervenções; - Participa por iniciativa própria; - Partilha ideias, estratégias e dúvidas com o grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participa por iniciativa própria; - Exprime-se de forma clara e audível; - Partilha ideias, estratégias e dúvidas com o grupo.
Respeitar-se a si próprio e aos outros	<ul style="list-style-type: none"> - Procura resolver os conflitos de forma amigável; - Respeita os colegas; - Respeita a professora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Procura resolver os conflitos de forma amigável; - Respeita os colegas; - Respeita a professora. 	

Anexo AR. Planificação de uma aula de Expressão Físico - Motora

Tabela 83

Planificação de uma aula de Expressão Físico - Motora

Planificação diária – Expressão Físico - Motora <u>Blocos:</u> Jogos e Ginástica		Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Inês Fonseca		Semana: 1 Dia: 22 de abril de 2014 (terça feira)
Tempo	Atividade / Estratégias de operacionalização	Recursos	Objetivos	Instrumentos e Indicadores
	<p><u>Equilibristas</u></p> <p>É colocada música e os alunos deslocam-se pelo espaço enquanto esta está a tocar. Quando a música para, os alunos têm que se colocar na posição indicada pela estagiária:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Posição de avião - De cócoras - De cócoras mas apoiando-se apenas num pé - Sobre um pé com outro à frente <p><u>Jogo do Mata</u></p> <p>A turma é dividida em duas equipas (A e B), com o mesmo número de jogadores. Cada equipa coloca-se no seu meio campo, excepto o piolho que se coloca na parte de trás da equipa adversária. Os jogadores de uma equipa vão trocando a bola entre o piolho e os seus jogadores e, ao fim de 6 passes têm de tentar “matar” um jogador da equipa adversária. O jogo termina quando uma equipa ficar sem jogadores</p> <p><u>Desporto por estações</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Rádio; - Cd's; - Bola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Equilibrar-se em várias posições; - Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos; 	<p><u>Preenchimento de uma grelha de observação com os seguintes indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Consegue equilibrar-se na posição de avião (sobre um pé com outro atrás, sem o apoiar no solo) - Consegue equilibrar-se de cócoras - Consegue equilibrar-se de cócoras apoiando-se apenas num pé - Consegue equilibrar-se, sobre um pé com outro à frente, sem o apoiar no solo - Passa a bola a um companheiro - Remata de acordo com as posições dos jogadores - Utiliza fintas de passe ou de remate - Cria linhas de passe para receber a bola deslocando-se e utilizando fintas, se necessário

<p>Esta atividade é composta por três estações, sendo a turma dividida em três grupos. Cada grupo estará 7 minutos em cada estação e tem que passar, obrigatoriamente, por todas as estações.</p> <p><i>Estação 1:</i></p> <p>1.º : Saltar à corda, ao pé-coxinho, até ao colchão 2.º : No colchão, executa a cambalhota à retaguarda 3.º : Desloca-se até ao espaldar em marcha lateral 4.º : Sobe e desce o espaldar, de costas para o mesmo.</p> <p><i>Estação 2:</i></p> <p>1.º : É criada uma fila vertical com todos os alunos, com algum espaço entre eles. Os alunos colocam-se em posição, de modo a que os colegas consigam saltar ao eixo. Inicia o aluno de uma das pontas, salta o eixo por cima dos colegas e, quando chega ao final da fila, coloca-se em posição de modo a que os restantes consigam saltar por cima dele, e assim sucessivamente.</p> <p>2.º : Ao som de música, dois alunos dão à corda e os restantes saltam. Após algum tempo, esses dois alunos trocam com outros dois colegas de modo a que também possam saltar.</p> <p><i>Estação 3:</i></p> <p>1.º : Saltar à corda, a pés juntos, até ao banco sueco 2.º : Atravessar o banco sueco dando pequenos saltitos e meias voltas 3.º : Quando saem do banco sueco, vão em corrida para trás até aos arcos e juntam-se dois a dois. Cada par tem um arco e está a determinada distância de modo a:</p> <p>a) Lançar o arco, ao seu companheiro, no plano horizontal; b) Receber o arco, quando o mesmo é lançado pelo seu companheiro; c) Posicionar-se para ficar dentro do arco quando o recebe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cordas; - Colchões; - Espaldar; - Rádio; - Cd's; - Banco sueco; - Arcos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a cambalhota à retaguarda com repulsão dos braços na parte final, terminando com as pernas afastadas e em extensão; - Saltar ao eixo por cima de um companheiro após corrida de balanço e chamada a pés juntos, chegando ao solo em equilíbrio; - Combinar posições de equilíbrio estático, com marcha lateral, para trás e para a frente, e “meias voltas”; - Lançar e receber o arco na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo; - Lançar o arco com as duas mãos, no plano horizontal, posicionando-se para ficar dentro do arco na receção. - Lançar o arco para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos; - Saltar à corda em corrida e no local (a pés juntos e pé-coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Interseja os passes quando a sua equipa não tem a bola - Desloca-se em corrida - Executa ações de mudança de direção - Executa a cambalhota à reta guarda com repulsão dos braços na parte final, terminando com as pernas afastadas e em extensão - Salta ao eixo por cima de um companheiro após corrida de balanço e chamada a pés juntos, conseguindo manter o equilíbrio - Combina posições de equilíbrio estático - Lança o arco na vertical, com cada uma das mãos, sem que toque no solo - Recebe o arco na vertical, com cada uma das mãos, sem que toque no solo - Lança o arco com as duas mãos, no plano horizontal, posicionando-se para ficar dentro do arco na receção - Lança o arco para a frente, no solo, e fá-lo voltar para trás - Salta para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos - Salta à corda em corrida a pé-coxinho - Salta à corda no local a pé-coxinho - Salta a corda em corrida a pés juntos - Salta à corda no local a pés juntos - Consegue saltar à corda, entrando sem a mesma lhe tocar
--	--	---	--

Tabela 84

Grelha de avaliação de uma aula de Expressão Físico - Motora

Atividade: Blocos: Jogos e Ginástica	Professora cooperante: Ana Maria Gomes											Semana: 1								
	Professora estagiária: Inês Catalão											Dia: 22 de abril de 2014 (terça feira)								
Indicadores de Avaliação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Equilibra-se na posição de avião	Am	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm
Equilibra-se de cócoras, apoiando-se apenas num pé	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm	
Passa a bola ao companheiro	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm	
Remata de acordo com as posições dos jogadores	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm	
Utiliza fintas de passe ou remate	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm	
Cria linhas de passe para receber e passar a bola	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm	
Salta á corda (em diferentes situações)	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm	
Desloca-se em corrida	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm	
Executa ações de mudança de direção	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm	
Executa a cambalhota à retaguarda	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm	
Salta ao eixo por cima de um companheiro	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm	
Lança e recebe o arco na vertical	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm	
Lança o arco com as duas mãos, na horizontal	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm	
Salta para que o arco passe entre as suas pernas	Bm	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Hm	Im	Jm	Km	Lm	Am	Nm	Om	Pm	Qm	Rm	Sm	Tm	

Anexo AS. Grelha de registo das potencialidades e fragilidades dos alunos, nas Competências Sociais, após a intervenção

Tabela 85

Grelha de registo das potencialidades e fragilidades dos alunos, nas Competências Sociais, após a intervenção

Indicadores de Avaliação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula																				
Mantém o silêncio durante o trabalho																				
Coloca o dedo no ar para participar																				
Ouve a professora e os colegas sem interromper																				
Levanta-se sem pedir autorização																				
Trabalhar de forma cooperativa																				
Participa em atividades com o professor																				
Participa em atividades com os colegas																				
Pede e aceita a ajuda de colegas																				
Pede e aceita a ajuda do professor																				
Partilha o material com os colegas																				
Realizar atividades de forma autónoma																				
Cuida do seu material e do material da sala																				
Empenha-se nas atividades que realiza																				
Participar ativamente na dinâmica da turma																				
Participa por iniciativa própria																				
Participa quando solicitado																				
Exprime-se de forma clara e audível																				
Partilha ideias, estratégias e dúvidas com o grupo																				
É pertinente nas suas intervenções																				
Respeitar-se a si próprio e aos outros																				
Procura resolver os conflitos de forma amigável																				
Respeita os colegas																				
Respeita a professora																				

Anexo AT. Tabela síntese com objetivos gerais e respetivos indicadores de avaliação

Tabela 86

Potencialidade e Fragilidades das Competências Sociais nos alunos com currículo de 1.º e 3.º anos

Objetivos Gerais do PI	Indicadores de Avaliação	Técnicas e Instrumentos de Avaliação	
		Técnicas	Instrumentos
Criar situações pedagógicas que permitam avaliar as competências dos alunos ao nível da leitura, da escrita e da matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Participa na construção de uma teia de ideias; - Elabora de modo autónomo respostas a questionários; - Rediz textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções ortográficas e pontuação); - Utiliza técnicas específicas para registar, organizar e transmitir a informação; - Escolhe autonomamente livros de acordo com os seus interesses pessoais; - Define o objetivo da leitura; - Redige um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Observação participante; - Registo de áudio; 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de registo com indicadores de avaliação; - Comentário geral de avaliação; - Material produzidos pelos alunos.
	<p style="text-align: center; font-size: small;">Atividades Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descreve diferentes locais de comércio; - Identifica o que vende determinado tipo de comércio, onde se abastece, qual a sua função e qual o seu nome; - Elabora o cartão relativo ao tipo de comércio a trabalhar; - Regista os principais elementos da paisagem; - Localiza esses espaços numa planta do bairro; - Identifica os diferentes espaços da localidade e as suas funções; - Elabora o cartaz relativo aos espaços da localidade; - Participa na construção do guião da visita de estudo; - Seleciona e regista perguntas pertinentes a realizar na visita de estudo; - Constrói o guião da visita de estudo. 		
Desenvolver competências de leitura, de escrita e de matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Lê por classes e por ordens e decomposição decimal de números; - Adiciona e subtrai números decimais; - Representa frações na reta numérica; - Adiciona e subtrai números racionais representados por frações; - Representa frações decimais na forma de dízimas finitas; - Compreende unidades de medida de comprimento do sistema métrico e conversões; - Calcula e mede áreas em unidades quadradas; - Identifica a fórmula para a área do retângulo de lados de medida inteira; - Compreende unidades de massa do sistema métrico e conversões; - Compreende unidades e medições de capacidade do sistema métrico; - Copia textos, formulários, tabelas...tendo em vista a recolha de informação: de modo legível e sem erros; - Utiliza técnicas específicas para registar, organizar e transmitir a informação; - Partilha o conteúdo do seu livro com a turma; 		

	<p>Atividades Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localiza pontos de partida e chegada; - Traça itinerário em plantas ou mapas; - Analisa o mapa da freguesia de Alcântara; - Identifica pontos de referência da freguesia de Alcântara; - Localiza pontos de referência no mapa da freguesia de Alcântara; - Localiza pontos de chegada e de partida; - Traça itinerários em plantas ou mapas; - Participa na elaboração de um trajeto na freguesia de Alcântara; - Identifica características de diferentes tipos de solo e rochas; - Procura o que se encontra no solo e características de rochas; - Localiza em mapas diferentes tipos de relevo; - Regista a informação recolhida; 		
<p>Desenvolver competências comunicativas nas diferentes disciplinas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisa uma pequena história; - Participa na elaboração oral de uma história; - Improvisa uma pequena história em pequenos grupos; - Presta atenção ao que ouve de modo a tornar possível: responder a questões acerca do que ouviu; - Respeita as convenções que regulam a ação: ouvir os outros; esperar a sua vez; respeitar o tema; usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados; - Participa em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos: reage ao que é dito; justifica opiniões; justificar atitudes, opções, escolhas e comportamentos; - Usa a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de registo com indicadores de avaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de registo com indicadores de avaliação;
	<p>Atividades Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participa na atividade a pares e em grande grupo; - Partilha informação em grande grupo; - Participa autónoma e pertinentemente na dinâmica da turma; - Partilha vivências; - Justifica opiniões; - Partilha, em grande grupo, as informações selecionadas; - Descreve as imagens; - Evidencia as diferenças e semelhanças entre as duas imagens; - Distingue os elementos da paisagem; - Identifica os principais elementos da paisagem; - Responde às questões colocadas acerca da planta da localidade; - Reflete sobre os aspetos observados durante a visita de estudo; - Indica as principais características da freguesia de Alcântara; - Conhece factos e datas importantes para a história local; - Conhece vestígios do passado local: construções (pontes); - Reconhece a importância do património histórico local. - Identifica datas importantes do antes, durante e após a Revolução do 25 de abril; - Identifica os diferentes nomes da ponte, antes e após o 25 de abril. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comentário geral de avaliação; - Material produzidos pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comentário geral de avaliação; - Material produzidos pelos alunos.

Anexo AU. Atividade de Estudo do Meio Estabelecimento de Comércio

Tabela 87

Planificação da atividade de Estudo do Meio sobre Estabelecimentos de Comércio

Planificação diária – Estudo do Meio		Professora cooperante: Ana Maria Gomes Professora estagiária: Marisa Gonçalves			Semana: 2 Dia: 30 de abril de 2014 (quarta feira)
Conteúdos e Conceitos	Objetivos específicos	Estratégias e Atividades	Tempo	Recursos	Instrumentos e Indicadores
<p><u>À Descoberta das inter - relações entre espaços:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • O Comércio Local 	<p>- Descrever diferentes locais de comércio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que vendem; • Onde se abastecem; • Qual a função; • Nome. 	<p><u>Análise de imagens relativas a comércio local:</u></p> <p>- A pares os alunos terão de analisar uma imagem representativa de um género de comércio local (farmácia, café, papelaria, etc.). Através destas os alunos terão de responder a algumas questões (nome, função, o que vendem e onde se abastecem), para que desta forma construam cartões para afixar em sala de aula.</p> <p>- Posteriormente cada par apresenta o seu cartão à restante turma e conversa-se, informalmente, em grande grupo, acerca do cartão de cada par.</p>	<p>45'</p> <p>15'</p> <p>Total: 60'</p>	<p>Imagens de diferentes tipo de comércio;</p> <p>Cartolina;</p> <p>Folhas com as questões;</p> <p>Material de escrita.</p>	<p><u>Grelha de registo - análise de imagens (comércio local):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Descreve diferentes locais de comércio; - Identifica o que vende determinado tipo de comércio; - Identifica onde se abastece determinado tipo de comércio; - Identifica qual a função de determinado tipo de comércio; - Identifica o nome de determinado tipo de comércio; - Participa na atividade a pares e em grande grupo; - Elabora o cartão relativo ao tipo de comércio a trabalhar.

Anexo AV. Atividade de Estudo do Meio Estabelecimento da Freguesia

Tabela 88

Planificação da atividade de Estudo do Meio sobre Estabelecimentos da Freguesia

Atividade	Objetivos	Tempo: 14h às 16h
<p><u>Projeto "Exploração do meio local":</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - De modo a consolidar os conhecimento apreendidos durante a visita de estudo, será realizado um trabalho, em pequenos grupos, acerca dos diferentes estabelecimentos visitados, onde os alunos tinham de reunir um conjunto de informação acerca dos mesmos, e responder a alguns tópicos (nome do estabelecimento, funções, ano de inauguração e tipo de estabelecimento). - Posteriormente os alunos colocariam esta informação em cartolinas e seria afixada no mural do projeto (elétrico construído pelos alunos). 	<p>À Descoberta das inter - relações entre espaços</p> <p>Os seus itinerário</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever itinerário não diários; - Localizar os pontos de partida e de chegada. <p>Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as funções desses espaços; - Localizar esses espaços numa planta do bairro ou localidade. - Participar na atividade de pequenos e grande grupos; - Registrar a informação recolhida. 	<p>Disciplina: Estudo do Meio</p> <hr/> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Material de escrita; - Molde de análise dos estabelecimentos; - Cartolinas. <hr/> <p>Avaliação:</p> <p>Comentário global às atividades.</p>

Anexo AX. Atividade de Estudo do Meio História da Ponte 25 de Abril

Tabela 89

Planificação da atividade de Estudo do Meio História da Ponte 25 de Abril

Atividade	Objetivos	Tempo: 14h às 16h
<p><u>Projeto "Exploração do meio local":</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - De modo a consolidar o trabalho acerca da análise de imagens, os alunos realizarão, a pares, a análise de uma paisagem, desenhada pelos mesmos durante a visita de estudo, de modo a evidenciar as características de ambas, da fotografia da paisagem e do desenho feito por eles, e posteriormente evidenciando as semelhanças entre ambas. - A imagem selecionada é da Ponte 25 de abril, tirada da Capela de Santo Amaro. Como tal, e relacionando um pouco a História com a Geografia, foi explorada a história desta ponte, onde os alunos teriam de ordenar imagens desde a sua construção até à atualidade, e onde teriam de registar informação acerca das mesmas, previamente estudada. 	<p>À Descoberta dos outros e das instituições</p> <p>O Passado do meio local</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer factos e datas importantes para a história local; - Conhecer vestígios do passado local: construções (pontes); - Reconhecer a importância do património histórico local. - Participar no trabalho em grande grupo; - Identificar datas importantes da antes, durante e após a Revolução do 25 de abril; - Identificar os diferentes nomes da ponte, antes e após o 25 de abril. 	<p>Disciplina: Estudo do Meio</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Material de escrita; - Imagens alusivas à construção da ponte 25 de abril; - Cola e tesoura. <p>Avaliação:</p> <p>Comentário global às atividades.</p>

Anexo AW. Atividade de Estudo do Meio História da Ponte 25 de Abril

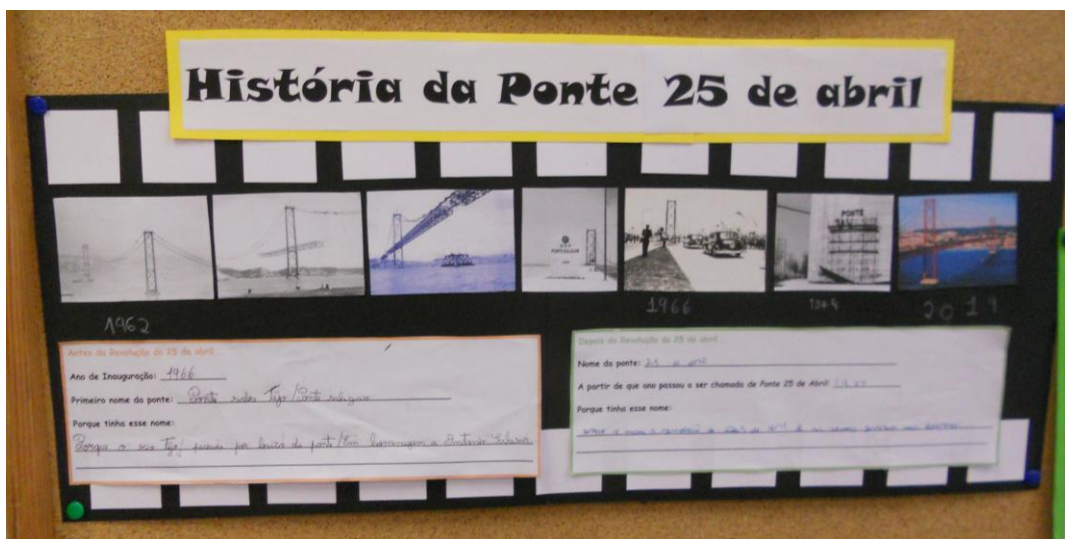


Figura 19 - Imagem do trabalho elaborado pelos alunos acerca da história da Ponte 25 de Abril.

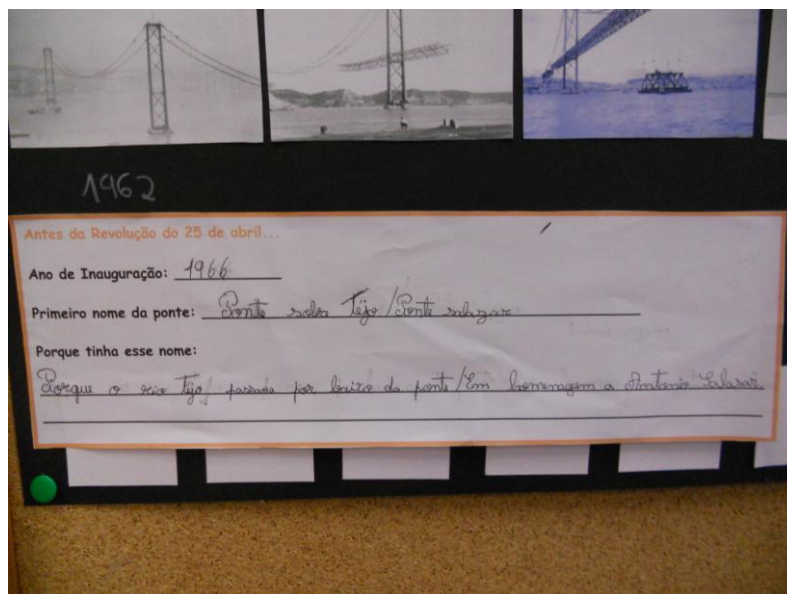


Figura 20 - Imagem do trabalho elaborado pelos alunos acerca da história da Ponte 25 de Abril, com informação sobre a mesma.

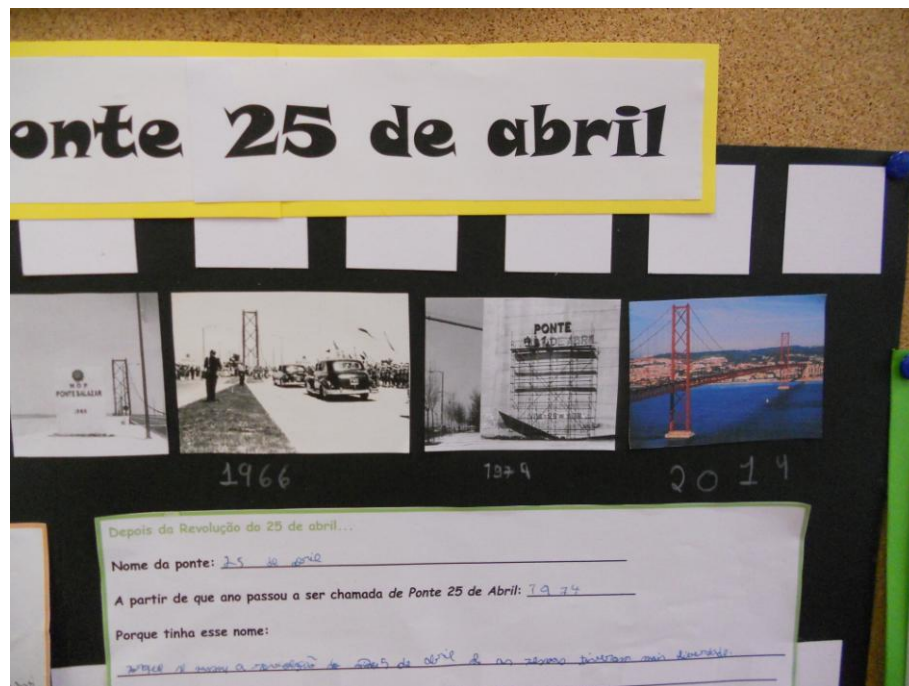


Figura 21 - Imagem do trabalho elaborado pelos alunos acerca da história da Ponte 25 de Abril, com informação sobre a mesma.

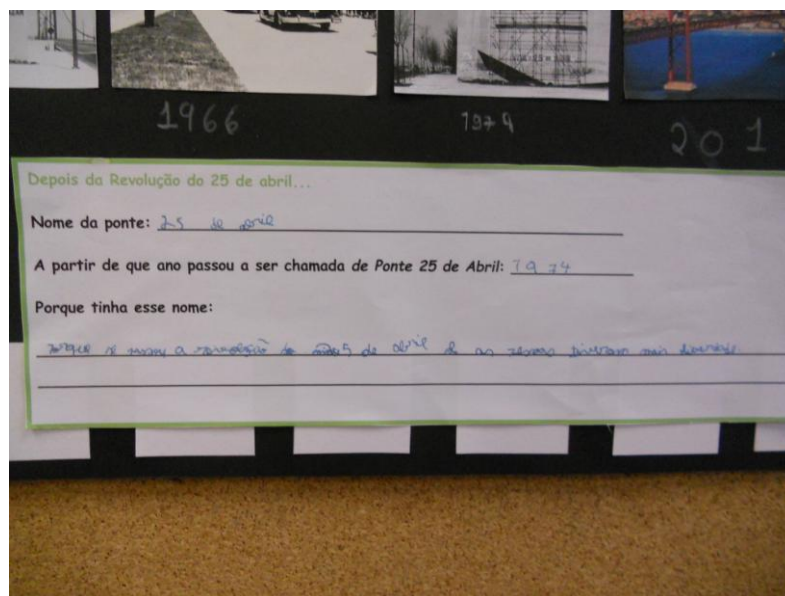


Figura 22 - Imagem do trabalho elaborado pelos alunos acerca da história da Ponte 25 de Abril, com informação sobre a mesma.

Anexo AY. Grelha de registo com indicadores de avaliação dos objetivos gerais

Tabela 90

Grelha de registo com indicadores de avaliação dos objetivos gerais

Objetivos Gerais	Indicadores de Avaliação - 3.º ano	A	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	N	O	P	Q	S	T
Desenvolver competências de leitura, de escrita e de matemática*	Lê diferentes tipos de texto e em suportes variados																	
	Lê textos variados com fins recreativos																	
	Compreende o essencial dos textos lidos																	
	Lê com clareza textos variados																	
	Lê para formular apreciações																	
	Rediz o texto de acordo com as suas características																	
	Assinala a mudança de parágrafos																	
	Utiliza adequadamente os sinais de pontuação																	
	Escreve palavras corretamente (menos de 5 erros)																	
	Atribui um título ao texto																	
	Compreende conceitos, relações, métodos matemáticos																	
	Analisa, interpreta e resolve problemas matemáticos																	
	Compreende e elabora argumentações matemáticas																	
	Comunica em matemática																	
Desenvolver competências comunicativas nas diferentes áreas curriculares disciplinares	Partilha resoluções individuais de situações																	
	Justifica a resolução de situações																	
	Utiliza a terminologia adequada a cada atividade/área																	
	Apropria-se da partilha de informação																	
	Participa autonomamente nas situações de partilha																	

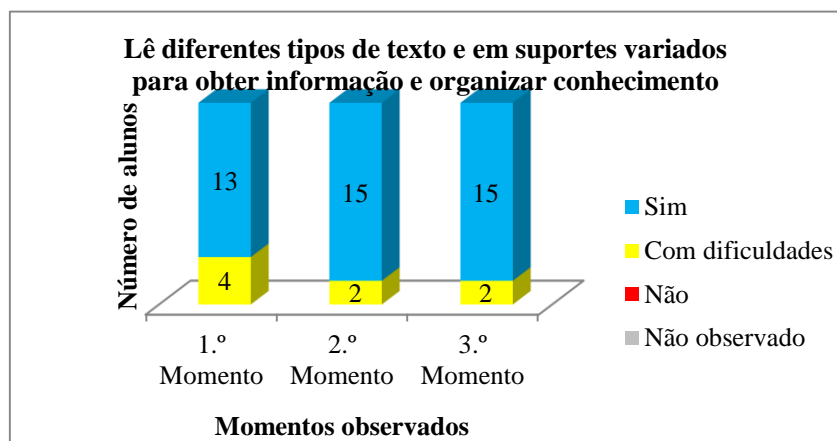


Figura 23 - Lê diferentes tipos de texto em suportes variados para obter informação e organizar conhecimento.

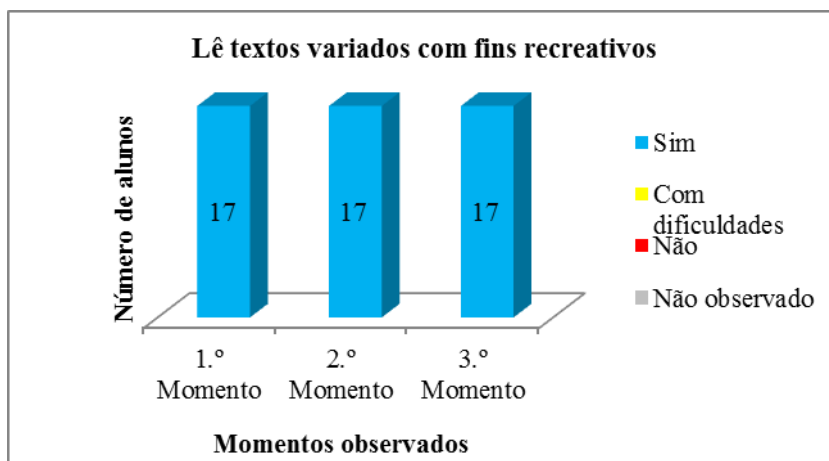


Figura 24 - Lê textos variados com fins recreativos.

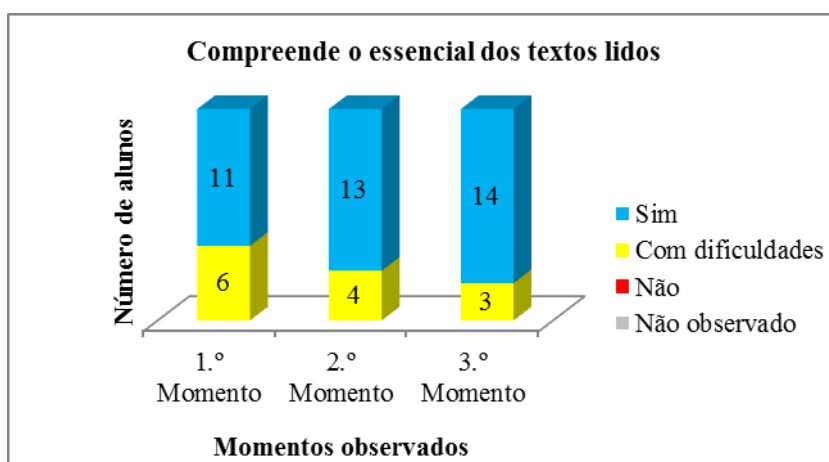


Figura 25 - Compreende o essencial dos textos lido.

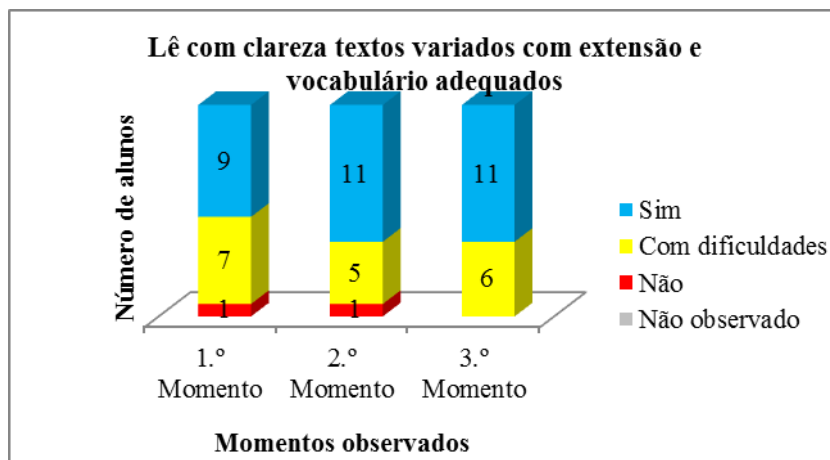


Figura 26 - Lê com clareza textos variados com extensão e vocabulário adequados.

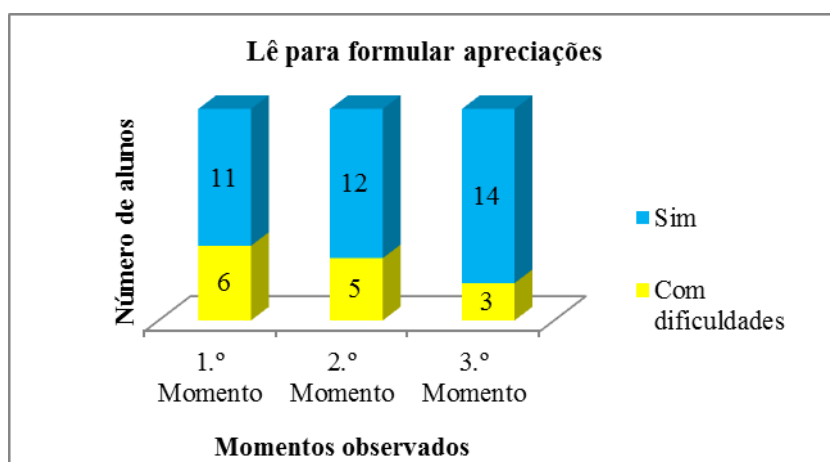


Figura 27 - Lê para formular apreciações.

Tabela 92

Avaliação do objetivo Desenvolver competências de leitura nos alunos com currículo do 1.º ano de escolaridade

	Lê com progressiva autonomia frases			Lê pequenos textos de acordo com orientações previamente estabelecidas			Lê palavras através de correspondência som/letra		
	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento
B	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Não observado
M	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	
R	Com dificuldade	Com dificuldade	Sim	Com dificuldade	Com dificuldade	Sim	Com dificuldade	Com dificuldade	

LEGENDA: Sim Com dificuldade Não Não observado

Anexo BA. Avaliação dos objetivos gerais

Tabela 93

Avaliação do objetivo Desenvolver competências de escrita

	Rediz o texto de acordo com as suas características específicas					Faz parágrafos					Utiliza adequadamente os sinais de pontuação				
	22/04	06/05	13/05	20/05	26/05	22/04	06/05	13/05	20/05	26/05	22/04	06/05	13/05	20/05	26/05
A	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Red	Red	Blue	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Yellow	Blue	Blue
C	Yellow	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Red	Red	Blue	Blue	Blue	Red	Red	Blue	Blue	Blue
D	Blue	Grey	Grey	Blue	Blue	Red	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue
E	Grey	Red	Yellow	Grey	Yellow	Grey	Red	Red	Grey	Blue	Grey	Red	Yellow	Grey	Blue
F	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Blue	Red	Red	Red	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Blue
G	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Red	Red	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
H	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey	Red	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey
I	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Blue	Red	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Blue	Blue
J	Blue	Red	Blue	Blue	Grey	Red	Red	Blue	Blue	Grey	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Grey
K	Yellow	Yellow	Red	Blue	Blue	Red	Blue	Grey	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue
L	Grey	Yellow	Blue	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey	Yellow	Blue	Blue	Blue
N	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Red	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
O	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Red	Red	Blue	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Blue
P	Yellow	Red	Red	Blue	Blue	Red	Red	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
Q	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Red	Red	Red	Red	Blue	Red	Red	Red	Red	Yellow
S	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Blue	Red	Red	Red	Blue	Blue	Red	Red	Yellow	Yellow	Blue
T	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Blue	Red	Blue	Blue	Blue	Blue	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Blue

	Escreve palavras corretamente (menos de cinco erros ortográficos)					Atribui um título ao texto				
	22/04	06/05	13/05	20/05	26/05	22/04	06/05	13/05	20/05	26/05
A	Red	Red	Blue	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Grey
C	Red	Red	Blue	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Grey
D	Blue	Grey	Grey	Blue	Blue	Grey	Grey	Grey	Blue	Grey
E	Grey	Red	Red	Grey	Yellow	Grey	Red	Blue	Grey	Grey
F	Red	Red	Red	Red	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Grey
G	Red	Red	Red	Blue	Blue	Grey	Red	Blue	Blue	Grey
H	Red	Red	Red	Blue	Grey	Grey	Blue	Blue	Blue	Grey
I	Red	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Grey
J	Red	Red	Blue	Blue	Grey	Grey	Blue	Blue	Blue	Grey
K	Red	Red	Grey	Red	Blue	Grey	Blue	Grey	Blue	Grey
L	Grey	Red	Blue	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Grey
N	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey	Red	Blue	Blue	Grey
O	Red	Red	Red	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Grey
P	Red	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey	Red	Red	Red	Grey
Q	Red	Red	Red	Red	Red	Grey	Red	Blue	Blue	Grey
S	Red	Red	Red	Blue	Blue	Grey	Blue	Blue	Blue	Grey
T	Red	Red	Red	Red	Red	Grey	Red	Blue	Blue	Grey

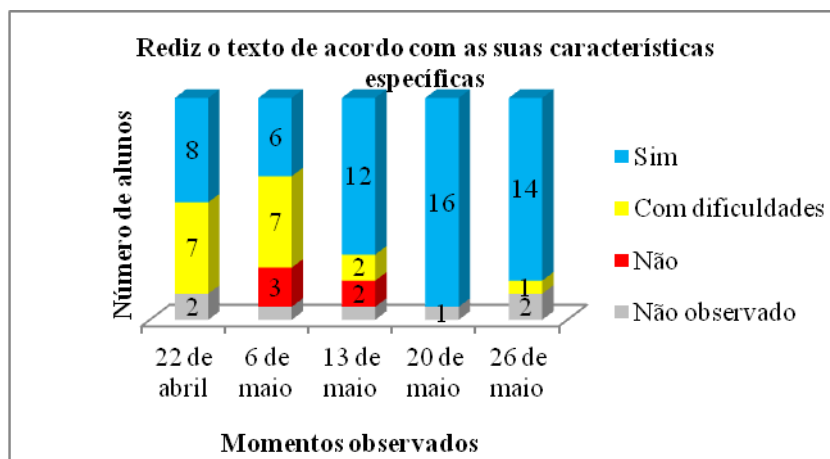


Figura 28 - Rediz o texto de acordo com as suas características específicas

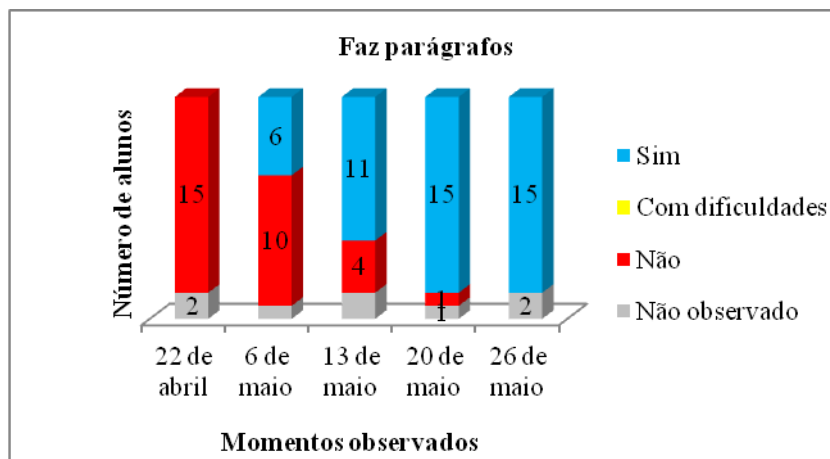


Figura 29 - Faz parágrafos

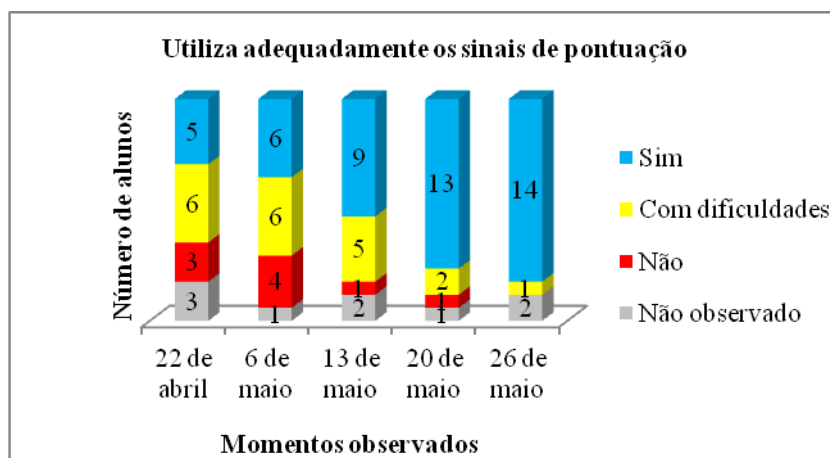


Figura 30 - Utiliza adequadamente os sinais de pontuação

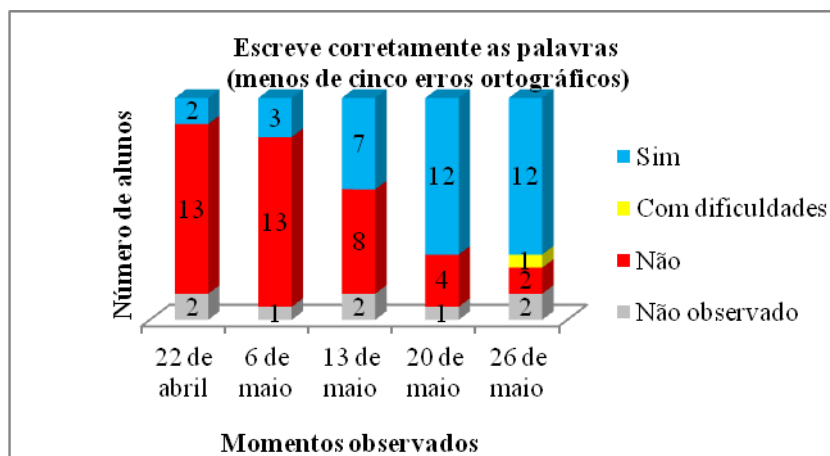


Figura 31 - Escreve palavras corretamente

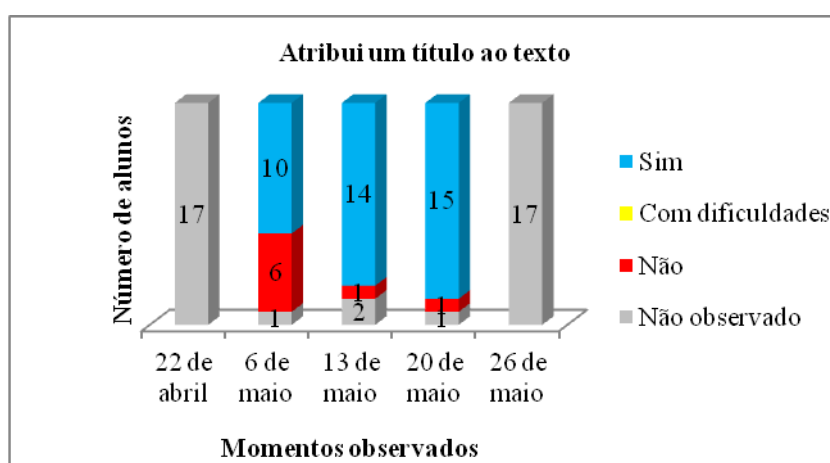


Figura 32 - Atribui um título ao texto

Tabela 94

Avaliação do objetivo Desenvolver competências de escrita nos alunos com currículo do 1.º ano de escolaridade

	Usa adequadamente maiúsculas e minúsculas			Assinala a mudança de parágrafo			Escreve legivelmente palavras e frases			Copia textos de modo legível e sem erros		
	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento
B	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade
M	Com dificuldade	Sim	Sim	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Não observado		
R	Sim	Sim	Sim	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Com dificuldade	Sim		Não observado		

LEGENDA:

Sim

Com dificuldade

Não

Não observado

Anexo BB. Avaliação dos objetivos gerais

Tabela 95

Avaliação do objetivo Desenvolver competências de matemática

	Compreende conceitos, relações, métodos e procedimentos matemáticos			Analisa, interpreta e resolve problemas matemáticos			Compreende e elabora argumentações matemáticas e raciocínios lógicos			Comunica em matemática descrevendo e explicando as suas ideias, procedimentos e raciocínios		
	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento	1.º Momento	2.º Momento	3.º Momento
A	Red	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
B	Red	Red	Yellow	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red
C	Red	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
D	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
E	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
F	Red	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
G	Red	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
H	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
I	Red	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
J	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
K	Red	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
L	Red	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
M	Red	Red	Yellow	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red	Red
N	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
O	Yellow	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
P	Red	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
Q	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
R	Red	Red	Yellow	Red	Red	Yellow	Red	Red	Red	Red	Red	Red
S	Red	Blue	Blue	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue
T	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Blue	Blue	Red	Yellow	Blue	Red	Yellow	Blue

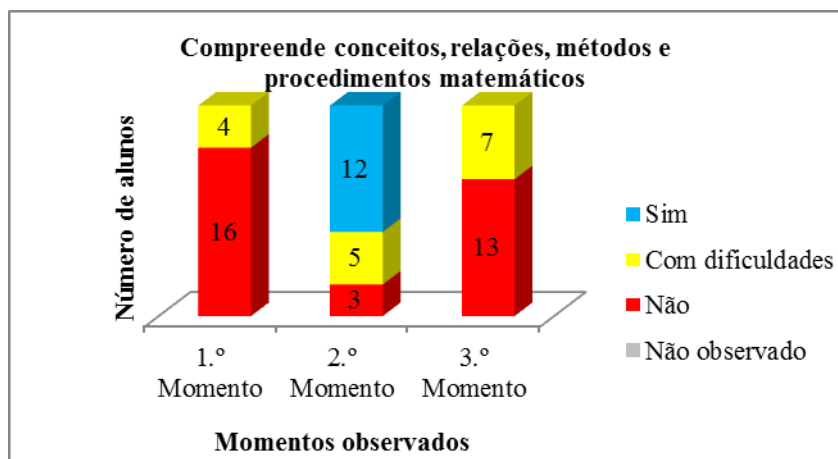


Figura 33 - Compreende conceitos, relações, métodos e procedimentos matemáticos

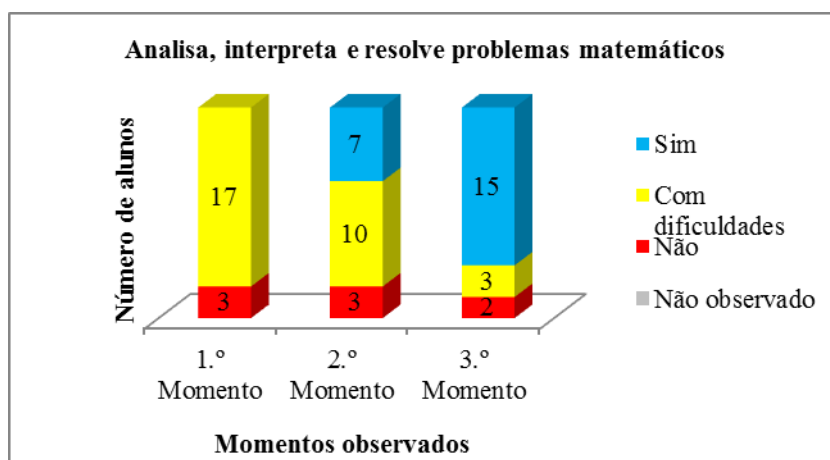


Figura 34 - Analisa, interpreta e resolve problemas matemáticos

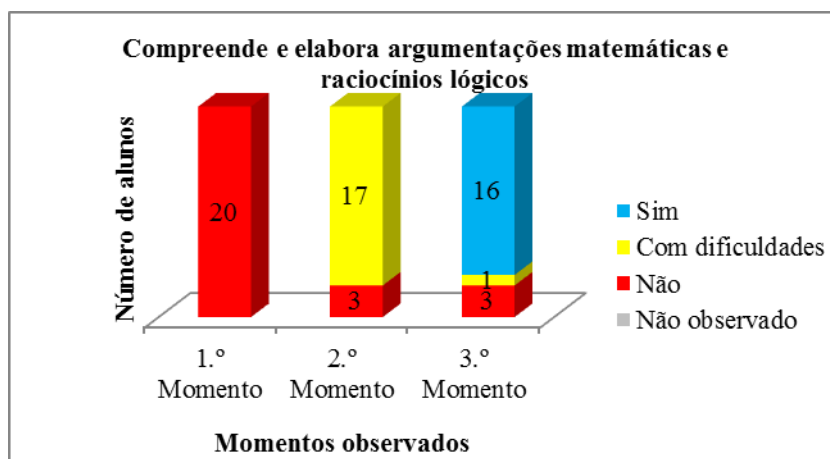


Figura 35 - Compreende e elabora argumentações matemáticas e raciocínios lógicos

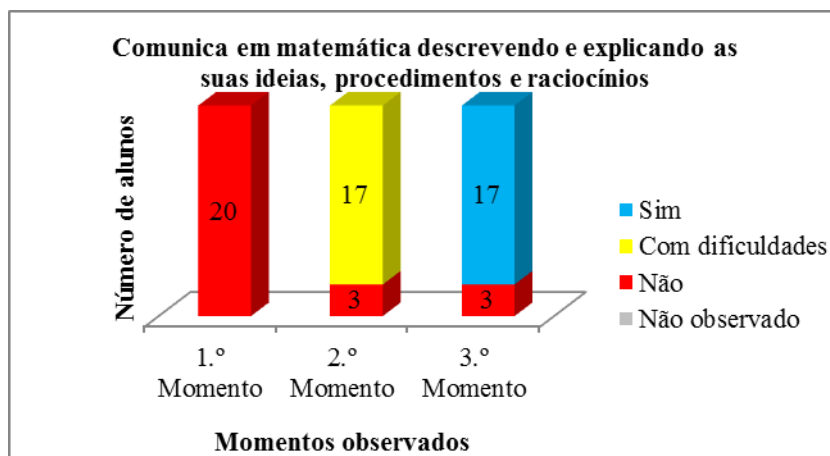
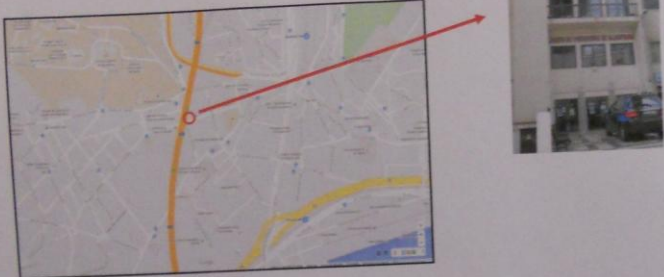


Figura 36 - Comunica em matemática descrevendo e explicando as suas ideias, procedimentos e raciocínios

Anexo BC. Trabalho desenvolvido sobre os diferentes estabelecimentos do meio local

Título: Junta de Registo



Ano de construção: 1997

Quais as funções:
Ajudam as pessoas de encontrar e os serviços
de como alimentar organizam os locais.

Que pessoas trabalham neste estabelecimentos?
o Rui de Jesus, o Alberto e outros pessoas.

Tipo de estabelecimento

<input type="checkbox"/>	Comércio
<input checked="" type="checkbox"/>	Serviços
<input type="checkbox"/>	Habitação

Bom trabalho!

Figura 37 - Modelo do trabalho desenvolvidos pelos alunos sobre os diferentes estabelecimentos do meio local

Anexo BD. Trajeto, elaborado pelos alunos, para a visita de estudo à freguesia

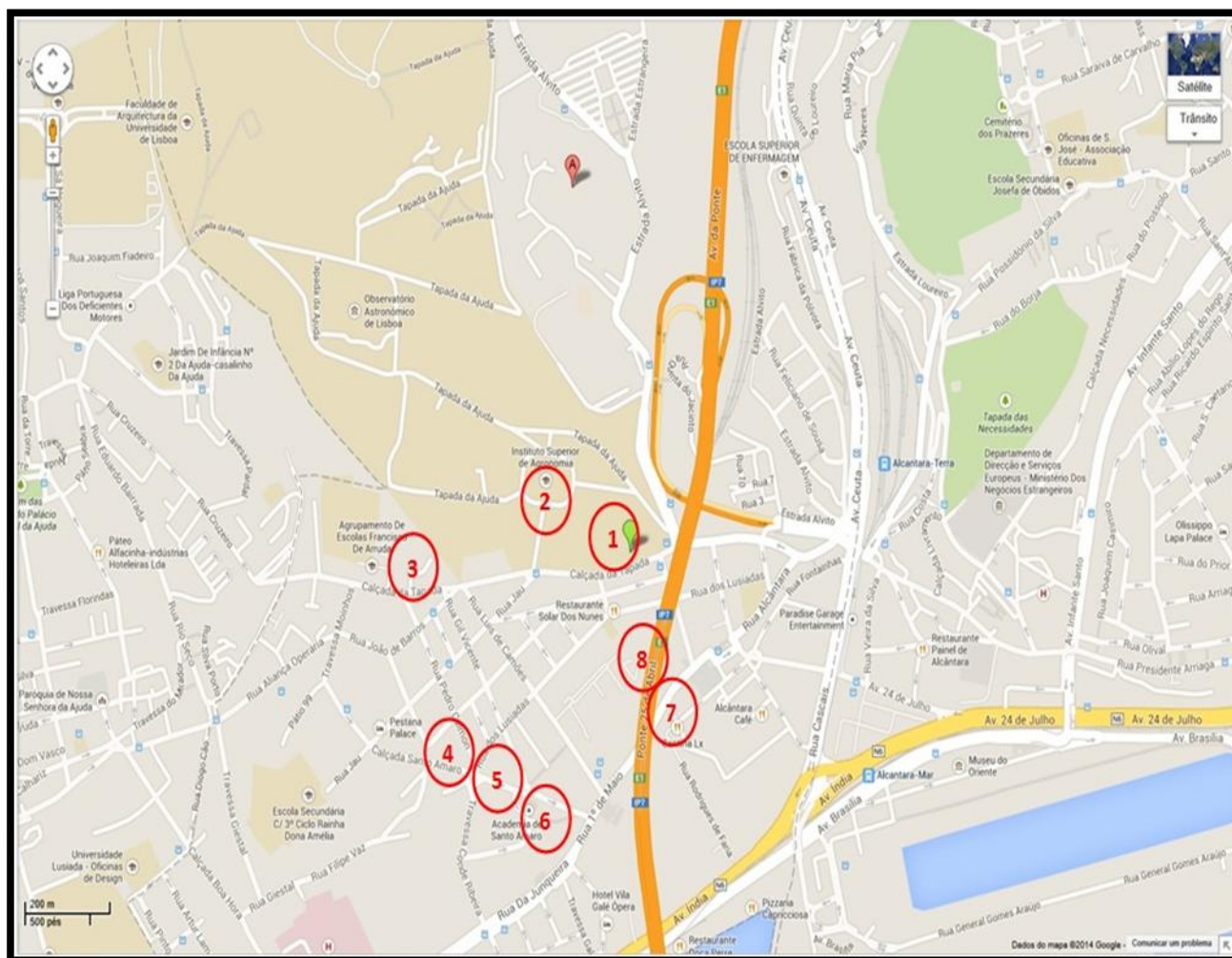


Figura 38 - Trajeto construído pelos alunos para a visita de estudo à freguesia.

Anexo BE. Avaliação dos objetivos gerais

Tabela 96

Avaliação do objetivo Desenvolver competências comunicativas nas diferentes áreas disciplinares

	Partilha resoluções individuais		Justifica a resolução de situações		Utiliza a terminologia adequada a cada atividade/área		Apropria-se da partilha de informação para o seu próprio conhecimento		Participa autonomamente nas situações de partilha	
	Antes da intervenção	Depois da intervenção	Antes da intervenção	Depois da intervenção	Antes da intervenção	Depois da intervenção	Antes da intervenção	Depois da intervenção	Antes da intervenção	Depois da intervenção
A	Red	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel	Blu	Blu	Red	Yel
B	Red	Yel	Red	Red	Yel	Red	Yel	Yel	Yel	Red
C	Blu	Blu	Yel	Blu	Yel	Yel	Yel	Blu	Blu	Blu
D	Blu	Blu	Yel	Blu	Yel	Yel	Blu	Blu	Blu	Blu
E	Red	Yel	Red	Red	Red	Red	Red	Yel	Red	Yel
F	Red	Yel	Yel	Blu	Yel	Yel	Yel	Blu	Yel	Blu
G	Blu	Blu	Yel	Blu	Yel	Yel	Yel	Blu	Blu	Blu
H	Blu	Blu	Yel	Blu	Yel	Yel	Yel	Blu	Blu	Blu
I	Blu	Blu	Yel	Blu	Yel	Yel	Yel	Blu	Blu	Blu
J	Red	Yel	Red	Yel	Red	Red	Red	Yel	Red	Yel
K	Yel	Blu	Yel	Blu	Yel	Yel	Red	Blu	Yel	Blu
L	Yel	Yel	Yel	Blu	Yel	Yel	Red	Blu	Yel	Blu
M	Red	Yel	Red	Yel	Red	Red	Red	Yel	Red	Yel
N	Grey	Blu	Grey	Blu	Grey	Yel	Grey	Blu	Grey	Blu
O	Blu	Blu	Yel	Blu	Yel	Yel	Yel	Blu	Blu	Blu
P	Yel	Blu	Yel	Blu	Yel	Yel	Red	Blu	Yel	Blu
Q	Red	Yel	Red	Yel	Red	Yel	Red	Yel	Red	Yel
R	Red	Yel	Red	Red	Red	Red	Red	Yel	Red	Yel
S	Blu	Blu	Yel	Blu	Yel	Yel	Yel	Blu	Yel	Blu
T	Red	Yel	Red	Yel	Red	Yel	Yel	Yel	Yel	Yel

